

Lei da Caça
foi hoje
publicada:
as regras
tornam-se
mais claras

Pág. 9

Caxias abrigará Raposinho (e Cavacos?) em breve

Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 66

N.º 22 147

Quarta-feira, 27 de Agosto de 1986

Preço 40\$00

Seabra "encara" Sindicato

SELECÇÃO: SE CALHAR MUDA TODA

O seleccionador nacional, Rui Seabra, ainda não teve conhecimento da decisão dos jogadores, a coberto do Sindicato, de não aceitarem participar na selecção nacional sem que se faça luz sobre Saltillo. Mas mostra-se tranquilo: há muitos jogadores em Portugal e se for preciso muda tudo.

Pág. 15

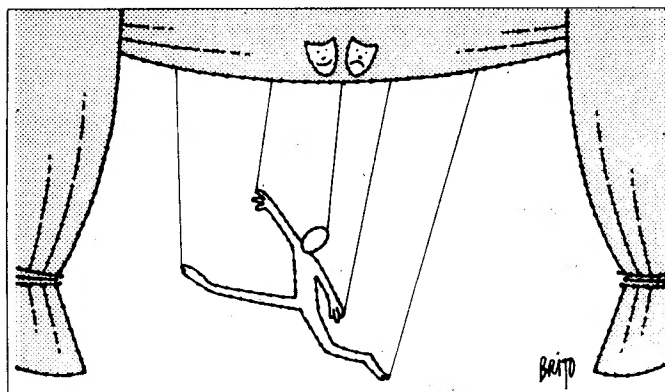
Rosa bisa ouro europeu

Maratona de Mota só



Rosa Mota repetiu ontem a sua vitória de há quatro anos na maratona dos «europeus» de atletismo. Foi mais uma prova de fogo da grande atleta nacional que arrancou de forma imparável e acabou por cobrir grande parte do percurso só mas decidida à vitória ... que conseguiu. E lá esteve também Domingos Castro a sagrar-se em 5º lugar nos dez mil metros.

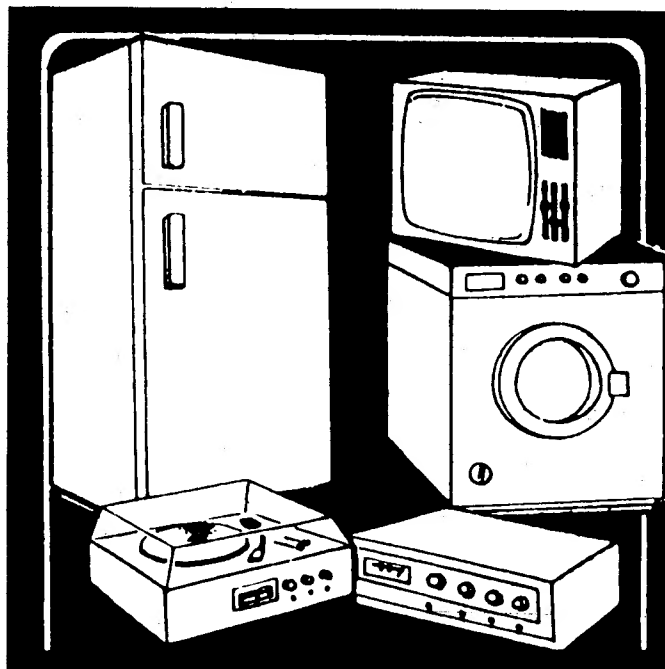
Pág. 16 e 17



SUBSÍDIOS DE TEATRO

Do mal o menos

Pág. 10



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143

R. Correia Teles, 1-3

Campo d'Ourique

68 79 28

68 68 16

LISBOA



Crónicas
do absurdo

A história das ilhas

Noémia Delgado

Este foi o nosso café. Tentarei explicar bem o que quero dizer. Porque as coisas dum lugar ou um lugar reforçam os sentimentos. Ou os prolongam. É como quem parte num barco e deixa a cidade ao longe. E são as imagens que ficam na memória. Ela acumula os acontecimentos e os distingue. O mar lembra-me a minha infância. Mas na minha infância existe também uma macieira, por exemplo. E milhares de coisas. E apenas as sinto quando penso nelas. Por isso digo que a memória as distingue. Embora recordemos a infância com um sentimento quase geral. Ou foi bonita, ou triste. Como um bloco. Qualquer coisa guardada no fundo duma gaveta. Mas não é bem assim. Ou antes, é, e não é. Se eu me lembrar de pormenores, não é o mesmo sentimento que os acompanha. Penso que nenhum coração poderia suportar toda a dor e alegria que senti. Acabaríamos por morrer aniquilados. A memória torna-se assim um dom que é maravilhoso e terrível ao mesmo tempo.

Por isso devo dizer que este foi o nosso café. É muito antigo. Forrado de espelhos e madeira escura. E talvez possa falar de música. E poemas. (Parece uma história romântica, não é? Pois não é. E se não, vejam.)

Nessa tarde estávamos todos disponíveis. E inquietos. O diálogo tornou-se desencontrado. Descosido, na aparência. Mas todos estávamos contribuindo para um clima carregado de intenção. Sem o fazer expressamente. «Vocês sabem como estas coisas se passam.» O fim da tarde estava quente. E nós disponíveis. Não se pode viver todos os dias da mesma forma. Num dado momento tropeça-se num gesto ou numa palavra, e aí o destino muda. Não é preciso muito. Posso decidir se saio ou fico em casa. Se hei-de comprar um livro. Mas não posso limitar o sentimento de urgência em relação à vida. Quero dizer: as coisas e as pessoas que me passam diariamente pelos olhos. Elas afectam o meu equilíbrio. Um dia há uma imagem que se torna obsessiva. Por qualquer particularidade. Ela manter-se-á na minha memória não com a cor mansa duma paisagem harmónica, mas como se se fixassem nela todos os elementos frágeis da minha natureza. E essa fragilidade converter-se-á em força impetuosa, incontrolável. E dessa força nascerá o **sentimento de urgência do acto**. Que em princípio é purificador. Bom e necessário. O resto cabe à memória que o conservará. Distinto. A escolha é antes ou depois do acto? Não é mais importante realizar um acto e guardá-lo na memória, transformado? Quero dizer: analisado tão profundamente que resulte a escolha?

Agora, quando digo, este era o nosso café, vocês já percebem o que quero dizer. Mas falei da imagem obsessiva e da necessidade de agir. Daí, o encontro das pessoas. Ou o desencontro. Porque o primeiro factor para o acto é o próprio, é o indivíduo. O que faz agir cada pessoa pertence-lhe infinitamente mais e sempre que o gesto ou a palavra dada. Não se pode transmitir toda a intensidade interior. (Somos impiedosamente ricos, não acham?)

Se eu disser que te amo, digo tudo? Mas se não te sei explicar porquê, é por não me poder despojar. E tu farás um gesto supremo para me tomar e apenas receberás uma parte. Porque tu também te guardas. Porque não te podes despojar. E o acto tornar-se-á ainda mais urgente. Por não ser possível a dádiva total. Porque possuímos memória. Poderás transmitir-me exactamente tudo o que sentiste desde que nasceste?

Por isso o desencontro. Pela memória. E este café é a história dum desencontro. Lembram-se?

Éramos três e tu estavas dividido. (Que nome hei-de dar a esta história?) Fazia calor e nós estávamos disponíveis. E os dias não podem ser iguais. No momento não sabias. Não podias saber. Eu favorecia a tua fragilidade. Fui a tua imagem obsessiva. Mas estavas dividido.

Vocês compreendem, não é? Como hei-de chamar a esta história? Talvez a história dos espelhos... ou história das ilhas?...

García Lorca: os 50 anos da morte de um poeta imortal (3)

Os primeiros êxitos

Julian Pontecorvo

Exclusivo Efe/«DL» P

III Os primeiros êxitos

Mais de dez anos decorreram desde o fracasso de «El maleficio de la mariposa», em 1920, até García Lorca conhecer a exaltação do êxito, com a estreia das «Bodas de Sangue».

Ao recordar-se o Lorca dos anos vinte, quando dividia o seu tempo entre Madrid e a Andaluzia, é forçoso associá-lo às figuras de Alexandre, Rafael Alberti, Salvador Dalí, Luís Buñuel, Pablo Neruda...

Era um geração em que a boémia presidia ao espírito dos artistas mais jovens e mais audazes. O Lorca daquele tempo sentia uma forte paixão pela vida em si mesma e declarava:

«Trabalho só quando não tenho outro remédio. O que é mais importante para mim é estar vivo. Passo o dia nas ruas... e estou sempre alegre. Tive uma infância privilegiada e dela me ficou esta alegria, este meu optimismo inesgotável.»

Romancista cigano

No decorrer daquela década, em que Federico traz consigo as paisagens e os odores de sua Granada e do seu folclore, acontece uma viragem na atitude do poeta perante a

vida urbana, na capital espanhola, que lhe abre os olhos para um painel de novas realidades e dos mais variados e coloridos tipos.

Na primeira metade dessa década continua a cultivar a sua inclinação pela poesia regional, tendo até organizado um concurso juntamente com Manuel de Falla e composto um poema de inspiração nos cantares flamengos. Pelas veias de Lorca fluía um imenso caudal de sangue andaluz que lhe inspirou romances sucessivos, de cariz popular, nos quais e com génio dramático descreve as paixões dos ciganos marginalizados:

«Vozes de morte soaram perto do Guadalquivir vozes antigas que cercam voz de cravo varonil. Antonio Torres Heredia alazão de dura crina moreno sob o luar voz de cravo varonil: quem te tirou a vida perto do Guadalquivir?»

Entre 1924 e 1927 esboça a grande maioria dos textos que integram o *Romancero Cigano*, cuja publicação se faz um ano depois. O êxito deste livro provoca em Lorca uma crise íntima e estética que o poeta tenta ultrapassar viajando em 1929 para os Estados Unidos. Aí colhe impressões muito fortes sobre uma civilização muito diferente da Espanha do seu tempo.

Um novo Lorca

No regresso dos Estados Unidos, viagem que inspirou a obra «Poeta em Nova Iorque», Federico parece um homem novo, com novas preocupações.

A década que se inicia em Espanha pressagia horas dramáticas, mas também de actividade febril e triunfal para o poeta e dramaturgo.

Lorca participa nas manifestações que assinalam a proclamação da II República, em 1931 e no ano seguinte vê aprovado, pelo Ministério da Instrução Pública, o projecto de criação de «A Barraca», grupo de teatro que irá percorrer a Espanha representando peças clássicas em ambientes populares.

Mas é em 1933 que Lorca conhece o êxito estrondoso, com a estreia de «Bodas de Sangue», um drama rural baseado numa tragédia verdadeira de que o autor tinha tido conhecimento cinco anos antes.

Ainda que a produção teatral de Lorca se considere escassa, as poucas obras que a compõem chegam para o definir como um dos melhores dramaturgos espanhóis e, sem dúvida, mais conhecido no estrangeiro.

O drama «Mariana Pineda», a divertida farsa «A sapateira prodigiosa» e a trágica «Bodas de Sangue» formam o melhor do reportório do teatro lorquiano já quando

Federico, que gozava de uma invejável independência económica, viajou para a Argentina para fazer representar as suas peças junto do público hispano-americano. Aí consegue um sucesso total e o mesmo acontece no Uruguai, onde chega no princípio de 1934.

É nesse ano que morre Ignacio Sanchez Mejias, um toureiro famoso, depois de ter sido colhido na praça de Manzanares. O caso afectou Lorca profundamente, amigo que era do matador, e inspirou um dos seus melhores poemas, «Canto por Ignacio Sanchez Mejias».

Entre 1934 e 1936 Federico escreveu mais três peças: uma comédia sentimental, «Dona Rosita solteira» e dois dramas de atmosfera rural, a «Yerma» sobre o sentimento da maternidade frustrada e «A Casa de Bernarda Alba», sua última e mais perfeita obra, que descreve as paixões que se desencadeiam entre várias irmãs que vivem sob a tirania da mãe.

Nessa altura, a vida de Lorca — ou melhor dizendo, a sua atitude perante a vida — tinha mudado, levando-o a afirmar:

«Neste momento dramático para o Mundo, o artista deve chorar e rir com o seu povo. É preciso abandonar o ramo de açucenas e mergulhar no lodo até à cintura, para ajudar aqueles que procuram as açucenas.»



Lorca dizia: «Trabalho quando não tenho outro remédio. Do que mais gosto é de viver»

A Direita precisa do CDS

EXISTE, em Portugal, uma Direita. Não se avalie a força política dessa Direita pela simples análise dos resultados eleitorais. Tenha-se em conta o exercício do «voto útil» e a abstenção. Nem toda a abstenção deverá ser considerada como afirmação política da Direita. E o exercício do «voto útil» exige uma apreciação mais fina: as deslocções de voto são movimentos complexos, algumas vezes reversíveis consoante o tipo dos actos eleitorais e a sua sucessão.

Mas, presente ou ausente das urnas, organizada ou desinteressada da militância política, desencantada, traumatizada, existe uma Direita política que se apresenta com várias tonalidades: do «saudosismo salazarista» ao «conservadorismo liberal», às fidelidades monárquicas e às lembranças de uma «democracia-cristã» que não floresceu em Portugal.

Fracassados vários partidos e afundados vários líderes, desacreditado o MIRN de Kaulza de Arriaga e reduzido o PDC à exploração accidental de tempos de antena, só o CDS (Partido do Centro Democrático e Social) pelo nome e qualificações dos seus dirigentes, participação em governos, representação parlamentar, presença na administração local, constituiu, de facto, uma força política com projecção nacional.

Durante um largo período esteve o CDS identificado com a personalidade do seu presidente. O universitário Diogo Freitas do Amaral, cuja competência como administrativista era reconhecida na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, teve, contudo, um colaborador na tarefa de organizar o partido e de lhe dar um lugar importante na vida política portuguesa: Adelino Amaro da Costa.

Para Diogo Freitas do Amaral, e para o CDS, a perda de Adelino Amaro da Costa teve consequências que não é necessário sublinhar. São do domínio público. Nem Diogo Freitas do Amaral se teria afastado da presidência do CDS nem as crises de sucessão e de orientação teriam adquirido formas agudas e dilacerantes. Na realidade, sem Adelino Amaro da Costa o presidente Diogo Freitas do Amaral sentiu-se

isolado e confundido. Amaro da Costa tinha o sentido da manobra política, o sentimento da oportunidade, a vocação estratégica, o dom da simpatia pessoal e a determinação de uma forte vontade política.

Tendo apresentado a sua demissão de presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral não assegurou a continuidade directiva. Da oportunidade aberta veio a beneficiar Francisco Lucas Pires que, com verbosa exuberância, conduziu o partido ao funesto resultado das eleições legislativas. Desastre de que dignamente assumiu a responsabilidade. Sucedeu-lhe Adriano Moreira.

Ao conservadorismo liberal de Francisco Lucas Pires e ao seu discurso exaltado, sucedeu uma apologia da democracia-cristã e um sereno discurso. Mas o CDS, reduzida a representação parlamentar, enfrentando dificuldades de tesouraria, arrastado pela candidatura presidencial do seu antigo presidente, viu-se convertido no complemento parlamentar e eleitoral de estratégias políticas que o envolviam, mas nas quais não tinha posição determinante.

Agravando a situação da directoria do CDS, junto de Diogo Freitas do Amaral, candidato à Presidência da República, como agora nos corpos directivos da Fundação Século XXI, encontram-se elementos da oposição, no partido, a Adriano Moreira. E, por outro lado, os dirigentes do PSD, e à frente deles, o líder Aníbal Cavaco Silva, não se mostram inclinados em reeditar a Aliança Democrática.

Condenado ao isolamento (relativamente a qualquer projecto de renovação de um esquema do tipo Aliança Democrática), condicionado pela «iniciativa cultural» de Freitas do Amaral, o CDS, apesar de declarações de independência, está na órbita parlamentar do PSD. Permite-se a crítica, mas alinha o voto. Perdeu autonomia e poder negocial.

Daí que, em análises impiedosas e artigos de encomenda, se fale da erosão eleitoral do CDS, do amolecimento interno do partido, do vazio doutrinal, da falta de perspectiva. Vaticina-se, examinado o estado de saúde partidário, um progressivo apagamento, o esvaecimento, a morte. Citando partidos que têm razões para não desejar que, a curto prazo, se realizem eleições, cita-se o CDS. Seria, para muitos observadores políticos, na área eleitoral do CDS que o PSD arredondaria os seus resultados.

Um crescimento da representação parlamentar do PSD à custa do CDS viria contribuir para descaracterizar a Direita portuguesa e para a transformação do Partido Social-Democrata em «partido de direita», o nosso leque parlamentar perderia o que se pode considerar uma «área central».

Não é difícil apercebermo-nos de que o dirigente do PSD, Aníbal Cavaco Silva, apesar das declarações da Figueira Foz, e principalmente nas afirmações produzidas como Primeiro-Ministro, se tem distanciado das posições da «social-democracia» a ponto de, no relacionamento internacional que o partido procura, se ter aproximado dos «liberais» europeus. Nem é difícil acompanhar as pressões que, indirecta e directamente, vêm sendo feitas, para que Aníbal Cavaco Silva se converta em condutor de uma bipolarização política de que um minoritário Partido Socialista seria a dócil e adiada alternativa. Nem é difícil adivinhar que, nestas circunstâncias, o líder Aníbal Cavaco Silva, do PSD, seria o líder da «Direita unificada», da «bipolarização de Direita».

Mesmo sem mudar outra vez de designação o PSD, como partido «social-democrata», sucumbiria ao sucesso eleitoral e à lógica de bipolarização.

E o CDS? Seria, com mais forte razão, engolido pela vaga eleitoral da «bipolarização de direita». A deslocção para a área do PSD, partido que já recolheu «restos» do antigo regime, de elementos de mentalidade mais conservadora, mais liberal, ou apegados às tradicionais doutrinas de «democracia-cristã», acentuaria a perda do carácter reformista «social-democrata», valorizaria as posições de quantos no PSD lutam pelo «restauracionismo». Não foram eles entusiastas das candidaturas de Soares Carneiro e de Freitas do Amaral?

E, contribuindo para esta translação para a «direita» do PSD, o Partido do Centro Democrático e Social, na área da Direita política, deixaria um vazio real. Existe uma **Direita política**. A sua margem ultra-direitista, ultra-conservadora, carece de ter, numa transição «direita/centro», um instrumento de intervenção política. Necessita de se exprimir. Nem a abstenção, nem o voto útil são essa definição de vontade política. A Democracia é plural, por definição. Se a Direita existe, deverá ter à sua disposição um partido político. Por enquanto, esse partido é o CDS. Não o deixem morrer. Afastem os corvos.

Tal como outras grandes catástrofes naturais

Previsões de sismos: é possível melhorar muito

Todos os anos se registam, em média, 20 terramotos grandes e um gigantesco, uma ou duas grandes erupções vulcânicas, uma dezena de tufões muito destrutivos e dezenas de cheias. Cinquenta mil vidas são ceifadas anualmente por estes cataclismos.

Estão ainda na memória das pessoas o terramoto que assolou o México em Outubro do ano passado e, um mês mais tarde, os 23 mil mortos em consequência da erupção do vulcão de Nevada del Ruiz, na Colômbia, que provocou o derretimento rápido dos gelos eternos e fez inundar o vale com torrentes de lama.

No princípio de 1985, uma vaga de tremores de terra sacudiu as ilhas Sacalina e Curilas e, dois meses mais tarde esta região foi atingida por fortes ciclones com tempestades e quedas de neve inéditas. Uma crosta de neve paralisou o danúbio ao longo de todo o percurso e o nevão estendeu-se, em Março, à Alemanha Ocidental onde a espessura da neve atingiu, nalgumas regiões, quase três metros.

No Verão passado a Imprensa noticiou incêndios florestais ter-

ríveis em vastas zonas do Oeste dos Estados Unidos e no Sul de França e cheias inundadas na Etiópia atingida pela seca.

No fim do ano, o tufão «Keit», precipitou-se sobre Cuba.

Apesar desta lista, incompleta, de cataclismos, 1985 não foi dos piores anos.

O homem procurou, desde sempre, defender-se dos cataclismos naturais. Primeiro através de práticas mágicas ou religiosas, depois aprendendo, pela experiência, a controlar o curso dos rios, os incêndios. Com o progresso do conhecimento passou a utilizar, no seu «habitat», materiais mais resistentes e hoje, os edifícios novos das grandes cidades pretendem ter elasticidade suficiente para resistir aos sismos.

Mas a essência da questão, tal como actualmente se coloca, é

outra: como antever um cataclismo, como prognosticar a tempo, a hora, a potência e o lugar onde vai ocorrer.

Atenção aos fenómenos atmosféricos

No que se refere a fenómenos que nascem na atmosfera do planeta e nos oceanos, este problema deverá ser provavelmente resolvido num futuro próximo. Os meteorologistas já obtêm dos satélites informações sobre a distribuição e o movimento de massas nebulosas sobre o globo, o aparecimento e a trajectória dos turbilhões, tufões, tempestades de areia, ciclones e muitos outros dados. Isto, aliado a um sistema operacional de comunicações, permite avisar as populações sobre as perturbações atmosféricas iminentes. E, mais ainda, evitar algumas.

O problema complica-se com os terramotos. É um cataclismo mais repentino do que qualquer

outro e os cientistas dedicam-lhe particular atenção.

Actualmente, na União Soviética, no Japão e nos Estados Unidos realizam-se pesquisas cujo objectivo é detectar um terramoto com 10 ou 20 minutos de antecedência. O dispositivo de detecção mais recente é um aparelho «laser» que permite registar minúsculas translações da crosta terrestre e avaliar as influências, sobre ela, dos fluxos e refluxos do Sol e da Lua. Segundo os cientistas, os dados recolhidos pelo sistema podem fornecer informações novas sobre um terramoto.

Os cientistas concluíram que nos períodos de actividade sísmica muda a correlação entre a pressão, a temperatura do ar e algumas outras características meteorológicas. Pelo lugar e pelo tempo em que surgem estas modificações, torna-se possível determinar a hora e o foco prováveis do futuro abalo e pela duração das anomalias atmosféricas calcular a potência do terramoto. O uso destes parâmetros jáaju-

dou, nos fins de 1985, a prognosticar um tremor de terra de cinco graus no Tadjiquistão.

Há algumas limitações

Mas as coisas não são simples e, apesar dos progressos, os cientistas afirmam que nenhum aparelho, nem mesmo os mais recentes, podem assegurar um aviso oportuno. Mesmo no Sul da Ásia Central, onde se efectuam em larga escala trabalhos de prognóstico de abalos sísmicos e existe uma rede ramificada de estações geofísicas, nem sempre os aparelhos são capazes de detectar os sinais longínquos da tempestade subterrânea.

Registam-se constantemente as mais fracas vibrações do subsolo e a intensidade variável dos campos eléctrico e magnético, analisam-se os gases e as águas subterrâneas, estudam-se as reacções dos «sismógrafos vivos»: peixe e animais... todavia, nalguns casos os aparelhos regis-

tam fenómenos anómalos, outros não.

É necessário ter confiança em que as pesquisas dos cientistas conduzirão, num futuro próximo, à solução do problema número 1, que é a elaboração de métodos certos de prognóstico da região, do tempo e da potência dos abalos sísmicos.

Até há pouco tempo, as erupções vulcânicas eram tão inesperadas como os tremores de terra. Entretanto, hoje já é possível prever este cataclismo.

Nas regiões adjacentes aos vulcões vivem centenas de milhões de pessoas e só é lamentável que os métodos já conhecidos não sejam aplicados em todas as regiões vulcânicas do globo.

A ciência do século XX enfrenta bastantes problemas globais. O clima e os cataclismos naturais, que não conhecem fronteiras, são um desses problemas. A «luta» contra as forças destruidoras da Natureza interessa a toda a Humanidade e os seus êxitos e benesses devem ser extensíveis a todos.

Reunião decisiva 2.ª feira em Belém

Soares veio aconselhar-se sobre Estatuto dos Açores

A presença de Mário Soares, esta tarde, no seu gabinete de trabalho em Belém, foi confirmada durante a manhã pelo «DL» junto de fonte da Presidência que se limitou a informar tratar-se de uma interrupção habitual do gozo de férias do PR para despacho de assuntos correntes. Tudo indica porém, que o tema principal da vinda do Chefe de Estado a Lisboa se relaciona com a questão dos símbolos oficiais da Região Autónoma dos Açores.

Mário Soares deverá abordar com alguns conselheiros de Estado e com os seus mais próximos colaboradores, o problema levantado pelos Altos Comandos Militares que discordam da prestação de honras militares idênticas aos símbolos regionais e nacionais.

O PR, terá nos próximos dias que promulgar ou vetar o novo Estatuto daquela Região Autónoma, cujo artigo 6, referente aos símbolos dos Açores, está na origem da polémica actual. Mota Amaral terá já ameaçado cancelar a cerimónia oficial comemorativa do aniversário da autonomia para a qual Mário Soares está convidado, caso o PR não tenha ainda promulgado o referido diploma.

Num encontro recente com Soares, em Belém, o CEMGFA, general Lemos Ferreira, fez sentir, por sua vez, as preocupações dos Comandos Militares perante o que consideram «possível abastardamento dos símbolos nacionais».

Também o CDS, em comunicado da sua Comissão Permanente, responsabiliza Mota Amaral pela situação criada e considera que os órgãos de sobe-

rança «particularmente o Chefe de Estado, não podem consentir nesta escalada perigosa para Portugal». O CDS lembra, a propósito, o recente episódio da visita de Mário Soares aos Açores, ostensivamente ignorada pelo chefe do Governo Regional.

Colocado perante uma delicada situação, Mário Soares poderá mesmo assim, optar pela promulgação do Estatuto, seguro da necessidade de regulamentação do citado artigo 6, que se refere ao «tratamento oficial correspondente» devido à bandeira e hino regionais, sem todavia especificar os termos concretos desse «tratamento».

Reunião segunda-feira

O Presidente da República terá, entretanto, segunda-feira à tarde, no decorrer da reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional, a oportunidade de colocar a questão perante as partes mais directamente envolvidas na polémica. Na reunião deverão estar presentes além do ministro da Defesa e do CEMGFA, o Primeiro-Ministro e os chefes dos governos regionais. É de admitir que nessa reunião se estabeleça algum consenso quanto

ao Estatuto e, nomeadamente sobre as disposições regulamentares do polémico artigo 6. Resta apenas saber os termos em que decorrerá a cerimónia oficial na Horta, na Assembleia Regional, comemorativa dos 10 anos da autonomia.

Mota Amaral em reuniões

Ontem, em Ponta Delgada, Mota Amaral reuniu com comandos militares e com deputados regionais com quem debateu a mesma questão dos símbolos dos Açores.

Mota Amaral debateu nas audiências com os altos comandos das Forças Armadas a situação de desgosto nos meios militares provocada pela aprovação na Assembleia da República do Estatuto político-administrativo dos Açores.

Reuniu-se também com deputados regionais do PSD e PS e com o representante insular no Parlamento Europeu e manteve ainda conversações telefónicas

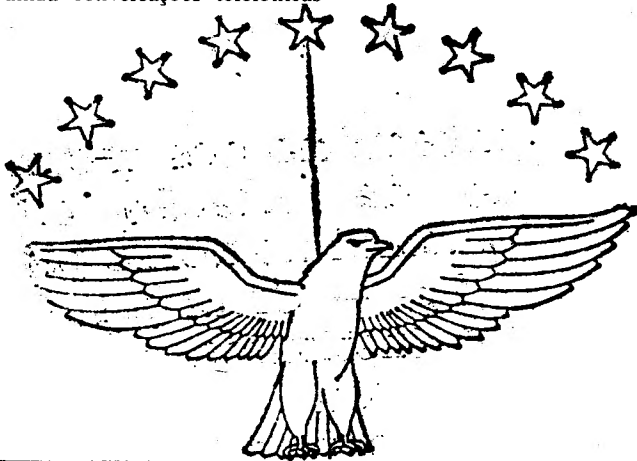
com os principais dirigentes locais socialistas, centristas e comunistas, disse uma fonte do seu gabinete.

Constância contra

A sua partida esta manhã para a RFA, Vítor Constância entregou uma declaração sobre a matéria aos jornalistas, propondo nova análise do Estatuto autonómico dos Açores por todos os partidos.

«Compreendo a polémica e partilho das preocupações que, a propósito dos símbolos da unidade nacional, o assunto está a gerar em muitos sectores da opinião pública», refere Constância.

O secretário-geral do PS afirma que o assunto «merece ponderação adicional por parte de todos os partidos, tendo em conta a desejável institucionalização da autonomia regional, avaliada segundo critérios de interesse colectivo e de reforço da unidade nacional».



No lugar de Balsemão

Mário Soares vai a Madrid condecorar o Conde de Barcelona

O Presidente da República vai a Madrid no dia 12 de Setembro para entregar solenemente a condecoração da Grã-Cruz da Ordem de Cristo ao conde de Barcelona, pai do rei de Espanha.

O acto solene, a que assistirão o rei Juan Carlos e outros membros da família real, realiza-se na sede da embaixada de Portugal em Madrid.

A imposição desta condecoração ao conde de Barcelona, foi justificada por méritos contraídos por D. Juan de Bourbon quando residiu no Estoril e pela contribuição prestada pelo chefe da família real espanhola ao diálogo entre Portugal e Espanha.

A condecoração foi atribuída há vários meses, mas até agora não se tinha encontrado uma data adequada para sua imposição solene.

Chegou a estar marcada a data de 10 de Junho passado, escolhida pelo conde de Barcelona e pelo rei Juan Carlos por ser o dia de Portugal e como homenagem ao país, mas foi adiada devido à doença de D. Juan de Bourbon, que esteve internado numa clínica oftalmológica de Barcelona.

A condecoração atribuída quando Ramalho Eanes era Presidente da República, devia ser entregue em 10 de Junho por Pinto Balsemão, ex-primeiro-ministro e amigo do conde de Barcelona. Mário Soares decidiu, entretanto, ser ele mesmo a entregar a condecoração em virtude do significado do acto.

A visita de Mário Soares tem um carácter privado, mas é provável que se encontre com o rei de Espanha e com o

presidente do governo espanhol Felipe Gonzalez.

Paço Real só para Soares

O Paço dos Duques, em Guimarães, estará encerrado ao público entre os dias 2 e 25 de Setembro, inclusive, devido à estada do Presidente da República, Mário Soares, na cidade-berço — informou o conservador do palácio, Dr. Almeida Coelho.

Assim, as visitas habituais ao palácio serão interrompidas nesse período. Mário Soares chegará a Guimarães no dia 15 de Setembro.

Visita a Alte

Mário Soares deslocou-se ao fim da tarde de ontem a

Alte respondendo a um convite pessoal do dirigente socialista Filipe Madeira, natural desta localidade algarvia.

Trata-se duma visita de carácter privado e que tem por objectivo dar a conhecer ao actual chefe de Estado o tipicismo de uma das mais belas aldeias algarvias.

No concurso «A Aldeia Mais Portuguesa de Portugal», realizado nos anos 40, Alte ficou em segundo lugar, depois de Monsanto.

Soares percorreu as ruas da aldeia jantando mais tarde num restaurante medieval na companhia de diversas figuras políticas entre elas o embaixador português na CEE, Leonardo Matias, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira e o reitor da Universidade do Algarve, Lloyd Braga.

Forte passa a prisão civil

Presos militares vão sair de Caxias

A transferência, para breve, de todos os detidos militares do Forte de Caxias para outros presídios militares, e o início de obras de adaptação do forte para «cadeia de alta segurança» de prisioneiros civis, foi a decisão tomada ontem pelos ministros da Justiça e da Defesa, em reunião conjunta que teve a participação do CEMGFA, general Lemos Ferreira.

A ideia inicial de utilização do Reduto Sul do Forte, onde eram torturados os presos políticos e onde actualmente estão os Arquivos da ex-PIDE, foi posta de parte devido aos custos de adaptação, optando aqueles responsáveis pela utilização do Reduto Norte, onde estão actualmente presos militares.

No final da reunião de duas horas, o ministro Mário Raposo disse que a questão agora é apenas de ordem técnica, frisando que o Forte de Caxias tem «boas condições para uma prisão de alta segurança». Sublinhou, por outro lado, que esta solução não invalida a projectada construção de outros três presídios de alta segurança, em Lisboa (Monsanto), Faro e Coimbra.

O ministro da Justiça concluiu, a propósito, que é preciso «ter a capacidade para prever a evolução da criminalidade», acrescentando que foi esta «falta de previsão» que levou ao «boom» os problemas criminais e de falta de segurança nos estabelecimentos prisionais.

Pereira Lopes categórico:

PSD não avaliza Fundação Século XXI

Governo não se demitirá

Pereira Lopes, dirigente do PSD e presidente da UGT, declarou na Guarda que o seu partido não dá aval à criação da Fundação Século XXI, presidida por Freitas do Amaral, por entender que ela significa uma «tentativa de manter acesa a chama de um projecto político pessoal».

Para Pereira Lopes, o Governo Cavaco Silva não se demitirá e «quem o deitar abaixo, caso este facto se verifique, que assuma as suas responsabilidades». Em caso de derrota do Governo defenderia eleições antecipadas.

Sobre o facto de elementos do PSD integrarem a administração da Fundação Século XXI, afirmou que «são pessoas que não tiveram a coragem para recusar o convite que lhes foi endereçado».

Depois de recordar que foi apoiante da candidatura presidencial de Freitas do Amaral, o presidente da UGT disse reconhecer que «foi uma candidatura que falhou e com ela o projecto político que integrava».

Pereira Lopes, referia-se sobretudo ao facto de Freitas do Amaral integrar o «espírito da

Fundação Século XXI», considerando que o seu perfil «não se enquadra na maneira de ser e de estar do povo português».

«Se Freitas do Amaral teve 49 por cento dos votos nas eleições presidenciais, foi porque Cavaco Silva e a máquina do PSD o apoiaram» — sublinhou.

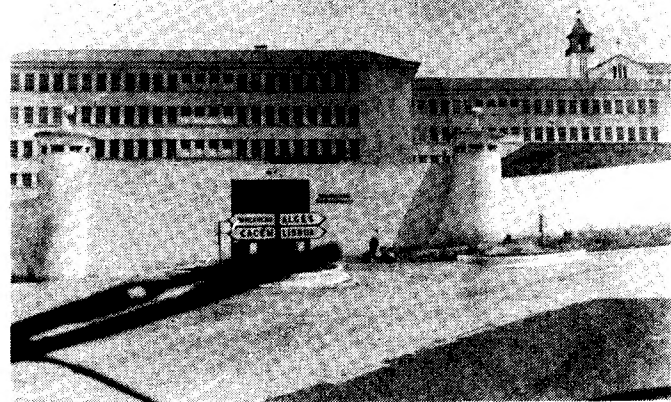
Pereira Lopes frisou que o PSD «como partido maioritário, não tem que andar ligado a projectos políticos pessoais».

Disse ainda que não é pelo facto de «Freitas do Amaral integrar a Fundação Século XXI, que esta vai ter o apoio de Cavaco Silva».

Para Pereira Lopes, esta fundação pode «ser a base de sustentação da candidatura de Freitas do Amaral em próximas eleições presidenciais».

A propósito das presidenciais, Pereira Lopes referiu que o perfil do candidato a apoiar «pode depender de uma eventual revisão constitucional, em termos do que se refere ao PSD».

Em sua opinião deve ser feita «uma revisão constitucional para que o actual regime se torne mais presidencialista».



"É uma falta de compromisso"

Mota Amaral contesta fecho do aeroporto de Santa Maria

Mota Amaral disse que a decisão da ANA de encerrar o aeroporto de Santa Maria durante a noite «é uma falta de compromisso» para com o acordado com o seu gabinete. O encerramento dos serviços de operação aeroportuária entre as 20 e as 8 horas, em Santa Maria, determinado pela direcção da ANA, torna o aeroporto inoperacional, porquanto aqueles serviços controlam o movimento originado pelas escalas técnicas de voos internacionais.

Segundo Mota Amaral, o aeroporto de Santa Maria «está sujeito ao regime internacional mediante um compromisso assumido por Portugal» e que, por isso «deve estar aberto à navegação aérea 24 horas por dia».

O director do aeroporto, Israel Pereira, por seu turno, defende a posição da ANA, alegando que as horas extraordinárias pagas ao pessoal atingem quatro a cinco mil contos anuais no aeroporto de Santa Maria.

A decisão da ANA deve entrar em vigor a partir de 15 de Setembro. Entretanto, durante o mês de Agosto, o aeroporto de Santa Maria prestou assistência nocturna a 19 voos internacionais que fizeram escala na ilha.

Israel Pereira referiu, contudo, que a decisão agora anunciada não significa o encerramento nocturno do aeroporto, cujos serviços entre as 20 e as 8 horas serão reactivados sempre que solicitada a escala de quaisquer aeronaves.

A decisão de interromper os serviços aeronáuticos durante a noite foi tomada pela ANA com o argumento de que a sua manutenção em funcionamento conti-

nua entre as 20 e as 8 horas significava encargos injustificados para o movimento de aviões nesse período.

Israel Pereira afirmou ser incorrecta a informação de que tal possa conduzir ao encerramento nocturno do aeroporto que serve de escala técnica para voos internacionais no Atlântico Norte.

Acordos a que a ANA-EP se encontra vinculada obrigam a que o aeroporto de Santa Maria esteja sempre operacional.

Um responsável pelo único município da ilha, Vila do Porto, comentou à Anop que a decisão da ANA-EP «é muito grave», inscrevendo-se na intenção desta empresa de reduzir, progressivamente, a actividade do aeroporto de Santa Maria.

O mesmo porta-voz indicou que com a interrupção nocturna dos serviços aeroportuários aquela empresa pública apenas obtém uma poupança anual de 1800 contos, acarretando a sua decisão problemas para os trabalhadores e para firmas estabelecidas na área dos abastecimentos.

Além de escalado regularmente por aviões da transporta-

dora aérea regional, SATA, o aeroporto de Santa Maria é destino, no verão de voos «charter» da América do Norte e serve para escalas de abastecimento a voos de longo curso.

Esta estrutura foi durante décadas — quando a autonomia das aeronaves era reduzida — escala obrigatória para as comunicações aéreas no Atlântico Norte.



Há várias formas de melhorar na vida! — aceite a nossa proposta

Conta Poupança-Reformados

Senhor Reformado:

Os reformados são homens e mulheres que trabalharam muitos anos, para o bem de todos. Têm direito a uma protecção especial das suas poupanças. Precisamente por isso, e para ajudar um dos mais desfavorecidos segmentos da população portuguesa, o Governo criou, pelo Decreto-Lei n.º 138/86, a Conta Poupança-Reformados.

A Conta Poupança-Reformados destina-se a reformados que, no momento da abertura da conta, tenham pensão mensal menor ou igual a três vezes o salário mínimo nacional. Vantagens:

- Isenção de imposto de capitais sobre os juros (na parte correspondente a saldo até 1000 contos).
- Taxa de juro igual à dos depósitos a prazo de 6 meses a 1 ano.

Dirija-se ao seu Banco.

**A decisão é sua!
O bem é de todos!**

Ministério das Finanças

Para o encontro de Cavaco

com Gonzalez

"Amigos da Terra" querem Almaraz nas negociações

A Associação Ecológica «Amigos da Terra» alertou as autoridades portuguesas para que dêem «especial ênfase» ao «dossier» da Central Nuclear de Almaraz nas conversações com o governo espanhol em Outubro.

Este foi um dos temas propostos para a agenda do encontro entre Felipe Gonzalez e Cavaco Silva pelos ecologistas portugueses na sequência de consulta que lhes foi feita pela Secretaria de Estado do Ambiente.

Em comunicado ontem emitido, os «Amigos da Terra» dizem que a Central de Almaraz utiliza o mesmo tipo de reactor nuclear que a Central Asco II, mandada encerrar na segunda-feira pelo governo espanhol, após uma falha no sistema de segurança da caldeira.

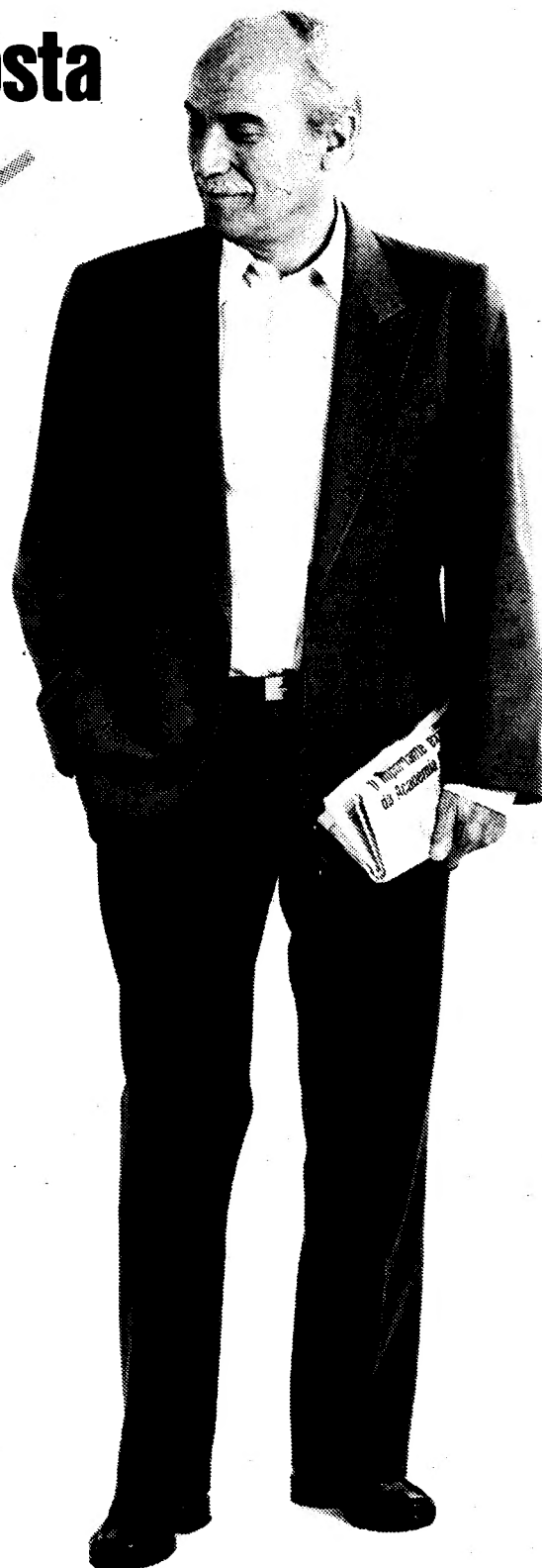
Segundo um dirigente da associação, as duas centrais usam um reactor da mesma série de produção — PWR-B, da Westing-

house — equipamento responsável pelo encerramento de duas centrais nucleares na Suécia.

Segundo a mesma fonte, estes reactores «têm tido avarias regulares e cíclicas, que em Espanha ocorrem com uma média de seis meses de intervalo».

Os «Amigos da Terra» acrescentam que o governo espanhol não informou dos índices de fuga radioactiva ocorrida com a Central Asco II, onde terá ocorrido uma falha do sistema de refrigeração, que «não resiste à trepidação excessiva que a circulação de água motiva».

A organização ecologista afirma que irá pedir a fiscalização internacional de todas as centrais nucleares equipadas com aquele tipo de reactor junto do Secretariado Europeu do Ambiente, uma organização não-governamental que funciona como grupo de pressão junto da CEE.



Acordo de pescas do Guadiana

"Temos que salvaguardar os nossos interesses"

— diz representante do Governo

As negociações do acordo fronteiriço de pescas do Guadiana deverão ser retomadas no princípio de Setembro — revelou ontem em Vila Real de Santo António o director-geral das Pescas. Eurico Monteiro advertiu, todavia, sobre a necessidade de «salvaguardar os nossos interesses».

O director-geral das Pescas encontrou-se ontem na vila pombalina — Vila Real de Santo António — com os membros da delegação portuguesa às negociações, nos Paços do Concelho, e adiantou, ainda, que a decisão de suspender aquelas negociações coube ao subdirector-geral das Pescas de Espanha, primeiramente por causa das férias da Páscoa e, depois, devido às eleições no País vizinho. «Portugal está interessado no acordo», acrescentou.

Para o director-geral das Pescas «não é apenas o número de licenças que está em causa mas, sobretudo, o valor quantitativo daquilo que se vai trocar. Esse foi, aliás, o motivo porque nas últimas negociações, em Monte Gordo, não se chegou a acordo» — salientou Eurico Monteiro.

Frise-se por outro lado que os pescadores e armadores de Ayamonte asseguraram entretanto ao representante do governo central de Espanha na região que não tomariam posições de força para que as negociações do acordo fronteiriço de pescas

do Guadiana fossem retomadas, afastando assim qualquer participação no bloqueio dos «ferries» do Guadiana.

«Neste acordo, o que está em causa é a troca de licenças para a pesca do lingueirão e da conquinha em águas portuguesas, pretendidas pelos espanhóis, por outras para o tresmalho e o polvo em águas espanholas, pretendidas pelos portugueses».

Segundo Eurico Monteiro, nas próximas negociações, a delegação portuguesa manterá a mesma composição da anterior que incluía os vereadores João Ribeiro, da Câmara de Vila Real de Santo António, e Jacinto Rodrigues, da Câmara de Tavira, o capitão do porto da área, Eduardo Rafael Pinto, o delegado regional da Secretaria de Estado das Pescas e por uma investigadora do INIP, Maria de Lurdes França.

Na semana passada, pescadores e armadores de Vila Real de Santo António e Ayamonte, reunidos naquela vila algarvia, exigiram que as negociações fossem retomadas até ao próximo dia 10 de Setembro.

O acordo fronteiriço do Guadiana é a única questão que falta resolver com a Espanha em termos de pescas, assinado que foi, em Março deste ano, o do Minho. Sobre o acordo do Guadiana, Eurico Monteiro disse em Vila Real de Santo António que «temos que salvaguardar os nossos interesses».

Sobe polémica à volta das eleições na RTA

Cabrita Neto preparava-se esta manhã para votar

O governador civil de Faro afirmou esta manhã ao «Diário de Lisboa» que votaria nas eleições para a Região de Turismo do Algarve na sua qualidade de presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AISHA), de que é um dos seus membros fundadores e presidente.

Cabrita Neto adiantou ao «DL» que se apresentaria ao acto — que esta manhã decorreu em Faro, na sede da RTA — depois das decisões tomadas na reunião que a direcção da AISHA ontem teve e na qual participaram, praticamente, todos os seus elementos.

Para a eventualidade de qualquer dúvida da mesa eleitoral, Cabrita Neto disse que a acta da reunião de ontem, assinada por todos os seus elementos e autenticada com selo branco, havia já sido enviada à RTA. O presidente da AISHA disse ainda assumir todas as responsabilidades perante o acto eleitoral desta manhã.

As eleições para a Região de Turismo do Algarve — presidente e Comissão Executiva — aqueceram, subitamente, nos últimos dias, subindo de tom a polémica que desde Julho se vem assinalando. Recorde-se que os dois escrutínios efectuados no dia 13 do corrente se saldaram por um empate a 16 votos, pelo que qualquer das listas tem de garantir em terreno alheio mais um voto para desequilibrar e decidir a contenda.

Numa reunião promovida segunda-feira, pouco depois da conferência de imprensa em que

Luís Filipe Madeira — que apoia a lista oposta à que Cabrita Neto defende — fez um balanço da sua actividade ao longo dos três anos de exercício, a direcção da AISHA retirou — numa primeira decisão — a sua confiança em Cabrita Neto para este acto concreto: as eleições para a RTA. Uma fonte da Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve alegava como razão para tal o facto de Cabrita Neto ter vinculado a Associação de Hotelaria do Algarve a uma das listas concorrentes à Região de Turismo sem auscultar os restantes membros da Direcção.

Divergências na Associação

«Tratou-se de um erro, de um mal-entendido já esclarecido», afirmou-nos Cabrita Neto. «Foram esclarecidos todos os factos, pelo que votará esta manhã o representante legal, há vários anos, da AISHA», acrescentou.

A reunião de ontem foi convocada pelo presidente, como estabelecem os seus estatutos, e nela foram tomadas duas decisões fundamentais, ainda segundo Cabrita Neto: a anulação de todas as iniciativas aprovadas na 2.ª feira (reunião em que participa-



ram também o presidente e o vice-presidente da Assembleia Geral da mais importante associação do sector turístico algarvio) e a reafirmação de que o seu presidente não está impedido de participar no acto eleitoral de hoje. «Foram duas decisões tomadas por unanimidade, isto é, com os votos dos dirigentes que estiveram também na reunião de 2.ª feira e em que eu não participei», acentuou.

Na reunião de ontem estiveram presentes, além de Cabrita Neto, o vice-presidente da AISHA (que havia sido mandado, antontem, para votar esta manhã, nas eleições da RTA), Palma Borges, António Pereira (o outro vice-presidente da AISHA), Mário Jesus, Eduardo Vieira e Dias, da Gardi. Estiveram ausentes António Baptista

(que justificou a sua não comparecimento) e Mário Arlindo (que não se encontra no País).

«Ficou também assente que as nossas decisões não têm em conta nem põem em causa os partidos políticos, nada têm a ver com política partidária. Apoiamos apenas aqueles que podem colaborar activamente com o turismo algarvio, ou pelo menos que lhe oferecem essa hipótese», disse Cabrita Neto ao «DL».

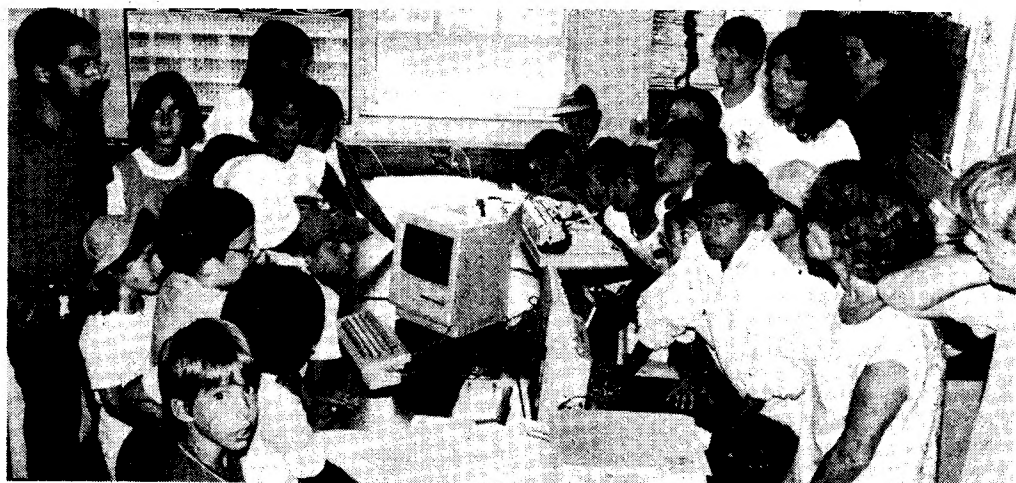
Responsáveis da Associação de Hotelaria de Faro admitiram entretanto a existência de divergências no seio do organismo devido ao processo eleitoral para a Região de Turismo do Algarve. A mais consistente indicação nesse sentido foi a das duas reuniões que se efectuaram no curto espaço de 24 horas por causa da RTA.

Abriu-se-lhes um mundo novo...

Crianças do CRSSL no "Diário de Lisboa"

Uma das muitas actividades do Centro de Cultura e Desporto do Centro Regional de Segurança de Lisboa é a de motivar os filhos dos seus associados — note-se que são cerca de oito mil os funcionários do CRSSL — para as mais importantes iniciativas e manifestações culturais e desportivas de hoje, preparando-os para o dia de amanhã, quando forem adultos.

Foi nesse quadro que muitos deles visitaram as instalações da «Renascença Gráfica - Diário de Lisboa», acompanhadas da vice-presidente do CCD do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, Helena Couto, e de uma jovem educadora, tomando contacto com um mundo que as fascinou. Luís Miguel Alho, trabalhador desta casa, guiou-os numa visita aos vários sectores dessa casa e fixou, sobretudo, o espanto que lhes causou as máqui-



nas de telex. «Então isto trabalha sozinho?», perguntou um deles. Notícias da NP e da Anop, de origem nacional e internacional, caíam no papel... Foi também surpresa para eles a colagem de notícias na montagem, isto é, o alinhamento do «DL» em pá-

gina. Os filhos dos trabalhadores do CRSSL aproveitam as férias. Todos os que têm entre 3 e 9 anos, de Julho a Setembro, podem ser inscritos (pelos pais) no CCD e, com este, abrir novos mundos ao seu mundo... Foi

assim que visitaram já, este ano, a Tapada de Mafra, o Aqueduto das Águas Livres, o Museu do Traje e os Gelados «Olá». A agenda que se segue: dia 4 de Setembro, Museu do Ar, em Alverca e, em dia a aprazar, o Museu dos Coches.



MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO 28/86

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 3 de Setembro de 1986, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Arco Cego, Arroios, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul (Célula E), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Xabregas, 24 de Julho e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sito na Rua do Machadinho n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1986/8/14

O Director dos Serviços de Abastecimento
RÓMULO FIGUEIREDO

Metade dos agricultores ignora serviços agrícolas

Quase metade dos agricultores portugueses ou «desconhece a existência útil dos Serviços do Ministério da Agricultura ou nunca recorreu a eles» — refere um estudo agora divulgado, intitulado «Inquérito sociológico aos agricultores». Aí se precisa que do total dos inquiridos, 16 por cento «desconhece a existência útil dos Serviços do Ministério da Agricultura» e 26 por cento «nunca se valeram desses Serviços». Dos que, teoricamente, consideram útil a existência dos Serviços do Ministério da Agricultura para apoio aos agricultores e já recorreram a eles, 43 por cento consideram-nos «deficientes», 16 por cento manifestam-se «desiludidos» e os restantes «satisfeitos».

O inquérito, inserto na última edição da revista especializada de agricultura «Vida Rural» destina-se, nas palavras do autor, a «explicar uma cadeia de falsas ou insuficientes explicações que outra coisa não são que frustrações colectivas» — e conclui que «os agricultores mostram-se desiludidos com a actuação do Ministério da Agricultura seja no subsector agrícola, pecuário ou florestal».

Alteração das formas de actuação

Causa principal da situação apontada pelos agricultores inquiridos é «o enorme desconhecimento dos programas e potencialidades do Ministério que coarcta a sua eficiência e aceitação entre os rurais».

Para mudar a situação, os agricultores consideram indispensável «uma alteração das formas de actuação dos Serviços do Ministério: reclamam um Ministério menos de burocratas e mais de técnicos».

Os agricultores consideram que as políticas agrícolas dos vários governos não têm tido sucesso porque ninguém foi capaz de analisar o problema da

agricultura portuguesa tal como ela é de facto e, pelo contrário, têm partido de «dados errados ou incompletos».

A maior parte dos inquiridos considera que «o factor humano não é suficientemente atendido nos programas agrícolas» e, em termos psicossociológicos, consideram-se «alienados ou esquecidos pelos governos».

A maior parte considera a actividade agrícola «moribunda», os pais não querem ver os filhos substituí-los profissionalmente como agricultores e atribuem ao «sentimento de impotência humana, técnica e económica» a causa dos males que «comprometem o futuro agrícola português».

Mesmo assim, os agricultores acreditam que «cabe aos políticos estabelecer o elo de ligação entre as reconhecidas potencialidades do País e a concretização da sua esperança em melhores dias». Afirmam os inquiridos: «O Estado pode criar um novo ânimo nos agricultores».

Como medidas políticas imediatas, os agricultores consideram indispensáveis três tipos de garantias: «Fortes campanhas de informação, forte programas de apoio técnico e económico e, por último, mercados seguros para os seus produtos.»

Potencialidades existem, mas ...

Do total dos interrogados no âmbito do «Inquérito sociológico aos agricultores», 82 por cento acredita na existência de «grandes potencialidades e estão confiantes em que as coisas possam vir a ser melhores». (...) «Para 66 por cento já estão a ser tomadas algumas medidas positivas a esse respeito». Contudo, lê-se no «Inquérito ...», essa mesma maioria «vê tudo tão à distância que não será obra dos seus dias nem dos seus filhos».

O próprio autor do trabalho, Abrunhosa e Sousa, considera que uma das causas da situação da agricultura portuguesa é a falta de conhecimento preciso sobre os seus principais agentes: os agricultores.

Abrunhosa e Sousa parte da realidade da agricultura portuguesa, que ocupa 27 por cento da população activa com idades médias acima dos 55 anos e participações para o rendimento nacional da ordem dos 2 por cento — e afirma que «para explicar o fenómeno deparamos com uma cadeia de falsas ou insuficientes explicações que outra coisa não são que frustrações colectivas».

«Culpam-se os recursos naturais por serem, diz-se, pobres; culpam-se os capitalistas porque não investem na agricultura; culpam-se os governos e culpam-se, incluso, as próprias vítimas da situação, isto é, os agricultores» — lê-se ainda.

O autor do trabalho considera, no entanto, que a chave do problema está no facto de ninguém ter sido capaz de pôr a descoberto os problemas da agricultura portuguesa. Abrunhosa e Sousa termina com uma citação de Einstein: «Quando um problema é bem equacionado pode considerar-se meio resolvido.»

Réu apela por escrito aos juizes de Monsanto

"Libertem pelo menos a minha companheira! temos dois filhos menores"

O réu do processo FUP/FP-25 Júlio Vitorino de Castro enviou uma carta ao colectivo de juizes do Tribunal de Monsanto apelando para que seja concedida liberdade provisória pelo menos à sua companheira Luísa Magalhães.

Na carta, com a data do passado dia 21 mas só ontem publicamente conhecida, o réu recorda os problemas que têm tido os seus filhos, de 4 e 10 anos, com os pais presos há dois anos.

Outras quatro cartas enviadas no ano passado e este ano ao juiz-presidente Adelino Salvado, foram referidas pelo advogado do réu, que afirmou ter tido conhecimento de tal atitude do seu constituinte apenas na manhã de ontem.

O advogado afirmou ter dado instruções ao seu cliente para que não tomasse qualquer atitude pública sem o seu conhecimento, frisando que só não renunciava ao seu mandato por conhecer «o estado em que se encontra» o seu cliente.

O réu, que se encontra física e psicologicamente debilitado, diz ainda na última carta enviada ao Tribunal: «Não é aos gritos que me dirijo, mas apelo à consciência e sensibili-

dade dos homens que julgam este processo e que ao chegar a casa têm um filho à espera».

Júlio Vitorino, Luísa Magalhães (a sua companheira) e Acácio Justo viram na quinta-feira passada indeferido pelo tribunal um requerimento que pedia a suspensão da sua prisão preventiva.

Lírico político

Na sessão de ontem foram ouvidos dois declarantes e cinco testemunhas abonatórias de três réus.

Os declarantes — o técnico de vendas Joaquim Vilhena e o contabilista Joaquim Madureira — falaram sobre o assalto efectuado por quatro indivíduos armados a uma garagem do Porto, em Fevereiro de 83.

Das cinco testemunhas, duas eram padres católicos: Joaquim Ferreira Soares, de Castelo Branco, que abonou o réu José Linhas (homem de

carácter bom, de uma generosidade avessa à violência e de formação e militância católica exemplares); e José Torres Maia, de Vila Nova de Gaia, que disse o mesmo de José Linhas antes de se pronunciar no mesmo sentido sobre o réu Alberto Soares Querido.

Ainda sobre José Linhas falou o arquitecto José Pulido Valentim, do Porto, que, entre outras afirmações, deixou claro que gostaria de ser como o réu, homem de carácter recto e justo, que se sacrificava pelas suas ideias e pelos seus semelhantes, tudo fazendo pelos outros sem pensar em benefícios pessoais.

Sobre o réu João Aníbal de Aguiar Gomes testemunharam o médico Carlos Moreira Ramos e o escriturário António Silva, ambos de Braga, como o acusado, apresentado, pelo primeiro, como «um homem bom», «absolutamente contrário à violência» e «um lírico no aspecto político», e pelo segundo, como «homem de carácter exemplar, tolerante, dialogante e com grande sentido de perdão».

O julgamento prossegue esta tarde.

Tomate: crise no escoamento

A crise de escoamento do tomate «é geral em toda a Europa e Portugal não foge à regra» — segundo afirmou em Coruche o secretário-geral da União de Cooperativas Agrícolas Unisul, José Manuel Potier.

O dirigente cooperativo explicou que a situação excedentária resulta, essencialmente, de aumentos desordenados de capacidades de produção na Itália e na Grécia, tirando esses países partido das vantagens que a CEE lhes proporcionou neste domínio, tanto na área industrial como na área agrícola.

Este factor — acrescentou — conjugado com um aumento de produção relativamente ao consumo nos mercados dos Estados Unidos e Canadá, contribuiu também para reduzir as importa-

ções do produto de origem europeia, que não encontrou colocação noutros mercados.

Potier adiantou que esta situação deverá persistir durante 1986 e 1987, havendo no plano da CEE uma manifesta intenção de apoiar reduções da produção na campanha em curso, para conseguir o equilíbrio no mercado.

Se forem conseguidos os resultados projectados — defendeu —, esse equilíbrio poderá atingir-se em finais de 1987.

Em termos de posição na área do Mercado Comum, José Potier disse que todas as pessoas ligadas à área comercial do sector vêem boas perspectivas de retoma de posições que Portugal já teve no mercado internacional e que se perdeu por razões de protecção aduaneira e dos subsídios

dados pela CEE aos países seus membros.

Potier adiantou que Portugal beneficiará já este ano de uma parte significativa desse apoio e verá gradualmente reduzirem-se as taxas aduaneiras, até serem anuladas, por completo, em 1990.

Actualmente — referiu — o produto português é onerado em 10 por cento de taxas aduaneiras nos países da CEE, enquanto até 1 de Março pagou 12,6 por cento, e o abaixamento de taxas prosseguirá, baixando 2,5 por cento ao ano.

Assim, em 1987 será de 7,5 por cento, no ano seguinte 5 por cento, em 1989 apenas de 2,5 por cento e em 1990 haverá a abolição de direitos aduaneiros.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

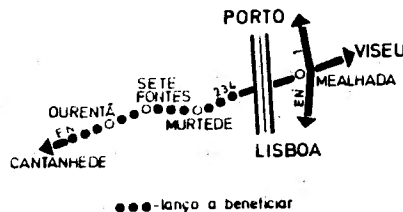


JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA SEGUINTE EMPREITADA:
«PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM
PROGRAMA DE 1 000 C19
EN 234 - REABILITAÇÃO DO LANÇO OURENTE/MEALHADA (PROX.)»



PREÇO BASE 100 000 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 2 500 000\$00
ALVARÁ EXIGIDO - IV CATEGORIA (VIAS DE COMUNICAÇÃO E AERODROMOS) E/OU DA 1.ª SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA (ESTRADAS E ARRUEAMENTOS, INCLUINDO TERRAPLENAGENS) NA CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA, TAL COMO DEFINIDA NOS N.ºs 1 E 2 DO ARTIGO 1.º DO DECRETO-LEI 310/80 DE 19 DE AGOSTO.
LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, JARDIM DA MANGA, 3000 COIMBRA, ATÉ AS 15 HORAS DO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1986.
LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, JARDIM DA MANGA, 3000 COIMBRA, AS 15 HORAS DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1986.
LOCAIS E HORARIO PARA EXAME DO PROCESSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, 55, 1100 LISBOA, DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO E DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE COIMBRA, DENTRO DAS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE, A PARTIR DA PUBLICAÇÃO DESTE ANÚNCIO NO «DIÁRIO DA REPÚBLICA», PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES NA SEGUNDA DAQUELAS ENTIDADES, NOS TERMOS DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR.

COIMBRA, 4 DE AGOSTO DE 1986

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
Luís Alberto de Figueiredo do Vale

Carta anónima com ameaça de "Setembro Negro" português

A Polícia Judiciária não dá qualquer crédito a uma carta anónima recebida ontem nos escritórios da agência «Associated Press», em Lisboa, na qual se promete para as regiões turísticas de Portugal e Espanha um «Setembro Negro 86».

A missiva, enviada de Guimarães e reproduzida a stencil, refere que «entraram no sul de Portugal e sul de Espanha 10 mil minas anti-pessoais e anti-carro, bombas de alta

S. 8. 8. 8. e Lix. 73-8-86.

SENHORES PATRÕES DO ESTADO E ESCRAVIZADORES:

Informamos que entraram no sul de Portugal e sul de Espanha 10.000 "Des mil" minas anti-pessoais e anti-carro, bombas de alta potência, armadilhas etc. etc., tudo altamente sofisticado que irão despoletar o SETEMBRO NEGRO-86 com incidência a sul de Lisboa e muito especialmente em las as prais e estradas do Algarve e Costa del Sol-Espanha.

Serie o inicio de nos libertarmos os prepotentes juizes, os de serviços do estado, médicos, chefes bancários, graduados policiais dos los ramos e de forma general de todos los prepotentes es pecialmente e mais lhe abusen, fiscalizadores e seus agentes, criadores de impostos seiveis que são seus roubos.

Chega de prepotência; impostos abusivos, burocracia, salvando h ossas exceções.

Temos grandissima lista de nombres, residências e zonas de turismo que mais lhe frequentes no Sul de los dos países e conhecemos seus hábitos costumes em mucho pormenor. Tambien está a ser preparadas acciones para fins deste año em todo lo territorio de los dos países.

Chega de abusar de quem trabalha, pequenos e médios empresários e seus trabalhadores que tem muita dificuldade de todas as ordens, para vocês viverem a custa de su suor e lágrimas. Poupar nos los bons justos, los maus e abusadores em los dias contados, não terão

Tambien algunos criminosos abusam de la lista e que é heste te extensa. VIVA LA ETA-M e PP

potência, armadilhas, etc. etc., tudo altamente sofisticado que irão despoletar um Setembro Negro 86 com incidência a sul de Lisboa e muito especialmente nas prais do Algarve e Costa del Sol-Espanha.

Redigida num misto bilingue de mau português e castelhano primário, a carta justifica as acções que diz estarem programadas, acusando os juizes de prepotência, bem como «todos os prepotentes dos serviços do Estado», dos médicos aos chefes bancários, dos graduados da policia aos fiscalizadores e seus agentes, criadores de impostos que são seus roubos.

«Temos grandissima lista de nombres, residências e zonas de turismo que mais lhe frequentam no Sul de los dos países e conhecemos seus diários costumes em mucho pormenor», ameaça, anunciando que «tambien está a ser preparadas acciones para fins deste ano em todo lo territorio de los dos países».

Dirigindo-se aos empresários, a carta acen-tua que ««chega de abusar de quem trabalha, pequenos e médios empresários e seus trabalhadores que tem muitas dificuldades de todas as ordens, para vocês viverem à custa do suor e lágrimas», e anuncia que «pouparemos los bons e justos, los maus e abusadores têm los dias contados, não terão perdão».

Terminando demonstrando a sua solidariedade com as «FP-25 A» e a «ETA-M», o texto lança mais uma ameaça às agências, rádios, jornais «que não publiquem esta mensagem».

Os termos confusos em que a missiva é redigida, leva a que a Polícia Judiciária, segundo declarou à «Associated Press» um informador, duvide de autenticidade da carta.

Convidada para "beber um copo" esteve ameaçada de violação

Convidada a «beber um copo» num escritório da Avenida Fontes Pereira de Melo, ao Saldanha, em Lisboa, entre as 6 e as 9 horas de ontem, uma mulher de 30 anos acusa os seus dois acompanhantes de a terem tentado violar, pelo que teve de receber tratamento no Hospital de S. José.

De acordo com a PSP, a queixosa conseguiu alertar a vizinhança com os seus gritos, tendo os dois presumíveis candidatos a violadores e uma outra mulher, que inicialmente se recusaram em abrir a porta do escritório aos agentes, sido detidos e conduzidos à esquadra da zona para averiguações.

Morreu Francisco Andrade conhecido bombeiro de Almada

Vítima de doença faleceu Francisco Andrade, de 73 anos, natural de Almada, operário corticeiro reformado e figura bastante popular naquela cidade, em cuja corporação de bombeiros prestou serviço como subchefe ao longo de 47 anos. Casado com Delfina de Andrade, o extinto era pai de Isilda Andrade e sogro de Baltasar Miguel Soares, tendo ficado sepultado no talhão privativo dos bombeiros, do cemitério de Almada. A família enlutada agradece a solidariedade prestada pelo comandante Júlio Ferraz e por todos os elementos da corporação.

Suicidou-se de torre de igreja

Um homem suicidou-se na localidade de Povoação, ilha de S. Miguel, nos Açores, atirando-se da torre de uma igreja. Segundo informou a PSP de Ponta Delgada, Evaristo Pereira, um viúvo de 55 anos, lançou-se no domingo da torre da igreja da Lomba do Loução, havendo tido morte imediata. Funcionário da Câmara Municipal de Povoação, o suicida era pai de seis filhos com idades compreendidas entre os 8 e os 20 anos.

Toxicómanos já têm centro de recuperação em Portimão

O primeiro centro de recuperação de toxicómanos do Algarve encontra-se em funcionamento em Portimão num edifício cedido pelo «Grupo de Amigos de Portimão» sediado numa das artérias centrais da cidade, o Centro começou a funcionar no início da passada

semana por iniciativa de ex-toxicómanos espanhóis e portugueses inspirados na associação francesa «Le Patriarche».

O «Centro Urbano de Portimão», assim se denomina a nova instituição, conta com o apoio de familiares de toxicómanos e vai proporcionar uma

assistência permanente a mais de duas dezenas de jovens provenientes de vários locais do Algarve. Os promotores da iniciativa pretendem ainda implantar centros de apoio em vários locais da região com o apoio das entidades oficiais e eclesásticas.

Água faltou em Bragança e prédio não resistiu às chamas

Devido à falta de água que se tem feito sentir em Bragança, os bombeiros locais tiveram de esperar durante cerca de 40 minutos pela chegada do precioso líquido para combaterem um incêndio que acabou por destruir um edifício localizado na Rua

Trindade Coelho, onde em tempos funcionou um dispensário para tuberculose.

Um porta-voz dos bombeiros disse que o fogo terá sido de origem criminosa, pois o imóvel sinistrado já estava há bastante tempo abandonado.

Entretanto, um incêndio de grandes proporções lavra há três dias numa vasta área florestal de Calheta, na Madeira. No combate às chamas participa um efectivo integrado por bombeiros, pessoal camarário e dos Serviços Florestais.

Invento português poderá acabar com garimpeiros do Brasil

Um inventor português acaba de processar uma empresa brasileira por alegado roubo de um invento destinado à prospecção submersa de minerais, com destaque para o ouro e exige uma indemnização de cerca de 96 mil contos. A queixa apresentada

por Aníbal Matos, engenheiro residente no Brasil, foi encaminhada pelo presidente José Sar-

ney para o ministro da Justiça, num ofício onde solicitava a Paulo Brossard que tomasse providências quanto à denúncia feita contra a «Dunbras».

Aníbal Matos, acusa a empresa «Dunbras» de lhe ter roubado o invento denominado «manipulador para equipamento de acção submersa», por ele desenvolvido e patenteado

em 1983. O invento, que se destina à prospecção submersa de minerais, implica, segundo Aníbal Matos, a possibilidade de substituir os cerca de 10 mil trabalhadores que «garinham» ouro nos rios do Brasil, sobretudo na zona de Mato Grosso.

Aníbal Matos envolve na sua acusação o presidente da companhia estatal brasileira Vale do Rio Doce.



Mário Castrim

Durante muito tempo se falou da urgência em aplicar sanções à África do Sul, por causa do apartheid. As opiniões dividiam-se. De um lado, que sim. Do outro lado, que não. Entre estes, os Estados Unidos. Toda a gente sabe isto, não paga a pena ficar semeando favas cozidas.

Os argumentos contra tinham a seguinte base: as sanções só iam prejudicar a população negra, o povo mais numeroso da África do Sul. Então, o tal Botha é que ia ficar rindo...

Recordo-me das sanções aplicadas contra Cuba, contra a Polónia,

contra a Nicarágua: aí, quem se tramou foi o Fidel, o Jaruselsky, o

Daniel Ortega. O povo, esse, esfregava as mãos...

Não quero fazer broma. Acabo de ouvir o Botha, pelo Telejornal, a dizer isso mesmo: que com as sanções, quem fica a perder são os negros. Assim também eu penso. Negros vão ser vítimas.

Reparem só. Os negros vão passar a comer menos; perdem energias; correm menos diante dos polícias; logo, levam mais pancada!

Menos exportações, menos trabalho; os negros, que já

estavam desempregados, passam a estar mais desempregados!

Dificuldades em géneros alimentícios provocarão

dificuldades na preparação das rações dos cães da polícia; os

alimentos para as crianças negras são transferidos para as rações

dos cães. Quem sofre?

Algumas balas agora usadas pela polícia, são de borracha. Com a falta de borracha, todas as balas

serão a sério. E facilimo perceber quem fica mal...

Sanções, ou seja: menos produtos de higiene. Estão a ver a porcaria

que vai ser nas prisões onde estão milhares de negros?

Parece não ser preciso mais nada para perceber como são razoáveis

os argumentos de Thatcher e Reagan. Só ainda não percebi

porque os negros da África do Sul são pelas sanções. Afinal, que

diabo, ninguém lhes explicou onde estão os seus interesses?

Entrará em vigor dentro de 90 dias

Caça tem lei e exige carta

● Atirar às espécies passa a ser mais difícil

A obtenção da carta de caçador ficará dependente de um exame a efectuar pelo candidato perante os serviços competentes do Estado e representantes das associações de caçadores a fim de apurar se o interessado tem a aptidão e os conhecimentos necessários ao exercício das actividades venatórias, designadamente sobre fauna, ordenamento cinegético, legislação, meios e processos de caça, manejo de armas de fogo e meios de segurança — de acordo com a lei da caça hoje publicada no «Diário da República» e que entrará em vigor dentro de noventa dias, isto é, no último sábado de Novembro (dia 25).

A lei define a política de caça, o seu exercício, o meio de obtenção da carta de caçador e os animais e peças que poderão ser capturados ou utilizados na caça. Apenas aos serviços oficiais é permitida utilização do furão. A lei define ainda os locais, períodos e processos de caça e outras normas regulamentadoras da actividade cinegética. É opinião geral entre os entendidos que, de futuro, será mais difícil caçar.

No prazo referido de 90 dias o Governo regulamentará vários aspectos da lei, segundo um dos seus cinquenta artigos. Entre eles

avultam o regime da concessão da faculdade de caçar (prevenido-se que se agrave essa concessão) e as taxas devidas pela passagem da carta de caçador: a definição dos processos de caça autorizados; condições e modo de defesa contra animais nocivos à agricultura, caça ou pesca; regime de detenção, comércio, transporte e exposição ao público de espécies cinegéticas; criação de caça em cativeiro; constituição e funcionamento das federações e confederações de caçadores; e regime de participação das mesmas nas instâncias dos vários

níveis de tutela da actividade venatória.

O diploma divide os terrenos de caça em dois regimes cinegéticos, o geral e o especial, incluindo no último as zonas de caça nacionais, de caça sociais; de caça associativas e de caça turísticas. As zonas de regime especial são criadas pelo Governo, ouvido o conselho Nacional da Caça e da Conservação da Fauna. As zonas de caça nacionais são criadas por decreto-lei e as restantes por portaria. A criação de zonas de caça turísticas fica subordinada ao parecer favorável do membro do Governo responsável pelo sector do turismo.

O diploma adianta, como atrás referimos, que a criação, concessão e funcionamento das zonas de caça e respectivas taxas serão regulamentados dentro de três meses, havendo natural expectativa, por parte dos caçadores, sobre o alcance e âmbito dessa medida, em particular o de saber que terreno lhes ficará reservado. No entanto, a lei de caça hoje

publicada determina como zonas de caça sociais as que visam proporcionar a todos os caçadores nacionais o exercício organizado de caça por tempo indeterminado e em condições especialmente acessíveis.

Essas zonas serão preferencialmente constituídas em terrenos dos sectores público ou cooperativo, mas poderão sê-lo também em terrenos privados quando para tal houver o beneplácito das respectivas entidades titulares. A caça nas zonas sociais fica sujeita ao pagamento de taxas (estabelecidas oficialmente) e nelas será reservada uma percentagem das admissões para caçadores residentes no concelho. O seu acesso será feito por sorteio público ou outra forma de admissão.

Entretanto, a caça à rola está já marcada: de 7 de Setembro a 19 de Outubro, onde por edital seja permitido atirar às codornizes e aos patos. O mesmo edital limita a vinte o máximo de peças a apanhar. Entre 19 e 30 de Outubro poderá decorrer em todos os locais abertos à caça em geral.



Em consequência da greve dos médicos

Doentes podem pedir devolução das taxas

Os utentes dos serviços de saúde podem exigir a restituição das taxas moderadoras pagas durante a greve administrativa que os médicos da Zona Sul estão a cumprir e se prolonga até 3 de Setembro estando marcada para o dia seguinte uma paralisação geral.

Responsáveis sindicais dos médicos da Zona Sul apelaram ontem em Lisboa aos utentes para que exijam a restituição das quantias pagas, porque — explicaram — «não sendo preenchidas as fichas, as pessoas têm formalmente esse direito».

O pré-aviso de greve marcada para dia 4 abrange entre oito e nove mil médicos, filiados no sindicato ou que trabalham para o Estado — referiu Silva Santos, presidente do sindicato.

Esse dia será aproveitado para «reavaliar a evolução do processo e programar novas formas de luta», acrescentou o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Carlos Silva Santos considerou que, «visto que a ministra da Saúde se tem recusado ao diálogo, o conflito do desemprego médico só poderá ser resolvido pelo responsável do Governo: o Primeiro-Ministro».

O sindicato afirma que, depois da greve e se não houver resposta do Ministério, «estão previstas outras formas de luta». Por isso pediu já audiências ao Presidente da República

e ao Primeiro-Ministro para apresentar as suas posições, considerando que a ministra Leonor Beleza se recusa ao diálogo e a responder ao sindicato.

Os médicos exigem do Ministério da Saúde «a garantia de emprego para os médicos do internato complementar e policlínicos, a melhoria das condições de trabalho nos hospitais e centros de saúde e diálogo da parte da ministra Leonor Beleza para resolver os problemas do sector» — disse Silva Santos.

Estado deve-lhes 400 mil contos

Responsáveis do sindicato denunciaram ainda «uma dívida de cerca de 400 mil contos aos médicos dos extintos serviços médico-sociais quando dos aumentos da função pública e referentes aos anos de 1982 e 83».

Consideraram ainda que se «verifica uma acção deliberada do Ministério da Saúde para destruir os serviços públicos mais rentáveis do sector da

saúde, para se instalar em Portugal uma rede de unidades privadas, havendo já empresas americanas interessadas na exploração de serviços de radiologia, análises, hemodiálise e outros».

Os responsáveis criticaram ainda a atitude de Leonor Beleza ao fazer recentemente inspecções a alguns serviços dos hospitais. «A ministra conhecia muito bem quais os serviços a visitar e estava bem informada, mas nem tentou, ao menos, averiguar porque é que alguns médicos não estavam de serviço» — disse um responsável do sindicato.

Para este órgão da classe médica a atitude da ministra «serviu apenas para justificar perante a opinião pública as restrições que quer fazer no sector da saúde» — concluíram.

O sindicato enviou entretanto um telegrama ao Presidente da República no qual responsabiliza a actual ministra da Saúde pela crise que o sector atravessa, ao mesmo tempo que solicita uma audiência. «No que aos médicos mais directamente diz respeito, queremos realçar a defesa do Serviço Nacional de Saúde e das carreiras médicas, com a natural e justificada exigência de garantia de emprego para todos os médicos, satisfazendo as enormes exigências dos serviços», diz o telegrama.



Secretaria de Estado da Segurança Social
CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Dada a alteração da forma de pagamento das pensões aos pensionistas que as recebiam através do Banco, o Centro Nacional de Pensões, relativamente às pensões do corrente mês, esclarece o seguinte:

1. Os pensionistas que habitualmente recebiam a sua pensão através do Banco, recebê-la-ão ainda este mês no mesmo Banco e no mesmo dia, caso tenham declarado que pretendem continuar a utilizar o sistema bancário e tenham correctamente preenchido o impresso enviado.

2. A partir do próximo mês de Setembro, para estes pensionistas, o pagamento começará a ser efectuado pelo sistema de transferência para a conta bancária que escolheram.

Oportunamente receberão aviso com a confirmação efectiva desta alteração e indicação da data em que a pensão é creditada na conta bancária.

3. Se não optou pelo novo sistema, ou no caso de a sua pensão não se encontrar a pagamento no Banco, é porque a mesma lhe será enviada por vale de correio directamente para a sua morada, devendo recebê-la até ao dia 28 do corrente mês.

Lisboa, 18 de Agosto de 1986

O CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Uns sentir-se-ão filhos outros enteados

É inexplicável o que vêm fazendo ao Teatro Estúdio de Lisboa — afirmou-nos esta manhã Luzia Maria Martins que com a actriz Helena Félix dirige aquela companhia, uma das excluídas pela Secretaria de Estado da Cultura dos almejados subsídios regulares para a próxima época teatral.

Das companhias antigas — prosseguiu Luzia Maria Martins — O TEL é a única que não recebe subsídio regular e não percebo porquê, visto que não tem feito pior trabalho do que as outras. Acho justo que as outras recebam mas considero inaceitável o comportamento da Secretaria de Estado da Cultura para com o Teatro Estúdio de Lisboa que pelo quarto ano consecutivo não é contemplado com subsídio regular.

Luzia Maria Martins soube da marginalização da sua companhia um mês antes da abertura do concurso, por um funcionário superior da SEC.

Tudo isto me leva a pensar que para a SEC somos a pior companhia ou a que tem piores amigos jnto da SEC... Digo mais: é verdadeiramente escandaloso o que nos fizeram no último concurso. Atribuíram-nos um subsídio de montagem na condição de não representarmos a peça que nos propunhamos fazer no Teatro Vasco Santana...

Ora nós precisávamos de um teatro de arena e os outros teatros de Lisboa a que podíamos recorrer — o da Trindade, Maria Matos, etc. são teatros à italiana, que não nos serviam. Por isso, como não encontrámos sala, não fizemos a peça, não recebemos subsídio e estamos desempregados há três meses. Se isto não é dizer-nos para nós irmos embora...

Para já, todo o projecto global com que o TEL se apresentou a concurso foi anulado e as responsáveis do TEL nada podem garantir aos actores no próximo ano. Até dia 30 do próximo mês de Setembro os grupos contemplados com subsídios devem expressar à SEC o acordo sobre o subsídio.

Reservo essa resposta para a Secretaria de Estado da Cultura, depois de conferencia com He-

lena Félix. Gostava até que a senhora secretária de Estado nos recebesse para lhe explicar tudo isto — terminou Luzia Maria Martins.

«A Bela Portuguesa» curta carreira

Não conseguimos esta manhã contactar Felipe La Feria mas segundo a Anop, o Grupo de Teatro Independente da Casa da Comédia, que conta 41 anos de existência, «reagiu de forma alarmada à notícia de que não receberia subsídio regular para a temporada de 1986-87».

O encenador Felipe La Feria comunicou àquela agência que «a Casa da Comédia terá assim de encerrar, acabando abruptamente a carreira de «A Bela Portuguesa» que tanta atenção despertou».

O encenador de «A Marquesa de Sade» e «Eva Peron» disse ter procurado terça-feira à noite a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, mas que não a encontrou, pelo que ainda hoje lhe deverá dirigir uma carta aberta, considerando uma injustiça o facto de só ficar com um subsídio de montagem.

— Querem acabar com a nossa companhia», diz também La Feria que recentemente teve de comprar as velhas instalações onde funciona a Casa da Comédia e que hipotecou a sua própria casa para fazer face às despesas prementes do grupo, que dirige.

«Já não temos dinheiro para pagar as dívidas nem para prosseguir a carreira da peça de Agustina», comentou.

Carlos Porto:
«Não é tão negro, mas...»

A não concessão de subsídio regular ao Grupo de Teatro Independente Casa da Comédia

foi considerada uma injustiça pelo crítico de teatro Carlos Porto. «O grupo fez um grande esforço para tornar a sala das Janelas Verdes um espaço agradável, comprou inclusivamente o edifício e é injusto não lhe ser atribuído subsídio regular».

Carlos Porto considerou outra grande injustiça a concessão apenas de subsídio de montagem de 4000 contos ao Teatro da Rainha, das Caldas da Rainha, porque na sua opinião também este grupo fez «um grande esforço em relação ao seu primeiro ano de actividade, apresentando 4 ou 5 peças de grande qualidade».

Numa breve apreciação global, aquele crítico de teatro considerou que «o panorama não é tão negro com parecia, pois nos últimos dias surgiram rumores de que certas companhias que foram contempladas não receberiam subsídio regular. Por outro lado, verifica-se um aumento de subsídio nalguns casos, como o do Teatro da Cornucópia, «que passa de 16 mil para 18 mil contos de subsídio regular».

Mas Carlos Porto referiu alguns aspectos negativos do comunicado da Secretaria de Estado da Cultura como sejam a não-concessão de subsídios regulares aos grupos Grupo de Acção Teatral A Barraca e ao Teatro Estúdio de Lisboa, comentando que pelo menos no caso do primeiro deve «ser caso de contencioso entre a SEC e o grupo».

Comentou ainda a pouca atenção ao teatro infantil, já que «desenvolvem uma actividade que considero fundamental, visto que são eles que ensinam as futuras gerações a ver teatro. Apenas ao «Bando» foi concedido um subsídio regular de 5000 contos e subsídios de montagem no valor de 1500 contos cada ao «Pé de Vento» e ao «Teatro Infantil de Lisboa».

Incoerências

Os subsídios regulares — atribuídos para toda uma época teatral — foram distribuídos pela Secretaria de Estado da Cultura da seguinte forma: Teatro da Cornucópia, 18 000 contos;

Teatro Experimental de Cascais, 16 000; Novo Grupo de Teatro, 14 mil; Comuna, 12 mil; Centro Cultural de Évora, 12 mil; Seiva Trupe (Porto), 9000; Teatro Estúdio Arte Realista, 8000; Companhia de Teatro de Almada, 8000; Teatro de Animação de Setúbal, 7000; Cena — Companhia de Teatro de Braga, 7000; Teatro de Animação «O Bando», 5000; e Teatro Ibérico, 4000 contos.

Os subsídios de montagem, que são válidos para uma única peça foram distribuídos da seguinte forma: Casa da Comédia, 4 mil a 5500 contos; Teatro Experimental do Porto, (Mário Viegas) 4000 a 4500 contos; Teatro Estúdio de Lisboa, 4000 contos; A Barraca, 4000 contos; Grupo de Teatro Hoje, 4000 contos; Teatro da Rainha, 4000; Teatro Experimental de Leiria, 3500 contos; Teatro do Século, 2500 contos; Marionetas de Lisboa, 2500 contos; Os Comediantes, 2500 contos; Pé de Vento, 1500 contos e Teatro Infantil de Lisboa, 1500 contos.

Uma incoerência que salta à vista numa primeira apreciação é o facto de alguns subsídios regulares serem de igual montante a subsídios de montagem, que se destinam a uma só peça.

No comunicado da SEC afirma-se que já no último quadrimestre do presente ano teatral o apoio das autarquias previsto no regulamento da concessão de subsídios regulares deverá apresentar «expressão mais efectiva», tendo em conta a necessidade de articular os meios financeiros e elementos de apreciação respeitantes à actividade das companhias.

Para além dos subsídios regulares e de montagem agora atribuídos, o Teatro Laboratório de Faro, o Teatro de Ensaio Transmontano, o Teatro de Portalegre e o Teatro Movimento (Bragança) poderão ser objecto de apoio nos montantes de 1500 contos cada, caso se venha a verificar até 31 de Outubro, «o apoio explícito das autarquias em que se de-



senholve a actividade desses grupos e em termos a acordar entre as partes envolvidas».

Sete projectos estão ainda em estudo para atribuição de subsídios.

A Secretaria de Estado da Cultura revelou ainda várias medidas de apoio à actividade teatral, a desenvolver, nomeadamente a recuperação de espaços teatrais, o reequipamento técnico de várias companhias, um programa de itinerância de grupos de teatro a

ampliar, a promoção de representações de obras portuguesas pelo Teatro Nacional D. Maria.

A apresentação regular de uma produção de fundo de teatro para a infância e juventude no Teatro Nacional D. Maria inclui-se também nas medidas a promover pela Secretaria de Estado da Cultura que decidiu criar uma comissão para estudar a reformulação do ensino do teatro.

Intelectuais galegos apoiam acordo ortográfico

Intelectuais galegos participantes no II Encontro Luso-Galaico de Escritores, realizado em Melgaço (Viana do Castelo), defenderam a aplicação do acordo de unificação ortográfica da língua portuguesa firmado em Maio no Rio de Janeiro.

Entre outros, pronunciaram-se a favor do acordo J.L. Fontenlas, presidente das Immandas da Fala da Galiza e Portugal, J.J. Santamaria e Gil Hernandez, professores da Universidade de Santiago.

Fontenlas entende ser neces-

sária a «pronta aplicação do acordo ortográfico» porque mantém «a unidade estrutural da língua», respeita a história desta e dá «os primeiros passos» no sentido de uma «maior unificação que beneficie todo o sistema linguístico comum».

«Trata-se de sabermos — disse — se queremos uma língua para todos ou para uns poucos e se estamos dispostos a admitir o repto do futuro, quando a língua tiver, por volta do ano 2000, mais de 210 milhões de utentes».

Observou Fontenlas que a

fórmula ortográfica acordada no Rio de Janeiro «admite a plena evolução e desenvolvimento das diferentes realizações do sistema: galego, português e brasileiro».

«Estamos — asseverou — acima de saudosismos e sebastianismos inoperantes e só pensamos no futuro esplendoroso de todos os povos que integram o mundo lusófono».

Santamaria vê no acordo «o único passo possível neste momento para atingir, no mundo da Economia e da Ciência, do Comércio e do Progresso, uma lin-

gua standard suficientemente simplificada e, ao mesmo tempo, sólida para pôr a par das indústrias e tecnologias de ponta».

O acordo ortográfico irá, em seu entender, «permitir um maior relacionamento entre os povos» do espaço linguístico português.

Gil Hernandez considera que o acordo ortográfico pode «servir de modelo linguístico para a normalização nacional e internacional da língua da Galiza, inserindo-a no espaço cultural e

linguístico de que nunca deverá sair: o espaço galaico-luso-brasileiro e africano de língua oficial portuguesa».

Criticando a ortografia em vigor na Galiza, classifica-a como «um sucedâneo da ortografia castelhana», susceptível de «desnaturalizar a língua galego-portuguesa, que é ainda falada por mais de 76 por cento da população galaica».

Hernandez preconizou a aplicação do acordo ortográfico «quanto antes» nos países lusófonos, a Galiza incluída, como forma de «avançar na defesa e

consolidação da segunda língua românica mais importante do mundo».

Nos termos do protocolo assinado no Rio de Janeiro por representantes de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, a entrada em vigor do acordo ortográfico está prevista para 1 de Janeiro de 1988.

No encontro de Melgaço estiveram em debate questões ligadas aos direitos de autor, defesa de sigilo jornalístico, sindicalização e criação literária, entre outras.

Queixa contra a Espanha na CEE

As Confederações Portuguesas do Comércio (CCP) e da Agricultura (CAP) apresentaram à CEE uma queixa contra o governo espanhol, por alegada violação de compromissos internacionais assumidos aquando da adesão à Comunidade, revelaram aquelas associações patronais.

A violação — dizem a CCP e a CAP — reside, fundamentalmente, na aprovação pelo governo de Madrid de legislação vária que «institui regras ilícitas, face ao acordo de adesão, à importação de diversos produtos portugueses».

Na exposição-queixa enviada ao secretário-geral da Comissão das Comunidades Europeias, em Bruxelas, as duas Confederações afirmam que «o comportamento do governo espanhol, a pretexto da protecção de interesses legítimos como os da defesa do consumidor e da garantia da saúde pública, visa manifestamente restabelecer a protecção do mercado nacional que lhe é vedada pelo acto de adesão».

Depois de citarem 24 diplomas espanhóis, a CCP e a CAP salientam que «os efeitos restritivos e dissuasores da regulamentação espanhola se situam em três planos» — na escolha das características técnicas, nas delongas e entraves decorrentes do processo de homologação e na consignação de obrigações próprias aos importadores e fabricantes estrangeiros com exclusão dos nacionais.

As associações consideram que as características técnicas, «apesar de indistintamente aplicáveis, conformam a comercialização e produção espanholas e são em alguns casos de difícil e injustificável aceitação e adaptação por parte dos produtores situados noutros Estados membros».

Por sua vez, o processo de homologação, salientam as Confederações, mostra-se «particularmente desfavorável ao importador quer pelo conjunto de exigências suplementares que lhe são impostas, quer pela especial dificuldade que experimenta em satisfazer essa exigência».

Dois portugueses foram eleitos empresários do ano no Brasil

Os portugueses Manuel da Silva Sé e José de Oliveira Miranda receberam da Associação Comercial de São Paulo o título de «empresário do ano de 1986».

O comendador Manuel da Silva Sé foi distinguido pela sua acção na região paulistana de Pinheiros que conta com mais de 600 mil habitantes. Nascido em Lombo da Estrela, na ilha da Madeira, é o presidente de «Supermercados Sé», uma das mais importantes cadeias de São Paulo, actualmente com 3900 empregados.

José de Oliveira Miranda, natural de Lisboa, emigrou com os pais muito cedo para o Brasil, onde fundou a «Indústria Mecânica Miranda» no bairro de São Miguel Paulista.

A sua fábrica ocupa uma área de quatro mil metros e fornece mais de uma centena de postos de trabalho.

Em tempo de negociações salariais

Acordo fácil na Cel-Cat e guerra à vista na UCAL

A administração da CEL-CAT, líder do sector de cabos eléctricos, anunciou ontem ter chegado a um acordo salarial com os sindicatos da empresa «em apenas três reuniões».

«Foi um recorde. Em apenas três reuniões, estabelecemos o novo acordo de empresa. A quarta sessão foi de mera formalidade, depois de os Sindicatos terem obtido a ratificação do plenário de trabalhadores» — disse à agência NP Eduardo Rebelo, director de pessoal.

O acordo de empresa estipula um aumento de 16,9 por cento da massa salarial e abrange cerca de novecentos trabalhadores, dois terços dos quais operários, colocados nas unidades fabris da Venda Nova (arredores de Lisboa) e da Morelena (Pero Pinheiro).

Os Sindicatos maioritários na empresa são o das Indústrias Eléctricas (CGTP-Inter-sindical) e o dos Escritórios (UGT), embora esteja representada mais quase uma dezena de outras organizações de classe.

«A nossa revisão salarial — prosseguiu a mesma fonte — garante uma efectiva recuperação

do poder de compra dos empregados, embora atendendo ao período de mutação que a CEL-CAT atravessa».

Resultando da fusão de duas firmas que hoje teriam cerca de 45 anos de vida (a CEL e a CAT, que operavam, na Venda Nova, em face uma da outra), a nova empresa assumiu, em termos sócio-laborais, algum pioneirismo nos anos setenta, tendo estabelecido em 1970 (com uma citação de excepção da parte do Governo) o horário de trabalho de 42 horas e procedendo à distribuição anual da «riqueza criada na empresa».

No ano passado, a CEL-CAT facturou 4 milhões e meio de contos tendo apresentado um resultado negativo de 30 mil contos. Cerca de dois terços do seu capital pertence ao grupo britânico Bicc, representado na Presidência do Conselho de Administração pelo gestor Alfredo Nobre da Costa.

«Estado de sítio» na UCAL

Mas enquanto numa empresa importante se chegou facilmente a acordo, a guerra negocial está declarada noutra, a UCAL. Com efeito, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica anunciou que vai efectuar diligências para discutir «formas de luta adequadas para fazer face à atitude irresponsável da direcção» da união de Cooperativas de Leite.

A Federação sindical acusa a direcção da UCAL, que emprega cerca de 1000 trabalhadores e agrupa várias cooperativas de produtores de leite, de «impor um sistema de estado de sítio com a destruição dos direitos dos trabalhadores consignados na contratação colectiva».

«Primeiramente, a direcção invocou dificuldades de ordem económico-financeira para propor a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) — refere um comunicado sindical.

«Em seguida, propondo um aumento de 11 por cento, veio a exigir como contrapartida a suspensão do ACT da empresa por

um período de dois anos» — acrescenta.

Face a «firmeza da Federação da Química em não abdicar da defesa dos direitos conquistados pelos trabalhadores», a direcção da UCAL «decidiu suspender unilateralmente as negociações do ACT e pedir ao governo a declaração da empresa em «situação económica difícil» — afirma o comunicado sindical.

Greve na Rodoviária não afecta expressos

A Rodoviária Nacional revelou que a greve marcada para quinta-feira não deverá afectar os serviços «expressos».

Em comunicado, a RN avisa também os utentes de que, a partir das 6h30 de quinta-feira e durante o período de greve, transportes alternativos estarão à disposição, em diversas linhas da zona de Lisboa, Cacilhas e Caparica.

Nos alternativos serão válidos, como é habitual, os passes multimodal, combinado, assinatura RN e pré-comprados.

Novas propostas nos STCP

Dirigentes da Federação dos Sindicatos dos Transportes ur-

banos (FESTRU) apresentaram ontem ao conselho de Gerência dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto — STCP — várias propostas que, «a serem aceites, poderão facilitar a ultrapassagem do conflito».

O dirigente sindical Rui Moutinho disse à Anop que se o Conselho de Gerência do STCP responder positivamente em nova reunião de conciliação, marcada para amanhã as paralisações em curso serão suspensas.

Recusando-se a pormenorizar o teor das propostas, Moutinho frisou que «elas garantem, a médio prazo, uma igualdade de tratamento entre os trabalhadores do STCP e da Carris».

Os trabalhadores dos transportes colectivos do Porto vão realizar, quinta-feira, às 15.00 horas, um plenário/concentração, em frente à delegação do Porto do Ministério do Trabalho, onde irá decorrer mais uma reunião de conciliação entre o Conselho de Gerência e dirigentes da FESTRU.

Mantém-se entretanto, segundo Rui Moutinho, as paralisações entre as 4.00 e as 10.00 horas, de quinta e sexta-feira.

Dois mil milhões de dívida externa

A dívida externa portuguesa era de 16 500 milhões de dólares no mês de Junho o que corresponde a cerca de dois milhões de contos em moeda nacional, segundo informação divulgada pela Anop, de fonte do Ministério das Finanças.

Depois disso parte da dívida externa já foi amortizada aproveitando as vantagens da depreciação do dólar mas o Ministério das Finanças não forneceu números sobre o montante actual.

Segundo informa aquela agência noticiosa, o Ministério

das Finanças tem em fase avançada de elaboração um plano de correcção estrutural do défice externo e deverá negociar um esquema de financiamento global da economia portuguesa, com entidades financeiras internacionais.

Atendendo aos bons resultados nas contas externas nos últimos tempos e à queda das taxas de juro e do dólar, Portugal aumentou substancialmente o seu poder negocial nos mercados financeiros internacionais, o que lhe permite negociar empréstimos em condições mais

favoráveis.

Aproveitando esta situação, o Ministério das Finanças está a antecipar o pagamento de alguns empréstimos contraídos em condições menos favoráveis e expressos em dólares, aproveitando a sua baixa.

Há dois anos, a dívida externa portuguesa era expressa em dólares em cerca de 80 por cento da sua totalidade, o que obrigou o Governo a diversificar os mercados de financiamento da economia repartindo os riscos cambiais.

Desemprego na Comunidade ultrapassou os 15 milhões

Duzentas mil pessoas dos 12 países da CEE entraram em Julho para as listas de desempregados, aumentando para 15,7 milhões o número de pessoas sem trabalho na Comunidade.

Estatísticas comunitárias divulgadas segunda-feira em Bruxelas revelam que o aumento se deve ao facto de muitos jovens terem concluído os seus estudos em Junho e se encontrarem à procura do primeiro emprego.

Este fenómeno anual teve maior incidência na Bélgica, com um aumento do desemprego da ordem dos 28 por cento, em França com 6,4 por cento, na Holanda com 7,9 por cento e na República Federal Alemã com 5 por cento.

Em Portugal, a tendência é para a estagnação, mantendo-se a taxa de desemprego ao nível dos 10 por cento, segundo o Ministério das Finanças.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	38\$20	44\$20
ALEMANHA FED. (marco)	70\$55	71\$75
ÁUSTRIA (xelim)	10\$00	10\$20
BÉLGICA (franco)	3\$202	3\$452
BRASIL (cruzado)	3\$90	6\$40
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	103\$55	106\$05
(notas de 5 a 1000)	104\$05	106\$55
DINAMARCA (coroa)	18\$65	19\$05
ESPAÑA (peseta)	1\$049	1\$169
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	144\$65	148\$15
(notas de 5 a 1000)	145\$15	148\$65
FINLÂNDIA (marka)	29\$45	30\$05
FRANÇA (franco)	21\$55	22\$25
HOLANDA (florim)	62\$50	63\$60
IRLÂNDIA (libra)	195\$40	199\$40
ITÁLIA (lira)	\$093	\$108
JAPÃO (iene)	\$890	\$945
NORUEGA (coroa)	19\$75	20\$25
REINO UNIDO (libra)	215\$45	219\$95
SUÉCIA (coroa)	20\$90	21\$40
SUÍÇA (franco)	87\$60	89\$10
VENEZUELA (bolívar)	5\$95	6\$95

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Conversações URSS-EUA

A África Austral é um dos pontos da agenda das conversações sobre temas regionais, preparatórias da próxima cimeira soviético-norte-americana, que os Estados Unidos e a União Soviética iniciaram ontem em Washington.

A informação foi dada pelo porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Charles Redman, ao afirmar que África «é certamente uma das áreas geográficas a cobrir nas conversações».

A delegação soviética às negociações é chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Anatoly Adamishi, especialista em temas africanos, sendo a delegação norte-americana presidida pelo subsecretário de Estado para assuntos políticos, Michael Arnacost.

Caso Timor-Leste

O representante da Fretilin (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente) junto das Nações Unidas, Ramos Horta, considerou «previsível» um novo adiamento da discussão do caso de Timor-Leste na Assembleia Geral da ONU. A Fretilin aguarda ainda a decisão do secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, a ser tomada após o encontro das representações portuguesa e indonésia, em princípios de Setembro, mas «embora não o queiramos, talvez não venha a haver ainda este ano o nosso debate», acrescentou.

Visita de Aquino

A presidente filipina, Corazon Aquino, terminou hoje uma visita a Singapura, depois de advertir os rebeldes filipinos de que não cederá a pressões para lhes conceder a autodeterminação. Em conferência de Imprensa, Aquino afirmou que respeita os direitos de certos grupos étnicos à autonomia mas não permitirá que nenhum deles se torne independente das Filipinas.

Encontro Mitterrand-Kohl

A Alemanha Federal e a França continuarão a manter «intensos contactos» em matéria de segurança nuclear, anunciaram os líderes dos dois países após um encontro privado em território alemão-federal.

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, e o seu homólogo francês, François Mitterrand, conferenciaram durante três horas em Heidelberg, tendo por pano de fundo a controvérsia gerada em torno do acidente do fim-de-semana na central nuclear francesa de Cattenom, perto da fronteira franco-alemã.

Violência em São Paulo

Três pessoas foram ontem assassinadas em São Paulo, informa um estudo sobre o aumento da violência nesta cidade, publicado no jornal «O Estado de São Paulo». As estatísticas policiais referem que diariamente em São Paulo há 13 assassinatos, 139 assaltos armados e três ataques sexuais contra mulheres. A polícia militar considera que existem muitos outros casos que não são denunciados.

Onze mortos no Soweto

Onze sul-africanos negros foram abatidos a tiro pelas forças de segurança na cidade de Soweto, próxima de Joanesburgo — confirmaram as autoridades. Pelo menos outras 66 pessoas foram feridas, incluindo quatro polícias, em dois confrontos ocorridos ontem à noite na cidade-satélite de Joanesburgo, que tem população negra.

Relações Israel-Camarões

Os Camarões tomaram-se o quarto país africano a restabelecer relações diplomáticas com Israel, depois do Zaire, da Libéria e da Costa do Marfim.

Um comunicado conjunto distribuído no fim da visita que o primeiro-ministro israelita, Simon Peres, efectuou aos Camarões diz que os dois países se comprometem a combater o «apartheid». O documento também anuncia a criação de uma comissão conjunta para a cooperação entre Israel e os Camarões na Agricultura, no Comércio, no Turismo, na Indústria, na Construção, nas Comunicações e na Segurança.

País com 97 por cento de deserto

Movimento imparável de areias ameaça desertificar o Egipto

Pese embora o seu milhão de quilómetros quadrados de superfície e 50 milhões de habitantes, o Egipto produz apenas oito milhões de toneladas de cereais por ano, manifestamente insuficientes para alimentar a sua população.

Os egípcios, naturalmente, deveriam e desejariam produzir mais, mas não podem: o deserto cobre pouco menos de 97 por cento da sua superfície.

Para cúmulo, há dunas de areia que se movem e avançam sobre três por cento da área cultivada. Não se trata, para mais, de um fenómeno isolado, limitado a uma zona especificada e delimitada. O fenómeno cobre 160 quilómetros quadrados, 90 por cento dos quais situados no «grande deserto», um vasto mar de areia a Oeste do rio Nilo.

Mahmoud Mounir, director do Instituto do Deserto e profundo conhecedor do fenómeno, afirma que nessa zona «quase tudo é deserto» e o que não o é ainda «está já a sofrer um processo de desertificação».

Mounir refere-se à faixa cultivada que cobre 3 por cento da superfície total do país e se localiza em ambas as margens do Nilo, para além do triângulo do Delta formado por dois braços do rio e pelo Mediterrâneo, onde desagua.

E explica: «setenta por cento da faixa cultivada está já afectada por vários tipos de desertificação: a crescente salinização dos solos, o excesso de água de regadio que provoca a erosão e a migração dos habitantes do campo para a cidade. Isso constitui também uma forma de desertificação, porquanto o abandono da terra de cultivo a torna improdutiva».

O avanço da areia

Em todas as frentes actuais em profundidade — acentua

— o mesmo já não se poderá dizer, talvez, quanto ao avanço das dunas sobre as áreas cultivadas e zonas habitadas, onde apenas se consegue fazer «o suficiente».

A documentar o seu relato, Mounir mostra algumas fotografias, com postes telefónicos praticamente enterrados, raízes de palmeira que o movimento de areias descobriu por completo, uma das fotos, de um monte de areia, indica o que «já foi uma povoação».

O avanço da areia acarreta perigos quando se produz, por exemplo, nas proximidades da «alta barragem» do Assuão — monumento da engenharia soviética dos anos 60 — situada a 7 000 quilómetros para Sul do Cairo, cujo lago Nasser, o maior do Terceiro Mundo, constitui reserva vital de água, tanto para o abastecimento da população como para a agricultura.

O fenómeno cobre actualmente 16 por cento da superfície total do Egipto e é produzido pelas correntes de ar que vão na direcção contrária à das dunas.

O movimento das areias é lento mas implacável. Uma cadeia que avança agora sobre o vale do Nilo, ameaça torná-lo inabitável em apenas 200 anos.

As medidas

Quanto aos meios para travar a marcha das areias, o director do Instituto do Deserto afirma estarem a ser aplicados

vários, agrupados em formas de fixação transitória e permanente.

Uma das formas transitórias é cobrir a superfície de areia com pedras e rochas, ou mesmo com água, sendo esta mais difícil, já que se trata de preservar um mínimo de humidade, face à velocidade de evaporação.

Aplicam-se igualmente meios químicos, com subprodutos e derivados do petróleo, fabricados pelas empresas petrolíferas, como é caso do alcatrão.

No Egipto recorre-se também à colocação de cercas, feitas com ramos e arbustos ou mais sofisticadas, montadas para desviar a acção do vento.

Os meios de fixação transitória são apenas uma espécie de prelúdio à fixação permanente. Nesse caso, Mounir é categórico: Plantar árvores é o único sistema válido e a fase transitória deve possibilitar a estabilidade suficiente para o arbusto crescer.

O êxito de uma operação de arborização, refere, depende de processos prévios como o da protecção do solo contra a erosão, trabalho árduo, dificultado por vezes por factores quase intransponíveis.

Estão nesse caso a escassez de chuva, de água para o regadio, a má condição do solo, as temperaturas elevadas e o alto índice de evaporação.

Outros processos que dificultam a arborização, mas que são superáveis, são a falta de um conjunto de normas legais actualizadas e a escassez de recursos financeiros, a contrastar com determinadas práticas negativas: o uso indiscriminado dos solos e, portanto, a destruição da camada vegetal, a deterioração do solo pela acção do homem e a criação de gado em zonas de fraca vegetação.

São mais da tragédia

O número oficial de vítimas nos Camarões, ascende a 15 pessoas afectadas pelas emanacões de gás tóxico registadas pelo Organismo de Socorro das Nações Unidas (UNDRO) em comunicado, no qual afirma que, em Camarões, o UNDRP registou 22 afectaram os habitantes situadas nas margens do lago, com hospitalização de 300 pessoas.

O presidente dos Camarões, Paul Biya, decretou o estado de emergência e a evacuação imediata de todas as povoações expostas às emanacões tóxicas, enquanto as equipas de socorro munidas de máscaras de gás deram início ao enterro das vítimas em valas comuns. A natureza do gás tóxico de origem vulcânica não é ainda do conhecimento das autoridades dos Camarões, que instaram a

Fúria consumidora

As recentes medidas económicas do governo brasileiro para conter o crescimento do consumo não estão a surtir os resultados desejados, registando-se em quase todos os sectores a continuação do crescimento do consumo.

O comércio do Rio de Janeiro, segundo estatísticas do Clube dos Directores Lojistas carioca, continua a aumentar ao ritmo de 10 por cento ao mês.

As vendas de automóveis, que o governo pretendia conter cobrando um imposto compulsório, continuam em alta.

No Rio de Janeiro e São Paulo, os consumidores só conseguem um carro novo após dois meses de espera.

Viúva de Allende para a desobediência

Horténsia Allende, viúva do antigo presidente do Chile, Salvador Allende, apelou para uma campanha de desobediência civil e para um boicote económico por parte dos países latino-americanos com o fim de derrubar o regime do general Augusto Pinochet.

Horténsia Allende falava na convenção anual do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, o mais importante partido da coligação governamental daquele país.

A viúva do antigo presidente do Chile apelou para uma mobilização social; desobediência civil, não pagamento de impos-

mais de 1500 as vítimas trágica dos Camarões

As vítimas da tragédia do lago Nios, onde a 1534, sendo 20 000 as vítimas das emanções tóxicas, informou o Conselho das Nações Unidas para Casos (UNDRO) em Genebra.

O qual apela à ajuda internacional. O UNDRO afirma que as vítimas registadas na noite de 21 para 22 de agosto de todas as localidades em torno do lago, obrigando à evacuação de 100 pessoas.

O UNDRO a lançar um apelo para o envio urgente de tendas, mantas, camas de campanha e víveres.

O governo de Yaounde pediu também à Organização Mundial de Saúde (OMS) que faça a avaliação das necessidades sanitárias da população afectada para os próximos três meses.

Uma fonte oficial informou que representantes da OMS, PNUD (Programa das Nações Unidas

para o Desenvolvimento) e UNICEF começaram a fazer o ponto da situação.

Segundo o comunicado da UNDRO, vários países responderam já ao apelo, entre os quais os Estados Unidos, França e Israel, que enviaram equipas de médicos, geólogos e especialistas em vulcanologia, e a Suíça, que anunciou o envio de uma expedição científica, que inclui um físico, um químico especializado em gases, um geólogo, um arquitecto, um operador de rádio e um engenheiro de minas com equipamento de análise de gases tóxicos e de controlo do oxigénio da água.

Um grande «aroto»

Um lago soltou um grande «aroto», foi como investigadores da Universidade norte-americana

de Rhode Island explicaram a nuvem venenosa que em 1984 matou 37 camponeses junto ao lago da cratera Monoun, nos Camarões.

O professor Haraldur Sigurdsson e o seu assistente, Joseph Devine, afirmaram também na altura que não havia meio de prever se e quando os lagos dos Camarões voltariam a «arrotar».

Um deles repetiu, tragicamente, a façanha, na passada sexta-feira, vitimando mais de 1500 camaroneses.

Geólogos norte-americanos acreditam que a teoria Sigurdsson-Devine é a aplicação mais viável para a causa do envenenamento de tão grande número de pessoas junto ao lago Nios, noticiado pelas autoridades do país.

Segundo a teoria, os gases tóxicos acumulados no fundo do lago da cratera vulcânica são liberta-



dos quando uma de duas situações ocorre: um abalo sísmico ou a queda de um grande objecto no seu interior.

O gás liberta-se então pelo movimento da massa líquida e sai em forma de borbulhas gigantes para a atmosfera.

«É como quando se abre uma

garrafa de champagne» — esclarece Joseph Devine.

O especialista, colocado agora na Universidade de Brown, deslocou-se a Yaounde com uma equipa de cientistas para observar o fenómeno, confirmar as causas e estudar os efeitos.

Devine considera ainda muito improvável a ocorrência de fenómenos semelhantes nos Estados Unidos ou em países onde

não há indícios de actividade vulcânica que produz os gases tóxicos no interior das crateras dos vulcões.

Consumista no Brasil ameaça plano de recuperação económica

As fábricas, além de não conseguirem satisfazer a procura, deparam com problemas de montagem dos veículos por falta de peças.

Outro sector da economia que o governo pensava controlar com imposto compulsório, o das viagens ao estrangeiro também não sofreu qualquer alteração: as empresas aéreas internacionais apenas estão a aceitar reservas para daqui a três meses.

Em São Paulo, a maior cidade da América do Sul, os problemas de abastecimento de leite, carne, ovos, arroz, feijão e laticínios continuam, apesar de o governo já estar a distribuir carne importada da Europa.

O consumo de carne de vaca e

de frango aumentou, não só em São Paulo, mas em todo o país, na ordem dos 30 por cento, em relação ao ano passado.

A indústria de material de construção e móveis é mais uma área da produção que está a enfrentar dificuldades para atender a clientela.

A venda destes produtos sofreu, nos últimos dois meses, apenas, um aumento de 20 por cento.

Sem mercadoria nas prateleiras, a maioria dos ramos do comércio continua a exigir «gorjetas» para poder atender as exigências dos seus fregueses que, por outro lado, também não se importam de pagar para obter a mercadoria que desejam.

E justamente este comportamento dos consumidores que vem preocupando profundamente as autoridades. A cobrança indiscriminada de «agio» poderá levar o programa de recuperação económica do governo ao insucesso e o ministro das Finanças, Dilson Funaro, começou já a tomar algumas medidas para que isso não aconteça.

Funaro promete, por exemplo, divulgar, a partir de hoje, os nomes de todas as empresas que estão a exigir «agio», sejam elas comerciais ou industriais. As revelações vão começar com uma indústria de São Paulo, da qual a receita federal conseguiu

levantar cinco quilos de cheques de cobrança de «agio».

O dilema

Independentemente disso, uma campanha de nível nacional vai ser lançada nos próximos dias pelo governo para fazer com que a população não pague «agio» de maneira nenhuma. Paralelamente é também intenção dos estrategos do governo convencer a população a consumir menos.

O ministro Dilson Funaro, vem aliás martelando com insistência nessa tecla: «se os brasileiros quiserem sair do caos económico em que nos encon-

tramos vão ter de poupar mais. Sem poupança não sairemos desta situação» argumenta o ministro.

Os seus assessores económicos não escondem a preocupação com o facto de já começar a esboçar-se no Brasil um poder de consumo maior que a estrutura de produção: «não existe país no mundo que de uma hora para a outra consiga colocar o seu parque fabril a funcionar em pleno vapor para atender à procura», justifica Edmar Bacha, um dos autores do «Plano Cruzado» que redundou no programa de recuperação económica.

Até agora, o governo tem-se

esforçado para conter alguns destes problemas com importações. Mas isso não é a solução ideal para um país que tem uma dívida externa de 100 000 milhões de dólares e precisa de recorrer ao saldo da sua balança comercial para poder pagar as dívidas.

O difícil exercício de conter o consumo e promover o desenvolvimento industrial é o próximo dilema para os coordenadores da economia brasileira que não escondem a possibilidade de nos próximos meses vir a ser lançado mais um pacote de medidas económicas para, justamente, resolver essas questões.

Allende apela obediência no Chile

tos e greves laborais no Chile, acompanhadas de um boicote comercial pelos países vizinhos da América Latina dizendo: «É deste modo que se pode derrubar Pinochet».

Salvador Allende foi eleito presidente do Chile em 1970, apoiado por uma plataforma política de centro-esquerda, e morreu durante um golpe militar três anos mais tarde, data a partir da qual o país começou a ser governado por Pinochet.

Horténsia Allende declarou que não pensava abandonar a sua residência de exílio no México e que só voltaria ao seu país quan-

do Pinochet não estiver no poder.

Prisões

Ontem a Polícia chilena efectuou uma rusga nas instalações da revista da oposição «Cauce» e prendeu dois directores e uma jornalista, revelou um elemento da publicação.

O chefe de redacção da «Cauce», Hernan Cardemil, informou que os directores Jorge Ovalle e Gonzalo Figueroa e a jornalista Claudia Lizarzabari foram acusados de violar leis de segurança nacional ao serem em dúvida informações oficiais de que tinham sido descobertos três es-

conderijos de armas pertencentes a guerrilheiros de esquerda.

O governo de Augusto Pinochet afirmou a semana passada ter apreendido armas e equipamento suficientes para armar três mil guerrilheiros, mas no seu último número a «Cauce» publica um relato de uma testemunha que afirma ter presenciado operações de transporte efectuadas por militares para o local onde o primeiro arsenal foi alegadamente descoberto.

Também diplomatas ocidentais, em Santiago, manifestaram cepticismo em relação à informação governamental de descoberta das armas.

EUA preparam novas sanções económicas contra a Líbia

Os Estados Unidos estão a preparar novas sanções económicas contra a Líbia, mas agora tentarão evitar que se criem disputas sobre o controverso assunto, diz na edição de ontem o «Wall Street Journal».

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Vernon Walters, viaja esta semana para a Europa para discutir com os líderes dos países aliados as novas sanções.

A administração Reagan proibiu as companhias norte-americanas de fazerem negócios na Líbia. Segundo o diário norte-americano, a cooperação dos aliados europeus, que se tem

negado a tomar medidas de represália, é necessária para que as sanções sejam mais efectivas.

O plano norte-americano só pretende, para evitar polémicas, o apoio dos países aliados para alargar as sanções a determinado número de empresas europeias, subsidiárias de companhias norte-americanas, segundo o «Wall Street Journal».

As novas sanções serão unicamente aplicadas às empresas subsidiárias europeias que tenham a maioria do seu pessoal em operações na Líbia.

Funcionários da administração Reagan declararam ao diário

que os Estados Unidos não pretendem impor sanções gerais contra as empresas subsidiárias europeias para evitar o conflito

que se estabeleceu com a Europa quando o governo norte-americano puniu as companhias que vendiam equipamento para o oleoduto de gás soviético.

A controvérsia que as sanções provocaram obrigaram a administração Reagan a suspendê-las.

As novas sanções económicas serão acompanhadas de novos planos de represália militar, caso a Líbia retome as supostas actividades terroristas.

McEnroe sofre derrota

O norte-americano John McEnroe e o argentino Guillermo Villas, duas figuras gradas do ténis mundial, foram eliminados na primeira jornada do torneio internacional dos Estados Unidos.

McEnroe perdeu frente ao seu compatriota Paul Annacone por 1-6, 6-1, 6-3 e 6-3, enquanto Villas soçobrava diante do australiano Paul McNamee com os parciais de 7-5, 5-7, 2-6, 6-1 e 6-3.

ANÚNCIO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Julho findo, lavrada de folhas 36 a 37 verso, do livro de notas para escrituras diversas número 10-1, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Lúcia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação «MARCEARIA DAS CORTES, LIMITADA», e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa, Décimo Segundo Cartório Notarial, aos quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e seis.

O 3.º ajudante,
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos)

ARTIGO PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação MARCEARIA DAS CORTES, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua Pedro Dias, número dezasseis, freguesia das Mercês, e a sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO:

A sociedade poderá estabelecer sucursais, filiais, agências, delegações ou qualquer outra forma de representação social no território português ou no estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO:

A sociedade tem por objecto: Indústria e comércio de móveis e artigos afins.

ARTIGO QUARTO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Amadeu dos Santos Salgado, Alberto Mendes de Carvalho e Norberto Calvão de Oliveira.

ARTIGO QUINTO:

E livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios; mas a cessão a estranhos fica dependente da autorização da sociedade, a quem fica reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e aos sócios não-ocidentais em segundo.

ARTIGO SEXTO:

Um. — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Dois. — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, sendo suficiente a assinatura de um só, para actos de mero expediente.

Três. — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entenderem, desde que tenham o acordo dos restantes sócios, expresso em Assembleia Geral.

Quatro. — Também a sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e para outros fins.

Cinco. — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente abonações, fianças, letras de favor ou outros de natureza semelhante.

ARTIGO SÉTIMO:

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos seus sócios, continuando com os seus herdeiros ou representantes, devendo aqueles nomear de entre si, um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO OITAVO:

Quanto a lei não prescrever outros prazos e formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO NONO:

A sociedade dissolve-se-á nos casos legais, e sendo seus liquidatários os sócios.

D.L. 27/8/1986

Mundial de ciclismo

Acácio entre os favoritos

O português Acácio da Silva é apontado pelos especialistas como um dos favoritos do campeonato mundial de ciclismo de estrada, a disputar amanhã nos Estados Unidos, depois de Bernard Hinault e Greg Lemond.

A bicicleta será a rainha do Oeste americano quando começar em Colorado Springs o 53.º campeonato mundial de ciclismo em estrada, que conta com a presença dos ciclistas mais credenciados do mundo.

Será o primeiro mundial organizado pelos Estados Unidos, país que tem mais de 100 milhões de adeptos do desporto velocipedico.

O circuito do mundial, com 15,5 quilómetros, é muito exigente com troços muito rápidos e algumas subidas, que no total somam 80 quilómetros.

O percurso, a ser percorrido 17 vezes no total de 261 quilómetros, por profissionais, amadores e mulheres, abrange o centro da cidade de Colorado Springs, as colinas da montanha Pikes, junto das conhecidas rochas, e a uma altitude de 1830 metros em relação ao nível do mar.

A grande atracção deste mundial será o duelo entre o francês Bernard Hinault e o norte-americano Greg Lemond, vencedor da Volta à França, o primeiro quer despedir-se do ciclismo com uma vitória no mundial, e o seu companheiro de equipa na La Vie Claire pretende ganhar em «casa», para fomentar a modalidade no seu país.

No segundo grupo de favoritos estão, entre outros, o português Acácio da Silva, o irlandês Sean Kelly, o francês Laurent Fignon e o italiano Francesco Moser.

História: domínio belga

Os campeonatos do mundo

têm sido dominados até agora pelos ciclistas belgas, que chegaram à vitória por 22 vezes, seguidos dos italianos com 11 e dos holandeses com 7 triunfos.

Os ciclistas que mais vezes subiram ao pódio foram o italiano Binda, com três medalhas de ouro e uma de bronze, o francês Raymond Poulidor, o eterno segundo, com uma medalha de prata e três de bronze, juntamente com o belga Ryk Van Lloy, com duas de ouro e duas de prata.

Só três ciclistas conseguiram ganhar o mundial por três vezes: Binda, Van Steenberghe e Eddy Merckx, enquanto Gimondi foi o único até agora a ganhar as três medalhas: uma de ouro, uma de prata e uma de bronze.

Na lista de países organizadores, figuram na primeira posição a Bélgica, Itália e Suíça, com sete provas organizadas, seguindo-se a França com seis, Alemanha Federal e Holanda cinco cada, Dinamarca e Espanha três cada e Grã-Bretanha dois mundiais organizados.

Com a inauguração das provas na pista do circuito de Seven Eleven, os Estados Unidos organizam pela primeira vez um mundial de ciclismo, e juntam-se à Hungria, República Democrática Alemã, Canadá, Venezuela, Checoslováquia e Luxemburgo.

Nos últimos seis anos, os vencedores do mundial de fundo, em profissionais, foram:

1980, Sallenche:
1.º Bernard Hinault, França
2.º Gian B. Baronchelli, Itália
3.º Juan Fernandez, Espanha.

1981, Praga:

1.º Freddy Maertens, Bélgica
2.º Giuseppe Saronni, Itália
3.º Bernard Hinault, França.

1982, Goodwood:

1.º Giuseppe Saronni, Itália
2.º Gregory Lemond, EUA
3.º Sean Kelly, Irlanda

«PLAMERCO — IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, LIMITADA».

«ARISTON PORTUGUESA, LIMITADA»

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Maio último, lavrada de folhas 24 a 25 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 83-H, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Lúcia Rodrigues Maia Devesa, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, dando nova redacção ao corpo do artigo segundo, e acrescentando um parágrafo ao artigo décimo, que ficou sendo o número três, tudo pela forma seguinte:

ARTIGO SEGUNDO

A sede da sociedade é em Lisboa, na Avenida cinco de Outubro, número dez, primeiro andar, sala catorze, na freguesia de São Sebastião da Pedreira.

Parágrafo Único, sem alteração.

ARTIGO DÉCIMO

Números Um e Dois, sem alterações. Três. — A proibição expressa no parágrafo anterior não se aplica em relação à prestação de fianças, avales, cauções e outros tipos de garantia a favor de empresas nas quais os sócios da sociedade mantenham uma participação no respectivo capital social e desde que a Assembleia Geral autorize tais actos.

ESTÁ CONFORME:— Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos três de Junho de mil novecentos e oitenta e seis.

O 3.º Ajudante,
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos)
(«D.L.» 27.8.1986)

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Julho corrente, lavrada de fls. 70 a 71 do livro de notas para escrituras diversas n.º 180-D, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Lúcia Rodrigues Maia Devesa, foi dissolvida por acordo e data por liquidada a partir daquela data, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com denominação em epígrafe e sede em Lisboa, não havendo lugar a partilha por a sociedade não ter activo nem passivo; e ficando depositário dos livros e documentos da sociedade e autorizado a praticar todos os actos de publicação e registo, o ex-sócio José Manuel Charters Monteiro Conceição.

Está conforme. Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos sete de Julho de mil novecentos e oitenta e seis.

O 3.º Ajudante,
(Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sousa)

D.L./27/8/1986



1983, Altenrhein:

1.º Gregory Lemond, EUA
2.º Adrie Van Der Poel, Holanda
3.º Stephan Roche, Irlanda.

1984, Barcelona:

1.º Claude Criquielion, Bélgica

2.º Claudio Corti, Itália
3.º Steve Bauer, Canadá.

1985, Montello:

1.º Joop Zoetemelk, Holanda
2.º Gregory Lemond, EUA
3.º Moreno Argentin, Itália.

A história das medalhas

No historial dos campeonatos europeus a URSS tem acentuada supremacia na conquista dos lugares cimeiros e a confirmar esta realidade, aqui se recorda para onde foram as medalhas correspondentes aos atletas que subiram ao pódio:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
URSS	102	88	84	274
RDA	67	60	47	174
G. Bretanha	46	42	47	135
RFA	31	38	47	116
Polónia	31	26	32	89
Finlândia	27	22	33	82
França	24	29	23	76
Suécia	20	28	27	75
Itália	20	21	20	61
Checoslováquia	14	16	27	57
Alemanha	19	13	11	43
Hungria	13	12	17	42
PORTUGAL	1	0	0	1

Bibliografia desportiva

«Futebol»

O n.º 18 de «Futebol em revista», editado pela Federação Portuguesa da modalidade (e dirigida por César Grácio, secretário-geral do organismo regedor do nosso futebol) começa a abrir-se a nomes portugueses e não apenas trazendo para a luz do dia trabalhos de autores da estranha, que, em grande maioria, pouco impulsionam a divulgação ou o mais atento estudo do jogo-rei. Desta feita, José Machado de Lemos aborda a pedagogia desportiva («O treino como princípio») e o técnico Manuel de Oliveira apresenta, dentro do genérico «Metodologia do treino», um trabalho intitulado «Organização defensiva», enquanto o professor Lesseps L. Reis aborda «Doping e futebol», assunto pouco aflora-

do mas que (mesmo encoberto) existe por aí fora, em vergonhosa ligação dominical.

Evidentemente que é de justiça referenciar, também, prosas de Fábio Capello É possível conciliar treino e estudo», John Devison («Aspectos fundamentais da alimentação»), Paolo Ammoniaci (o Ercole Rabitti treina assim»), aspectos da arbitragem (assinados por Vaclav Jira, Johannes Malka e Orvar Bergmark), «A bola e os hinos no «mundial» do México» (por Istvan Somos) e a habitual estatística desportiva a cargo de Olavo Malheiro. Um editorial do professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos) completa esta edição de «Futebol em revista».

«Açoresports»

Revistas trimestral, «Aço-

Modalidades

Vela: Regata de Osborne

O iate português «Biga Mist» da Associação Naval de Lisboa, foi terceiro classificado na primeira das três provas da terceira regata internacional Osborne, que começou emm Puerto de Santa Maria, Cadiz.

A regata está incluída na semana náutica internacional de barcos de cruzeiro e é organizada pelo Real Clube Nautico de Puerto de Santa Maria, perto de Cadiz.

A primeira prova foi ganha pelo iate espanhol «Cacharel», do Clube Mediterrâneo, seguido do «Pairo IV», do Clube Naval de Vigo, e da «Big Mist», da Associação Naval de Lisboa.

Logo após a partida registou-se uma colisão das duas embarcações favoritas da prova, a «Sirius III», da armada espanhola, e a «Afas», de Portugal, que os tripulantes foram obrigados a abandonar devido a problemas técnicos.

Vela: «Seis Horas de Lagos»

Hugo Rocha, do Grupo Naval de Olhão, venceu as «Seis Horas de Lagos» à vela, disputadas ao largo da baía de Lagos.

Participaram na prova, organizada pelo Clube de Vela de Lagos com o apoio da Associação Regional de Vela do Sul, 28 embarcações de diversas classes e vários lubes.

O velejador Hugo Rocha, num «Optimist», foi o primeiro, tanto na sua classe como em juniores, em tempo corrigido, pelo sistema de «handicap».

Classificações: **Barcos monoscacos:** 1.º, Hugo Rocha (Optimist), Grupo Naval de Olhão; 2.º, João Diogo (Optimist), Sport Algés e Dafundo; 3.º, Carlos Lucas (X-4), Clube de Vela de Lagos e 4.º, Rui Martins (Optimist), Associação Naval Inf. de Sagres.

Barcos multicacos: 1.º, João Macarrão / Daniel Oliveira (Hobbye Cat), Assoc. Naval de Lisboa. Pranchas, divisão 1: 1.º, João Montalvão / José Luis, Ass. Naval Infante de Sagres. Pranchas, divisão 2: 1.º, João Santos / António Santos, Ass. Naval Infante de Sagres.

resports» vai reflectindo o esforço e a tenacidade de Eduardo Monteiro e da sua turma de colaboradores, profundamente empenhados na divulgação de todo o desporto açoriano. Os dez anos de autonomia são pretexto, na mais recente edição de «Açoresports», para recordar obras e factos que marcam etapas fundamentais do movimento desportivo naquele arquipélago. Desde o «Estudo Antropométrico do Adolescente Açoriano» a cursos de formação de dirigentes e massagistas, com, passagem pelos mais recentes eventos em diversas modalidades, fica arquivado na «Açoresports» um trabalho meritório que, muitas vezes não chega a bater à porta do Continente. Vale (na emergência) a «Açoresports» para ir enriquecendo as ideias.

Marítimo no "mundial" de juvenis

O Campeonato Mundial de Futebol de juvenis por equipas realiza-se em Caracas entre 6 e 14 de Setembro, com a participação de sete países, entre eles Portugal.

As sete equipas, em representação da Argentina, Brasil, Espanha, Colômbia, Itália, Portugal e Venezuela, vão disputar a «Taça Simón Bolívar» no Estádio Olímpico Universitário de Caracas e a receita vai reverter para a Fundação Contra a Paralisia Infantil.

O representante de Portugal no torneio será o Marítimo do Funchal, que vai defrontar as equipas do Independiente de La Plata (Argentina), Fluminense (Brasil), Sporting de Gijón (Espanha), Bogotá (Colômbia) e Nápoles (Itália).

SIDA ataca ex-futebolista

O antigo jogador Jerry Smith, da equipa de futebol Redskins de Washington, sofre da síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA), anuncia o «Washington Post».

«Quero que toda a gente saiba pelo que passei e o terrível que é esta doença. Talvez assim consigam compreender», afirmou Smith ao jornal.

«Talvez ao saberem, as pessoas ajudem a desenvolver as investigações para encontrar a cura para a doença», acrescentou o jogador, antiga estrela da equipa e agora com 43 anos.

«Esta revelação vai contra a opinião generalizada de que a SIDA é uma doença que afecta somente os drogados ou homossexuais. Ela ataca, de facto, vários tipos de pessoas», afirmou o director do centro que presta assistência aos homossexuais de Washington.

O antigo jogador, que pesava 95 quilos quando integrava a equipa, tem actualmente 68 quilos e é alimentado por via intravenosa.

Jerry Smith foi eleito membro da galeria dos famosos dos Redskins, equipa que abandonou em 1978 e em que foi uma das «estrelas» nas décadas de 1960 e 1970, e recusou comentar ao «Washington Post» o seu estilo de vida.

«Aconteceu simplesmente», afirmou, referindo-se à doença que o atingiu.

«Nunca me ocorreu que uma coisa destas me podia suceder. Ninguém pensa que poderá contrair uma doença permanente», concluiu Smith.

Jogo que recomeça

As equipas de futebol América e Guadalajara terão de jogar os 18 minutos finais de um jogo da terceira jornada do campeonato mexicano, suspenso após uma batalha campal entre os jogadores de ambas as turmas — decidiu a Federação Mexicana.

A Associação Profissional da Primeira Divisão da Federação Mexicana de Futebol comunicou a decisão aos dois clubes e avisou-os de que têm um prazo de 48 horas para marcar a data e a hora da repetição do jogo.

Segundo esta decisão, cada equipa deverá começar o encontro com 10 jogadores, que não tenham estado envolvidos nos incidentes.

O jogo disputar-se-á no estádio Azteca, com entradas grátis para os adeptos que tenham conservado os bilhetes do primeiro encontro.

À atenção do Boavista

Fiorentina perde com "minhoca"

O argentino Diego Maradona, «rei do México», foi a pedra-base do triunfo do Nápoles por 2-0 frente ao Spal de Ferrara, em jogo de futebol da taça da Itália.

O «escândalo» da eliminatória foi a derrota do Fiorentina, adversário do Boavista na Taça UEFA, perante o Casertana, da Segunda Divisão, por 1-0.

O Sampdoria, que actuou sem Toninho Cerezo, a sua mais recente aquisição, empatou com o Cremonese, enquanto o Verona sentiu também grandes dificuldades perante o Perugia, da Terceira Divisão, a quem venceu pela margem mínima, com o golo apontado pelo defesa Silvano Forlan e com os credenciados Eeklaer ou Paolo Rossi a não conseguirem brilhar.

O Juventus de Turim dominou o Lecce com dois golos de Aldo Serena, e o Inter de Milão derrotou o Cavese por 3-1, com um dos golos apontados por Karl-Heinz Rummenigge.

O Roma de Sven Eriksson derrotou o Campobasso por 3-0, com os tentos da vitória apontados pelo polaco Zbigniew Boniek, Conti e Ancelotti.

O Milão teve mais dificuldades para vencer o Sambenedettese por 1-0, com o golo apontado por Di Bartolomei.

Resultados da eliminatória: Nápoles - Spal, 2-0; Casertana - Fiorentina, 1-0; Cremonese - Sampdoria, 0-0; Perugia - Verona, 0-1; Cagliari - Torino, 2-2; Juventus - Lecce, 2-0; Inter - Cavese, 3-1; Roma - Campobasso, 3-0; Milão - Sambenedettese, 1-0; Udinese - Bolonha, 1-0; e Como - Pescara, 1-1.

Campeonato francês: Bordéus perdeu em Nantes

O Nantes comanda isolado o campeonato francês de futebol da Primeira Divisão, após ter vencido em casa por 3-0 o Girondins de Bordéus, ontem à noite, na 6.ª jornada da pro-

Iremos ter uma selecção de "carregadores de piano"?

O caso Saltillo continua em agitar o ambiente futebolístico mesmo depois de iniciado (com algumas surpresas para desencanto de uns tantos totobolistas) o campeonato nacional com um FC Porto-Benfica no topo do cartaz. Com efeito, o Sindicato dos Jogadores de Futebol fez reunir a maioria dos «infantes» e deliberou convidar os catorze «absolvidos» a mostrarem a sua indisponibilidade para servir a selecção enquanto a FPF não aclarar a situação resultante do afastamento «administrativo» dos restantes oito, no caso da Comissão Técnica do organismo coordenador do futebol nacional resolver chamar alguns deles (ou todos) para os trabalhos que terão o seu início no próximo dia 1 de Setembro, e que visa a preparação da equipa para o encontro com a Suécia marcado para 12 de Outubro (no dia 11 terá lugar o jogo entre as «esperanças» dos dois países).

O presidente do sindicato (José Eduardo) salientou que a posição não deverá ser tomada como greve e fez questão de referir que está de posse de todos os elementos do «dossier» Saltillo os quais «serão utilizados na devida altura».

Naturalmente que importa-

va recolher a opinião sobre esta decisão assumida pela classe dos futebolistas profissionais (terão agora concluído de que a força está na união) do dr. Ruy Seabra, que com a

O seleccionador nacional adiantou: «naturalmente que as recomendações do Sindicato de Jogadores não se destinam ao seleccionador mas sim aos futebolistas e portanto

escolher para começo dos trabalhos».

E obviamente que teremos, entre os eleitos, alguns «infantes»?

— Aguarde até 5.ª feira e saberá quem mereceu a nossa escolha.

Ruy Seabra continuava a responder-nos de forma lacónica, como se compreende, mas disse-nos o bastante para sabermos que não evidencia grandes sinais de preocupação com as deliberações ora assumidas pelos jogadores que integraram a turma dos «infantes». E quanto à formalização da recusa de qualquer elemento em fazer parte da representação nacional naturalmente que será assunto para outro órgão que não a Comissão Técnica.

E da breve conversa que tivemos com Ruy Seabra, ficámos com a convicção de que se for preciso poderá muito bem surgir uma selecção de «carregadores de piano» semelhante a outra que há alguns anos venceu a RFA no Estádio do Restelo.

Entretanto, bom será que Silva Resende e seus parceiros do executivo federativo aceitem o diálogo e tornem o «dossier» Saltillo transparente. Tolerância e compreensão de ambas as partes é tudo quanto se pede. Será pedir demasiado?

Sobre a lotação do estádio de Fafe Federação acredita nas Associações

A marcação do estádio de Fafe como palco para o encontro V. Guimarães-FC Porto continua a gerar alguma polémica, com a AD de Fafe e a Associação de Futebol de Braga e garantirem que o estádio tem capacidade para 23 mil lugares enquanto o FC Porto insiste em afirmar de que a lotação é de apenas 10 000. Sobre a questão abordámos César Grácio (secretário-geral da FPF) que nos disse: «O encontro está marcado para Fafe e ali será realizado e quanto à lotação a Federação limita-se a considerar correcta a informação da AF Braga que nos informou em devido tempo ser de 23 mil lugares». César Grácio adiantou: «A FPF não irá investigar coisa alguma porquanto acredita nas informações vindas das associações suas filiadas».

Fica o esclarecimento federativo, mas a polémica não pára.

cordialidade que cumpre enaltecer, nos informou: «como calcula não estou de posse de qualquer comunicado oficial emitido pelo sindicato dos jogadores, nem o mesmo foi recebido nos serviços federativos, pelo que ignoro totalmente o que terão resolvido na reunião agora realizada».

não poderei nem quero emitir qualquer comentário».

Portanto, amanhã vamos ter a lista dos jogadores convocados para a primeira sessão de trabalho sob a sua orientação? «Exactamente. No final da tarde de 5.ª feira serão conhecidos os futebolistas que a Comissão Técnica resolveu



Ruy Seabra e José Eduardo: pólos de confronto



Farense apresenta brasileiros

O Farense recebe amanhã o Esperança de Lagos, em jogo de carácter particular, para apresentação de dois brasileiros.

O encontro marcado para as 21 horas, no Estádio de S. Luis, em Faro, está a despertar grande expectativa, pela estreia prevista de Pires e César, últimas aquisições do Farense no mercado brasileiro. «Por aquilo que já vi e pelas credenciais que exibem, com passagem pela selecção do Brasil, trata-se de dois bons reforços» — disse, o técnico do clube, Dinis Vital.

Quer Pires quer César, estão «em boa forma física», segundo o treinador do Farense e poderão vir a integrar a equipa-base a qualquer momento, inclusive já no próximo jogo do campeonato nacional, com o Boavista, em Faro.

DIGA SIM À VIDA



SEJA VISTO

Rosa: uma dama de ouros

Rosa Mota, com uma forma que considerou de «incógnita», bisou o título de campeã da Europa da maratona com a vitória mais fácil da sua carreira, na primeira jornada dos Campeonatos da Europa de Atletismo, em Estugarda.

Ela tinha repetido, por várias vezes, não saber até que ponto a lesão no tendão de Aquiles a poderia prejudicar, mas ao minuto 44 da maratona estava achado o vencedor: Rosa Mota, nascida na Foz do Douro, a 29 de Junho de 1958, um metro e cinquenta e sete centímetros de altura e 45 quilos de peso.



Rosa Mota na volta de honra e glória

Foi esta a ficha de identidade que muitos jornalistas estrangeiros quiseram saber da bi-campeã da Europa.

Eles não estavam esquecidos da sua vitória em Atenas, nem do quarto lugar no mundial em Helsínquia, nem tão pouco da medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

É que Rosa Mota, convém recordar, já não participava em provas desde 26 de Maio quando ganhou a prova de estrada Boulder-Boulder. Desde então a lesão no pé esquerdo agravou-se, esteve um mês sem treinar, e a preparação só foi retomada com muito cuidado. Os treinos não ultrapassaram uma hora, as dúvidas eram algumas, mas pesou a seu favor os muitos quilómetros, a experiência e a vontade de conquistar outra medalha.

«Dedico esta vitória ao meu treinador José Pedrosa» disse Rosa Mota após a prova.

O tempo, esse, pouco interessa: 2.28,38 horas, melhor que em Atenas, mas bem longe do seu melhor 2.23,39 horas em Chicago, o ano passado. «Quando o relógio marcou uma hora e dois minutos senti qualquer coisa no pé, mas não receei, sabia que os portugueses estavam comigo. Queria dar-lhes uma grande alegria» acrescentou.

Praticamente sem história esta segunda maratona dos «Europeus» que foi um passeio à chuva. «Uma chuva que molha muito» comentava José

Pedrosa com alguma ironia.

Rosa Mota despediu-se das suas adversárias ao quilómetro 15, e a italiana Fogli só a viu mais de quatro minutos depois de Rosa ter cortado a meta. Nessa altura, já a menina do Foz tinha dado uma volta à pista com a bandeira portuguesa.

Álvaro, Castros e Canário

Nesta primeira jornada surgiu a confirmação pelos mais novos. Uma nova geração de valores está a despertar no atletismo português e os irmãos Castro na final directa dos 10 000 metros foram exemplo da afirmação.

O querer e luta dos irmãos Castro são qualidades que se enquadram no perfil de Carlos Lopes, muito recordado aqui pela Imprensa estrangeira.

O quinto lugar de Domingos Castro, surpreendendo os seus adversários até a uma volta do fim, veio confirmar um dos segredos da escola de meio-fundo e fundo: a humildade e a vontade de vencer.

Domingos Castro bateu o seu recorde pessoal com 28.01,62 minutos e o seu irmão Dionísio foi 11.º com 28.17,46.

Quem não esteve bem e correu só a segunda metade para cumprir calendário, foi Ezequiel Canário que correu em deficientes condições: uma rotura na região abdominal levou-o a arrastar-se até ao último lugar com 32.10,46 minutos, uma marca de nível já in-



Leitão transporta a bandeira lusa na cerimónia de abertura dos campeonatos

ferior até para as senhoras.

Álvaro Silva tinha a qualificação à sua mercê nos 800 metros e garantiu-a com uma corrida destemida. Finalmente, aquilo que há muito ambicionara aconteceu — a queda do recorde nacional com 1.46,74 minutos contra os 1.47,33 minutos de Carlos Cabral. Álvaro

ro Silva é agora o recordista nacional dos 400 e 800 metros.

«Até podia ter feito melhor, pois na recta final fiquei muito prejudicado pelos dois primeiros que se limitaram a correr para garantir a presença na meia-final», confessou o novo recordista.

Mensagens oficiais para a Rosinha da Foz

O Presidente da República felicitou a proeza da atleta portuguesa Rosa Mota, medalha de ouro na maratona feminina no europeu de atletismo em Estugarda.

«Assisti emocionado à sua brilhante prova e significativa vitória na maratona feminina» diz o telegrama enviado pelo Presidente da República à bi-campeã europeia, logo após a sua vitória.

«Quero felicitá-la vivamente por mais uma vez ter elevado bem alto o desporto nacional e o prestígio do nosso país» refere ainda a mensagem assinada por Mário Soares.

O Primeiro-Ministro enviou um telegrama de felicitações a Rosa Mota pela sua «magnífica vitória» na maratona feminina do europeu de atletismo em Estugarda.

No telegrama, Cavaco Silva afirma desejar associar-se a Rosa Mota «neste momento alto para o atletismo português» e felicita-a pela sua vitória, ao conquistar a medalha de ouro.

O presidente do Partido Renovador Democrático (PRD), Hermínio Martinho, enviou à atleta Rosa Mota um telegrama de felicitações pela sua vitória na maratona feminina do europeu de atletismo em Estugarda.

«Quero felicitá-la pela revalidação do título europeu da maratona que hoje alcançou, após efectuar uma prova onde reafirmou toda a classe e pujança atlética que há muito lhe são internacionalmente reconhecidas, por tudo isto os meus sinceros parabéns» refere o telegrama enviado pelo líder do PRD.

Balanço da 1.ª jornada

A conquista da segunda medalha de ouro na maratona pela atleta portuguesa Rosa Mota foi uma das notas dominantes do primeiro dia dos XIV Campeonatos da Europa em Atletismo.

Rosa Mota tornou-se inclusive na primeira medalhada em ouro no «Europeu» que ofereceu mais três finais: no lançamento do peso feminino, nos 10 quilómetros marcha femininos e nos 10 000 metros maculinos.

OS 10 000 metros masculinos ofereceram uma luta inédita nos «Europeus», cabendo à Itália o domínio integral da prova e o pódio, ocupado por três italianos, mas Alberto Cova, o favorito, não esteve no degrau mais alto.

Essa proeza coube a Stefano Mei, que num «sprint» empolgante não deu chances ao campeão do Mundo e medalha de ouro dos Jogos Olímpicos, terminando no primeiro lugar com 27.56,79 minutos.

Alberto Cova arrecadou a segunda posição com pouco mais de um segundo e, um tanto surpreendentemente, Salvatore An-

timo garantiu a hegemonia italiana e para si a medalha de bronze.

O finlandês Martti Vainio, um dos favoritos à partida, quedou-se por um modesto sétimo lugar, enquanto o português Domingos Castro fez recordar na distância o nome de Carlos Lopes.

Domingos Castro, um dos gémeos portugueses que despontam na modalidade, fez a sua estreia num «Europeu» e a sua quinta posição a 12 centésimos de segundo do quarto, o sueco Mats Erixon deixa antever grandes perspectivas futuras para o fundo português a nível internacional.

Rosa Mota precisou de duas horas, 28 minutos e 38 segundos para percorrer os 42,195 quilómetros da maratona, mas a sua supremacia foi por de mais evidente, deixando a segunda classificada, a italiana Fogli, a mais de quatro minutos.

A holandesa Carla Beurskens, uma das principais adversárias da portuguesa, ainda tentou colar-se a Rosa Mota, mas uma visita forçada a um «WC» atrasou-lhe a possibilidade de alcançar a portuguesa, a correr de forma imparável para a medalha de ouro.

A italiana Laura Fogli conseguiu assim repetir o segundo lugar alcançado em 1982 e uma vez mais deve lamentar-se de ter voltado a competir com a campeã europeia.

No lançamento do peso, a surpresa nasceu com a recordista mundial, a soviética Lisovskaya, longe das medalhas que foram para a atleta da RDA, Heidi Krieger, com um lançamento a 21.10, sua melhor marca pessoal.

A medalha de bronze foi para a sua compatriota Ines Mueller enquanto a soviética Akrimenko assegurou o bronze.

Na prova dos 10 quilómetros marcha também houve surpresa

veio de Espanha, país de Maria Cruz Diaz, que gastou 46.09 minutos contra os 46.14 e os 46.19 de duas suecas, respectivamente Ann Jansson e Sim Ybanez.

As soviéticas, desta feita, marcharam muito calmamente acabando por sair derrotadas numa especialidade em que eram as principais favoritas.

Nas restantes provas, a contrariedade bateu à porta do polaco Voronin, campeão europeu dos 100 metros que, desta feita, não pôde defender o título devido a uma rotura muscular.

Nos 800 metros, a luta continua entre britânicos, que dão pelos nomes de Sebastian Coe e Steve Cram. Ambos venceram as suas respectivas eliminatórias, cabendo à de Steve Cram o melhor tempo das quatro.

Álvaro Silva, um dos intervenientes desta eliminatória, alcançou o apuramento para as meias-finais e estabeleceu um novo recorde nacional.

A fama que vem de longe

A maratonista portuguesa Rosa Mota ganhou a sua sexta maratona ao vencer a prova integrada nos campeonatos europeus de atletismo, em Estugarda, revalidando o título alcançado em Atenas, em 1982.

A fama de Rosa Mota «vem de longe», mais precisamente de 1982, quando no dia 1 de Janeiro ganhou a São Silvestre de São Paulo, a mais famosa do género, aberta às mulheres sete anos antes. Rosa viria a ganhar a prova mais quatro vezes, num total de cinco vitórias consecutivas.

Embora tendo ganho diversas corridas de fundo em pista e em estrada, foi como maratonista que mais se destacou, começando por vencer a sua maratona de estreia — a dos campeonatos da Europa de atletismo de Setembro de 1982, em Atenas.

Estudante liceal do sétimo ano, Rosa Mota iniciou-se no atletismo aos 14 anos, no Futebol Clube da Foz, transitou para o Futebol Clube do Porto e, em 1980, foi para o Centro de Atletismo do Porto.

Nasceu na Foz do Douro (Porto) no dia de

São Pedro — 29 de Junho — de 1958 e confessa que «desde muito cedo» sentiu «uma certa vocação» para o atletismo: **passava a vida a correr com os rapazes e raparigas da minha idade e eles foram, sem dúvida, os grandes responsáveis pelo despertar dessa vocação».**

Quanto à «receita para vencer», Rosa Mota afirma que «só à custa de muito trabalho» e o seu treinador garantia em 1982 que Rosa «chegou a fazer 150 quilómetros por semana».

Em 1982 recebeu diversos troféus não-desportivos: «melhor atleta de 1981», atribuído pelos críticos desportivos da Imprensa portuguesa, medalha de Mérito Desportivo, atribuída pelo Governo, e medalha de ouro da Cidade do Porto, tendo sempre aproveitado as ocasiões solenes para reivindicar junto das autoridades uma pista de «tartan» para o Porto.

Em 12 de Setembro vem a consagração com a maratona de Atenas, com que deu a Portugal a primeira medalha de ouro dos «europeus» e, a partir dessa data, a prova maior do atletismo passou a estar regularmente inscrita na agenda — e no currículo — de Rosa Mota.



Maria Cristina Diaz: marchar é com ela

Terminou o reinado de Cova, mas...

Três italianos no pódio

A novidade na final dos 10 000 metros não foi apenas a derrota de Alberto Cova, mas igualmente o facto de nunca antes ter acontecido: pela primeira vez três italianos vão ao pódio e o nome de Stefano Mei fica gravado na medalha de ouro.

Stefano Mei ganhou com 27.56,79 minutos, batendo Cova com 27.57,93 minutos e Salvatore Antibo com 28.00,25 minutos.

Foi uma final genuinamente latina com os irmãos Castro a confirmarem a sua progressiva ascensão a nível internacional: na primeira prova de grande responsabilidade, Domingos

ficou em quinto lugar e com um óptimo máximo pessoal de 28.01,62 minutos.

Dionísio Castro foi vítima de uma lesão que há muito o vinha massacrando e o 11.º lugar por ele «arrancado» vale uma outra vitória pelas condições em que foi conseguido. Acabou a coxejar, lamentou-se de não ter podido ajudar o seu irmão, mas reconheceu que mais não podia fazer: 28.17,46 minutos foi o seu tempo.

Ezequiel Canário só esteve em prova até aos 5000 metros, depois começou a perder, sucessivamente lugares, e foi parar a último. Não quis desistir por «uma questão de honra» e

disse que uma «ruptura na região abdominal como aconteceu há um ano no nacional de corta-mato em Tróia o voltou a atraiçoar».

Se para os portugueses tudo terá corrido da melhor forma — o acidente de Canário em nada belisca a sua categoria e os irmãos Castro até acabaram por surpreender na «guerra das táticas» — já para os italianos os 10 000 metros tornaram-se numa festa muito especial.

Stefano Mei acabou com o reinado de Alberto Cova que parecia prolongar-se por mais algum tempo, mas a vitória de um antigo especialista de 1500 metros pode ficar a dever-se ao

medalha de bronze, Salvatore Antibo.

Foi Antibo quem construiu a vitória de Mei com aquele ataque, muito forte, aos 9300 metros.

Cova, que só costuma atacar forte a 200 metros do fim, foi forçado a entrar no «sprint» final a 700 metros da linha de chegada e quando procurou as suas reservas viu que Stefano Mei foi o mais forte.

Os resultados finais foram próprios de um «Europeu»: dois atletas baixaram dos 28 minutos e Domingos Castro foi aquele que acabou por tirar o melhor proveito ao ser o único atleta que melhorou a sua marca.

As finais de ontem

Na jornada inaugural disputaram-se quatro finais, com os seguintes resultados:

10 km marcha (F):

- 1.ª Maria Cruz Diaz (Espanha), 46.09 minutos — medalha de ouro
- 2.ª Ann Jansson (Suécia) 46.14 — medalha de prata
- 3.ª Siw Ybanez (Suécia) 46.19 — medalha de bronze

Peso (F):

- 1.ª Heidi Krieger (RDA), 21.10 metros — medalha de ouro
- 2.ª Ines Mueller (RDA), 20.81 — medalha de prata
- 3.ª Natalia Akhimenko (URSS), 20.68 — medalha de bronze

10 000 metros:

- 1.º Stefano Mei (Itália) 27.56,79
- 2.º Alberto Cova (Itália) 27.57,93
- 3.º Salvatore Antibo (Itália) 28.00,25
- 4.º Mats Erikson (Suécia) 28.01,50
- 5.º Domingos Castro (Portugal) 28.01,62
- 11.º Dionísio Castro (Portugal) 28.17,46
- 22.º Ezequiel Canário (Portugal) 32.10,46

Maratona:

- 1.ª ROSA MOTA (F): 2.28,38 horas — medalha de ouro
- 2.ª Laura Fogli (Itália) 2.32,52 — medalha de prata
- 3.ª Yekaterina Chramenkova (URSS), 2.34,18 — medalha de bronze

Definidos em Estugarda

Os mínimos para Seul

A Federação Internacional de Atletismo Amador divulgou em Estugarda a lista com as marcas mínimas que devem acreditar os atletas para participarem nos Jogos Olímpicos de Seul de 1988.

As marcas estabelecidas pela Federação Internacional devem ser obtidas pelos atletas entre 29 de Agosto de 1987 e 7 de Setembro de 1988.

Não foram estabelecidos mínimos para as maratonas masculina e feminina, 20 e 50 quilómetros marcha e para as estafetas de 4x100 e 4x400 masculina e feminina.

Eis a lista:

HOMENS:

- 100 metros: de 10,2 ou 10,44
- 200 metros: 20,6 ou 20,84
- 400 metros: 46,0 ou 46,14
- 800 metros: 1.46,8
- 1500 metros: 3.38,5
- 5000 metros: 13.33,0
- 10 000 metros: 28.20,0
- 3000 metros obstáculos: 8.28,0
- 110 m barreiras: 13,7 ou 13,94
- 400 m barreiras: 50,1 ou 50,24
- altura: 2,25 metros

Vara: 5,45 metros

Comprimento: 7,85 metros

Tripló salto: 16,60 metros

Peso: 19,50 metros

Disco: 61,50 metros

Martelo: 72,00

Dardo: mínimos indicar mais tarde

Decatlo: 7.700 ou 7.600 pontos.

MULHERES:

100 metros: 11,3 ou 11,54 segundos

200 metros: 23,4 ou 23,64

400 metros: 52,6 ou 52,74

800 metros: 2.01,5

1500 metros: 4.09,0 minutos

3000 metros: 9.03,0 minutos

10 000 metros: mínimos a indicar mais tarde

100 metros barreiras: 13,2 ou 13,44

400 metros barreiras: 57,9 ou 58,04

Altura: 1,88 metros

Comprimento: 6,50 metros

Peso: 16,90 metros

Disco: 57,50 metros

Dardo: 56,50 metros

Heptatlo: 5750 ou 5700 pontos.

Medalhas:

domínio soviético

As 156 medalhas até agora atribuídas foram ganhas por 13 países, 11 dos quais europeus:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Bélgica	22	9	10	41
Itália	11	16	10	37
França	6	9	12	26
Holanda	7	3	5	15
Suíça	2	4	4	10
Alemanha Federal	2	5	2	9
Luxemburgo	0	2	2	4
Espanha	0	1	3	4
Irlanda	0	1	2	3
Estados Unidos	1	2	0	3
Dinamarca	0	1	1	2
Grã-Bretanha	1	0	0	1
Canadá	0	0	1	1

Esta tarde

Que regalo teremos

Há quatro anos ele foi o último classificado no mundial de corta-mato em juniores (Roma 82) hoje pretende ser o primeiro português a chegar a uma final de 3000 metros obstáculos no «europeu» de atletismo.

Trata-se de José Regalo, 22 anos, que às 18.30 horas (em Lisboa) vai participar nas eliminatórias dos 3000 metros obstáculos na esperança de ser um dos 12 finalistas.

Regalo será um dos três atletas portugueses que competem na segunda jornada do «europeu»: José Urbano nos 20 quilómetros marcha e Álvaro Silva nos 400 metros completam esta reduzida lista de presenças.

José Regalo será o 6.º representante português nos 3000 metros obstáculos num campeonato da Europa e se conseguir um lugar entre os 12 finalistas fez aquilo que mais nenhum outro alcançou.

Manuel Oliveira teve duas

presenças em Belgrado (1962) e Budapeste (1966), Carlos Lopes (uma) em Helsínquia (1971) e Guilherme Alves esteve em Atenas (1982), mas todos eles foram eliminados.

A José Regalo depara-se o dilema de como irá conduzir a sua corrida: ou arriscar tentando a qualificação pelo lugar ou, então, correr para garantir o acesso através dos melhores tempos.

Qualquer destas táticas pode ser perigosa e o próprio atleta confessou estar «com mais receio de ir à meia-final do que à final». «Numa final — acrescentou — todos os dados estão lançados, o objectivo é o primeiro lugar. Nas eliminatórias há muita confusão, alguns encontros na vala de água e há sempre surpresas».

O fundista do FC Porto, que chegou a ser submetido a tratamentos de acupuntura no tendão de aquiles, afirma estar em boa forma. «Há 15 dias nos campe-

onatos de Portugal, num sábado e domingo, concretizei os meus sonhos: campeão nacional nos obstáculos com recorde de Portugal e mínimos para os Jogos Olímpicos e nos 5000 metros bati também a minha marca com mínimos europeus. Que mais poderia esperar? «questionou Regalo.

Ao observar a lista dos atletas inscritos, José Regalo não ficou muito impressionado com as marcas dos seus adversários e disse mesmo que «os 8.24 minutos não reflectem o meu valor. Posso fazer melhor», acentuou.

No entanto, também frisou que a este nível não tem uma grande experiência e até é uma novidade ir disputar as eliminatórias. «Vai ser como jogar no totoloto» disse com alguma ironia.

Urbano: «vou arriscar tudo»

José Urbano, que é treinado

por outro atleta aqui presente, o olímpico José Pinto — oitavo em Los Angeles — mostrou-se também bastante desinibido e com os seus 20 anos de idade afirmou não ter medo nenhum: «vou arriscar. Não tenho nada a perder».

O marchador do Benfica, que em Lisboa interrompeu o estágio final para ir trabalhar algumas horas no restaurante, é, entre os 26 atletas inscritos, aquele que está numa situação nada cómoda — atrás de si estão apenas dois atletas, o norueguês Erling Andersen e o espanhol José Marin.

Mas a Marin — 1.29.00 horas este ano — poderá aplicar-se o provérbio popular: os últimos são sempre os primeiros e o marchador espanhol vai defender o título conquistado há quatro anos em Atenas. «É por isso que vou arriscar tudo por tudo sem medo de ser desclassificado» disse José Urbano.



Steve Cram: para ele os 800 metros

Velocistas eliminados

Os quatro velocistas portugueses foram eliminados durante a primeira parte da jornada inaugural.

Nas eliminatórias dos 100 metros masculinos, o recordista nacional Arnaldo Abrantes foi o melhor atleta português ao alcançar a quinta posição na quinta eliminatória com o tempo de 10.61 segundos, mas não conseguiu evitar a eliminação.

Arnaldo Abrantes é o detentor do recorde nacional com a marca de 10.44 segundos.

Na primeira eliminatória, Luís Cunha ficou-se pela sexta posição com o tempo de 10.74 segundos, enquanto o vencedor foi o inglês Allan Welles que realizou o tempo de 10.31 segundos.

Pedro Agostinho foi também

o sexto classificado na segunda eliminatória dos 100 metros, ao realizar o tempo de 10.75 segundos e a vitória coube ao atleta da RDA, Steffen Bringmann que efectuou o tempo de 10.34 segundos.

Nos 100 metros femininos, apenas participou a recordista nacional Virgínia Gomes que foi também eliminada, classificando-se na sétima posição com o tempo de 11.80 segundos, enquanto o primeiro lugar foi para Marlies Gohr, da RDA, que fez o tempo de 11.06 segundos.

Virgínia Gomes possui o recorde nacional com o tempo de 11.56 segundos.

Hoje: cinco finais

As dúvidas que pairam sobre quem é o mais rápido atleta europeu do ano vão ficar hoje esclarecidas com as finais das provas de 100 metros — homens e senhoras — no segundo dia do «Europeu» de atletismo.

Cinco finais, quatro das quais masculinas, vão possibilitar a entrega de 15 medalhas para o primeiro lugar no pódio e a única prova onde parece haver um vencedor antecipado é no comprimento feminino.

Se porventura, em Estugarda, houvesse um prémio para apostas, todos os marcos iriam

para a alemã-oriental Heike Dechslar e as razões são bem simples: bateu este ano o recorde mundial por duas vezes com 7.45 metros e há três anos em Helsínquia foi campeã do mundo.

Nas disciplinas técnicas a República Democrática Alemã poderá ter outra medalha de ouro: Detlef Michel com 83.52 metros, este ano, no lançamento do dardo. No entanto, acreditamos que o vencedor será aquele que melhor se adaptar ao novo engenho, em vigor desde Abril passado, cujo centro de gravidade faz o dardo cair numa posição mais

vertical.

O soviético Viktor Yevsyukov é outro nome a considerar (83.68 m).

O Leste poderá no segundo dia dos campeonatos chamar a si outros títulos europeus e nas provas «rainha» da velocidade, a já veterana nestas andanças, Marlies Gohr — campeã da Europa, campeã do Mundo e recordista da Europa — é a clara favorita (11.02 s).

Nos homens, os oito finalistas partem com percentagens muito iguais e a vantagem do vencedor deverá ser «por um peito»: o polaco Marian Woronin, recordista europeu

(10.11 s este ano), o inglês Lindford Christie (10.04 s) e o soviético Viktor Brygzin (10.03 s) são os melhores em função dos resultados desta temporada.

Finalmente, os 20 quilómetros marcha é a prova onde o título de campeão da Europa é mais aberto: o finlandês Reima Salonen, o alemão-oriental Ronald Weigel e o checoslovaco Josef Pribilinec possuem um palmarés tão rico quantas as possibilidades de conquistarem a medalha de ouro. A considerar o espanhol Jose Marin que vai defender o título.

Na sua edição de hoje

«L'Équipe» elogia a «prima Rosa»

O diário desportivo francês «L'Équipe» elogia na sua edição de hoje a campeã europeia da maratona Rosa Mota, a quem chama carinhosamente «A Prima Rosa».

«A pequena portuguesa do Porto — escreve um dos enviados especiais do jornal a Estugarda — tinha conhecido a sua primeira consagração na formilha de Atenas em 1982.

Ontem «a prima Rosa» afrontou a tempestade de chuva e vento para traçar o seu caminho à luz prateada do piso que brilhava à luz dos projectores dos motociclistas». «Ao décimo terceiro quilómetro, Rosa Mota lançou-se numa longa cavalcada solitária pela

noite fora, acompanhada unicamente pelos aplausos dos espectadores ao longo do percurso e pelo zumbido do helicóptero da televisão», lê-se no jornal.

O «L'Équipe» faz um trocadilho com o nome de Rosa Mota, que compara à expressão francesa «Rase Mottes», que poderá ser traduzida por «Roda Baixa».

Rosa Mota venceu ontem a prova da maratona dos campeonatos da Europa, repetindo o triunfo de há quatro anos em Atenas, quando a maratona feminina foi incluída pela primeira vez no programa oficial e marcou a estreia de Rosa na distância.



Arnaldo e Álvaro: recordista e eliminado

Portugal já tem ouro

Mercê do brilhante triunfo de Rosa Mota, Portugal já arrecadou uma medalha de ouro. Vejamos para onde foram as 12 ontem atribuídas nas quatro finais disputadas:

	OURO	PRATA	BRONZE
Itália	1	2	1
RDA	1	1	0
PORTUGAL	1	0	0
Espanha	1	0	0
Suécia	0	1	1
URSS	0	0	2

Programa do dia

9.00 horas — altura (f) qual.	marcha cheg.
vara (m) qual.	18.30 — 3000 obst. (m) elim.
decatlo (m) 100m	19.10 — 100m (f) final
9.30 — disco (f) qual.	19.20 — 100m (m) final
9.45 — decatlo (m) comp.	19.30 — 800m (f) meias-
11.30 — decatlo (m) peso	-finais
15.30 — decatlo (m) altura	19.40 — decatlo (m) 400m
16.45 — 100 bar. (f) elim.	20.05 — 400m bar. (m)
17.00 — 20 km marcha (m)	meias-finais
part-	20.20 — 400m (f) meias-
17.10 — 100m (f) meias-	-finais.
-finais	
17.25 — 400m (m) elim.	
17.45 — 100m (m) meias-	
-finais	
17.55 — 800m (m) meias-finais	
18.10 — comprimento (f)	
final dardo (m) final	
18.20 — 20km	

Horário dos portugueses

17 horas — José Urbano, 20 quilómetros marcha.
17.55 — Álvaro Silva, 800m meias-finais.
18.30 — José Regalo, 3000m obstáculos eliminatória.



Por causa de 'La Storia' Comencini contesta Claudia Cardinale

O realizador italiano Luigi Comencini declarou-se surpreendido pela decisão de Cláudia Cardinale de não participar no Festival de Veneza em proposita pela apresentação do filme «La Storia» fora de concurso.

Segundo Comencini, Cláudia não levantou qualquer objecção quando soube que «La Storia» participaria extra concurso no Festival.

A única condição posta pelo realizador para a participação da película no certame foi que ela fosse apresentada na sua versão integral televisiva de 4 horas e 12 minutos.

«Não pús como condição que ela entrasse a concurso. Tenho 60 anos e parece-me óbvio que não devo participar em concursos», diz Comencini.

«O importante — acrescenta — é que 'La Storia' atinja o seu objectivo e que o público possa vê-la na versão integral».

«La Storia» baseia-se no romance homónimo da escritora italiana Elsa Morante, falecida em 1985.

A sua não inclusão na secção a concurso do Festival deve-se a ter sido considerado «filme televisivo».

Em meios cinematográficos admite-se que outros factores, para além da sua discordância pela exclusão do filme, estejam na origem da decisão da Cláudia Cardinale.

Recorda-se, nomeadamente, que, há dois anos, quando foi apresentado em Veneza 'Claretta', realizado por Pasquale Squitieri, e no qual Cláudia Cardinale fazia o papel de amante de Mussolini, uma acesa polémica estalou após a exibição do filme, por muito classificado de «fascista».

Em Julho, em declarações à imprensa, a actriz afirma: «com 'Claretta' fui tão injusta e violentamente tratada que não me agrada nada voltar a Veneza».

As declarações da actriz não mereceram ao director da mostra, Gian Luigi Rondi, mais do que um lacónico «sem comentários».

A mostra é inaugurada no dia 30 e encerra em 14 de Setembro.

Cinema no Porto: salas vazias

As salas de cinema estão quase sempre vazias porque «o acto de ir ao cinema, como manifestação mundana que era há 30 ou há 20 anos, passou de moda».

Esta declaração á Anop reflecte o pensamento do director do Serviço Regional do Porto da Direcção-Geral dos Espectáculos (DGE), Luís Tavares, segundo o qual «dentro de 10 anos terão desaparecido em Portugal as grandes salas de cinema que marcaram a época dos anos 40 e 50».

O delegado da DGE sublinhou que «não é o cinema como espectáculo, como arte, que está em decadência, mas sim a afluência de espectadores às salas de cinema».

Em sua opinião, não há uma razão única para explicar esta situação, mas sim um conjunto de razões associadas e concorrentes.

Para Luís Tavares, o aparecimento e o desenvolvimento dos filmes em vídeo «é uma das principais razões, porque este sistema proporciona maior comodidade aos apreciadores de cinema».

A baixa frequência das salas de cinema reflecte, por outro lado, a melhoria das condições de vida das populações — acrescentou.

«Não é o preço dos bilhetes que afugenta os espectadores — garantiu — mas sim as hipóteses alternativas que estes têm hoje e não tinham há 20 anos».

Neste Verão, as salas de cinema apresentam-se quase desertas «porque o padrão de vida das populações melhorou» — afirmou Luís Tavares.

Justificou esta afirmação observando que «as pessoas não ficam em casa, mas, em vez de irem ao cinema, vão para as praias, hospedam-se em estabelecimentos hoteleiros ou alugam uma segunda casa».

Acrescentou: «o preço dos bilhetes é uma falsa questão, porque quem não pode acompanhar

a subida dos preços muito menos pode fazer férias na praia».

Os avanços tecnológicos no sector representam, para o director regional da DGE, outra das razões: «muita gente, em vez de ir ao cinema, leva o cinema para casa» — disse.

À este propósito, referiu que em Londres, por exemplo, é possível comprar «cassetes-pirata» de vídeo horas ou dias antes da estreia do filme que produzem.

As últimas estatísticas conhecidas, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), revelam que no distrito do Porto, com 1 657 824 habitantes, as 17 982 sessões de cinema realizadas nos primeiros semestres de 1985 tiveram uma assistência média de 103 espectadores.

Em termos nacionais, de acordo com a mesma fonte, o número de espectadores vem decrescendo: de 13,57 milhões no primeiro semestre de 1981 para 11,47 milhões em 1983 e para 9,47 no mesmo período de 1985.

Luís Tavares considera que «antes do 25 de Abril, o cinema era, como o futebol, o escape das populações e estas têm hoje outras alternativas».

Lembrou que era moda ir ao cinema, havia os «cinéfilos» com lugares certos e marcados, «os cinemas eram pontos de reunião mundana, mas todos estes costumes se alteraram».

«A preferência das sociedades evolui, é muitas vezes um fenómeno cíclico, todas as coisas mudam de tempos a tempos», disse Luís Tavares, acrescentando que «o tempo das grandes salas com lotações esgotadas era o tempo de reuniões, desfiles e convívios sociais e mundanos».

As opções da sociedade são agora diferentes e mais diversificadas, «há maior poder de comprar, novas e mais atraentes alternativas, novos hábitos» — acentuou.

Na opinião deste técnico, a

«reciclagem» das grandes salas de espectáculos está na transformação do espaço disponível em pequenos estúdios, com capacidade para cerca de 100 espectadores e nos quais se proporcionam diferentes tipos de entretenimento.

Citou como exemplos um estúdio de cinema com sessões contínuas, uma sala para vídeo e outras para passagem de modelos, música, jazz, cabaré, concertos, exposições temporárias, etc.

Luís Tavares preconiza, por outro lado, como tendência para o futuro, o aproveitamento de grandes espaços ao ar livre para a instalação de «drive-in», amplos parques de estacionamento de automóveis que se estendem diante de um «écran-gigante».

Disse que na Direcção-Geral de Espectáculos deu recentemente entrada um pedido de licenciamento para a instalação de um parque desta natureza numa zona da margem sul do Tejo.

«No Norte do País — acrescentou — há também muitos espaços com condições naturais para o 'drive-in'».

Uma transformação deste tipo afigura-se «inevitável» ao delegado de DGE, para quem «tudo se passará nos próximos anos à semelhança do que já tem acontecido noutros países da Europa».

«A sensibilidade cultural e a mentalidade das pessoas estão em mudança — disse — porque, queiramos ou não reconhecê-lo, assistimos a uma reforma do sistema social e educativo e a nova geração é diferente das anteriores».

Luís Tavares sublinhou, a concluir, que «é supérfluo e inútil criticar os gostos e as preferências dos jovens ou o conservadorismo das gerações que os antecederam, porque não se pode travar ou impedir a evolução das sociedades».

Marques Pinto / ANOP

António Banha no elenco do filme «Mala de Cartão»

António Banha, do elenco do Teatro Nacional, desempenha no filme de Michele Win «A Mala de Cartão», baseado no livro de Linda de Suza, um dos principais papéis interpretados por actores portugueses, entre os quais se encontram Raul Solnado, Guida Maria, Tozé Martinho e Rosa Lobato Faria.

A opção de Michele Win em António Banha teve a ver, ao que o «DL» apurou, com a larga experiência teatral recolhida pelo actor durante os anos em que viveu e estudou em França, até 1975, e que só muito raramente tem sido aproveitada pelos encenadores portugueses, excepção feita ao tempo em que esteve no Teatro de Animação de Setúbal e quando João Lourenço o requisitou para um papel de fôlego na peça «Baal», de Bertold Brecht, apresentada no Teatro da Trindade.

De referir que António Banha,

Cisão na Brigada Victor Jara

Cinco elementos da «Brigada Victor Jara» abandonaram este agrupamento de música popular para criar uma nova formação — disse Amílcar Cardoso, um dos que saíram.

Em declarações à Anop, Amílcar Cardoso referiu que a saída daqueles elementos do grupo não foi motivada por qualquer razão especial, nomeadamente, política, conforme correu por aí.

Assinalou, a propósito, que os cinco elementos que saíram do grupo vão continuar na Cooperativa Brigada Victor Jara.

Os músicos que saíram são Ofélia Libório, António Andrade, Manuel Henriques, Amílcar Cardoso e Luísa Cruz.

O aparecimento público do novo grupo deverá ocorrer em



António Banha: alentejano como Linda de Suza

tal como Linda de Suza, é natural do Alentejo, mais concretamente da Amareleja, a terra de Eunice Munõz.

finais de Outubro com a realização de um espectáculo.

A estreia deste grupo em Coimbra ocorrerá na Cooperativa Cultural Agora.

«A criação do novo grupo — disse Amílcar Cardoso — tem por objectivo o desenvolvimento de várias experiências dentro da música tradicional portuguesa, na linha do álbum «Contraluz» a última criação da Brigada Victor Jara».

Adiantou que estão a conceber um espectáculo que integra as várias formas de expressão artística da cultura tradicional portuguesa.

Peça de Fassbinder em breve pelo Grupo Teatro Hoje

Elisa Lisboa, Fernanda Alves (cedida pelo Teatro Nacional D. Maria II), Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima, são as actrizes que o Grupo Teatro Hoje/Teatro da Graça escolheu para interpretar a célebre peça de Fassbinder, cujo filme constituiu um dos seus maiores êxitos, mormente em Lisboa.

Petra Von Kant é uma grande estilista de moda, mulher independente e de sucesso, produto acabado de uma sociedade europeia moderna e de consumo. Petra Von Kant é também uma mulher desiludida e solitária, em busca da possibilidade do sentimento.

Um olhar sobre a paixão, através de uma história de amor entre mulheres, «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant» é também uma variação sobre o tema senhor-escravo, opressor-oprimido, numa evolução circular fechada.

Peça que exige muito do trabalho dos actores, «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant»



Fernanda Alves e Lia Gama—foto de ensaios de «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant»

conta em Lisboa com um óptimo elenco, que o Grupo Teatro Hoje reuniu para actuar sob a direcção de Carlos Fernando, num espectáculo com cenografia de Dalton Salem Asseff, tradução de Luísa

Neto Jorge e figurinos de José Manuel Gonçalves e Pedro Lata.

Rectificação

Por uma daquelas falhas técnicas que o ritmo do fecho dos jornais torna por vezes incontroláveis, a le-

genda referente à peça em ensaios no Grupo Teatro Hoje, que hoje sai no local certo, surgiu na edição de ontem, «inesperadamente», por baixo de uma foto relativa à peça em cena na Casa da Comédia. A todos os eventuais «lesados», as nossas desculpas.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
AS 21.30 H.

TOURO

★ Texto: ABEL NEVES ★

Encenação: JOÃO MOTA ★

TERÇA A SABADO
AS 21.30 H
DOMINGO AS 17 H

veja teatro a preços reduzidos
TERÇA-QUARTA-QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00

PR. ESPANHA (T. 726 0818)
SUB SEC M/12 A
APDIO GULBENKIAN R. COMERCIAL
SÓ ATÉ DOMINGO
SALA C/AR CONDICIONADO

Domingo: cumpra-se conforme a lei!

Mário Castrim

Domingo. Que é, do Senhor, o dia de descanso. Dia de nada dar que fazer às mãos. A família, a oração, a réstea de um sol sem cuidados.

Quem pode fazer isso na cidade onde a família, por afazeres vários, se fragmenta, onde entre as pedras não ficou terra bastante para germinar uma oração, onde o sol, quando consegue vencer ruas e saguões, tem qualquer coisa de pedinte com saco em busca de esmola.

Sobretudo, quando um ataque de asma atira o fabiano para a solidão da cama, incomoda um deserto...

Em tal caso, a solução é a TV. Carrega-se no botão, deixa-se estar para ali ronronando. Pelo menos até vir o noticiário. Nessa altura, para evitar a dispnéia, desfecha-se o **cala-a-boca** — ah, esta sensação gostosa de assassinar a TV!

Desculpem. Estou abusando das palavras. Então se as há mais feias do que assassinar! Para mim, não há programa mais terrível do que **Como, quem, porquê?**

Crimes gostosos só os de romance policial, género sangue em palavras cruzadas. Os outros, os a sério, tiram-me o sono, o apetite. Ele já nem é muito para o puré desfeito que a asma consente, mas ainda faltava o programa da Judicária, à hora do jantar, para ajudar o pai que é velho.

«Aqui, neste local, apareceu um cadáver em adiantado estado de decomposição...»

«Aqui, ao pé destes pinheiros, foi encontrado o cadáver de uma menina de cinco anos, violada e estrangulada a seguir...»

Foi há meses. Foi há anos. Por agora, nada. Estaremos em presença do crime perfeito? Talvez não, porque não está esquecido e a Judicária pede o auxílio de quem possa ajudar, crime perfeito é aquele de que nem sequer

se fala. Onde se conclui que há muitos, tantos são aqueles de que não fala ninguém.

(Tenho a sensação de estar plagiando alguém. Paciência. Arrisco. Até porque tinha de fazer enorme esforço para apagar as linhas já escritas).

Programa da Judicária: óptimo aperitivo para o telejornal.

Domingo é dia tramado para todos os órgãos de informação. Aos domingos não acontece nada. Domingo é a melhor demonstração de que a felicidade não tem história.

O próprio Governo descansa aos domingos e não manda notas oficiais, declarações oficiais. Eu deveria ter escrito **viciosas**, mas já que escrevi, escrevi.

No entanto para fazer o gosto ao dedo, ainda há tempo para aparecer Manuela Aguiar, a propósito do festival do emigrante, na Pateira de Fermentelos.

A fim de quê? A fim de garantir que o que se passa em França, no que respeita às novas medidas sobre a emigração tomadas pelo governo de direito daquele país, nada têm a ver com os portugueses.

Ouvimos. Uma vez mais, ouvimos. Uma vez mais ouvimos dizer que tais (ou outras...) nada têm a ver com os emigrantes portugueses. E a pouco e pouco, também pelo telejornal, vamos sabendo que já regressaram a Portugal centenas de milhares de emigrantes...

Tratar-se-á de um surto de saudade?...

Pois. Há surtos que não repousam nunca. Como aqueles de diplomatas que viram espíes os quais, na óptica do telejornal, são sempre soviéticos.

O telejornal de domingo dá notícia daquele diplomata soviético, em Nova Iorque, apanhado no metropolitano com documentos numa pasta.

Como os soviéticos têm a mania da higiene, não seria numa pasta... dentífrica?

A RTP certamente já se vai dando conta que as pessoas se vão fatigando desse fado. Então, para variar, muda de fado. Deu-lhe agora para o propriamente dito.

Primeiro foi o retiro da Maria da Fé, a seguir veio o retiro do Rodrigo, veio neste domingo o Retiro do Timpanas — e parece que, com tantos retiros, já vão sendo horas da gente se retirar. Eu sei que cada povo tem o seu fado mas por favor, RTP, não transformes o fado de alguns num fado para todos.

Valeu agora a informação de que no Timpanas podem cantar amadores, óptimo. Quem sabe lá se a minha oportunidade não está no Timpanas?

A sério: todos têm direito à sua oportunidade. Teve-a também o Alentejo — e pela defesa dessa oportunidade se continuam valendo os trabalhadores alentejanos.

Assistimos, neste domingo a uma das mais belas reportagens acontecidas na televisão, desta feita por intermédio do programa **«M de Mulher»**.

O programa de António de Sousa focava em particular a situação das mulheres na zona da Reforma Agrária.

Situação difícil, como nos contam as mulheres entrevistadas, porque o desemprego aumentou desde que o Governo começou a tirar a terra aos trabalhadores.

Com tudo isto, não se imagina que exista qualquer confusão entre o presente e o passado. Uma trabalhadora lembra o tempo dos agrários, quando os trabalhadores eram escolhidos na praça, como se fossem gado. Os trabalhadores agora sentem-se fortalecidos na sua dignidade, são donos dos seus destinos e não, como dizia Alves Redol, «os destinos de certos donos».

«A Reforma Agrária — disse uma entrevistada — foi a coisa

melhor que pôde vir».

A naturalidade, a facilidade, a frescura (e ao mesmo tempo, o vigor) das mulheres entrevistadas não podem ser descritas aqui. São como as pedrinhas do mar quando as trazemos para terra: morre quase tudo.

Ah, que maravilhosa coisa é a televisão quando toca o milagre da vida!

Também de agricultura se fala, por exemplo, em **TV Rural**.

Eu não digo que se trate de um programa inútil. Não digo que, por vezes, não tenha o seu interesse. Não o atiro para o inferno pelo facto de **TV Rural** ignorar pura e simplesmente a Reforma Agrária. E não o atiro, pela mesma razão por que não atiro os malquinhos que vivem à margem da realidade.

Meu Deus! Mas que dificuldade em aguentar o engenheiro Veloso! Ele não era assim. Assim balofo, untuoso, pernóstico. Assim ridículo.

Ridículo, é isso. Em televisão, o ridículo mata mais que o mil-
dio.

Agora, bicuaite. Agora manda-se a asma e a crítica às urtigas. Agora silêncio que se vai cantar o futebol.

Futebol pela televisão. A desgraça dos comentadores medíocres, imaturos, incapazes de saber o que é televisão, os quase-golos que não se vêem porque, entretanto, o realizador opta por uma repetição. A pobreza franciscana das câmaras que não permite transformar um espectáculo de futebol num espectáculo de televisão — o México, lembram-se?...

Acabou-se a preocupação profissional vou ver o jogo Porto-Benfica por prazer, porque me apetece. Porque é domingo, dia do Senhor, dia de repousar, de não fazer nada. Cumpra-se, pois conforme a lei.



Gil Vicente pelo Teatro da Rainha

Teatro

No meio do feno é montado um palco de saltim-bancos. Os actores cantam, tocam e dançam, e lêem também a sina aos espectadores. Entre madeiras e fatos esfarrapados o texto de Gil Vicente «Quem Tem Farellos» é levado à cena na Casa da Cultura das Caldas, pelo **Teatro da Rainha**. Trata-se de um texto de olhar lúcido sobre os vícios quinhentistas, da pelintrice enfatuada, fortemente teatralizado num dispositivo que, em jeito mágico de caixa das surpresas, se transforma num ápice de carroça em estrado. «A Farsa chamada do Escudeiro Pobre ou Quem Tem Farellos?» tem encenação e cenografia de José Carlos Faria, selecção e execução musical de Joaquim António Silva, coreografia de José Correia e interpretação de Isabel Leitão, Isabel Munoz Cardoso, António Plácido, José Carlos Faria e José Mora Ramos.

Na Sala Polivalente do Centro de arte Moderna da Fundação Gulbenkian tem lugar esta tarde, pelas 18.30 horas, mais uma representação da peça «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, integrada no ciclo «Retorno à Tragédia». Com encenação de Jorge Listopad, música dos Telectu e cenários e figurinos de Nuno Carinhas, a peça tem representação de Carmen Dolores, Baptista Farnandes, Filipe ferrer, Sinde Filipe, Alexandra Lencaistre e Carlos Wallenstein.

Cinema

No Forum Picoas, em duas sessões pelas 19 e 21.45 horas, é exibido o filme «O Fim de Semana de Osterman», do realizador Sam Peckinpah.

Música

Integrado no Festival «Jazz em Agosto 86» da Gulbenkian o «Trevor Watts Moiré Music» dá esta noite o primeiro da dois concertos no Anfiteatro ao Ar Livre daquela Fundação, pelas 21.30 horas. O grupo britânico é constituído por Trevor Watts (saxofones alto e soprano), Simon Picard (saxofones tenor e soprano), Lol Coxhill (saxofones soprano e sopranino), Pete McPhail (saxofones soprano e sopranino), Peter Knight (violino), Steve Cooke (violino), Liam Genockey (bateria), nana Tsiboe (percussão), Verryam Weston (piano) e Paul Rodgers (baixo eléctrico). Sobre Trevor Watts escreve Kenneth Ansell no catálogo: «Watts desempenhou um papel fulcral no desenvolvimento de um tipo de música de expressão autóctone, muito próxima do jazz. Tendo participado nas primeiras apresentações da SME, foi o instrumento da experiência pioneira da improvisação livre e do despojar a música da sua dependência, relativa à exigência formal do ritmo e da melodia explícita».

«Amêndoa Amarga» é o novo espaço vocacionado para a animação lançado pelas «produções-off» do Teatro Laboratório de Faro e situa-se na R. do Prior, 39 (em Faro, claro) e que pretende levar até lá com regularidade pequenos espectáculos de teatro, música, mimo e poesia. Assim, o bar-café-teatro apresenta esta noite o conjunto «Miso Ensemble», grupo musical onde se cruzam várias tendências clássicas, jazzística, étnica e contemporânea e que é constituído por Paula Azguime (flauta transversal) e Miguel Azguime (percussão).

Esta noite, a partir das 21.30 horas, tem lugar o penúltimo espectáculo integrado na sexta edição do Festival de Música dos Capuchos. O título é «Leituras» e nele não consta qualquer espécie de repertório. «Leituras» é um espectáculo em que poderá participar quem o desejar, bastando para tanto aparecer no Convento dos Capuchos munido de instrumento e espontaneidade.

«Hiate de Setúbal» na Feira de Santiago

Certamente não passou despercebida ao visitante da Feira de Santiago-86, a proa negra e bojudia de uma grande embarcação que parecia atravessar a parede do pavilhão da exposição «Setúbal anos 20». A legenda «Hiate de Setúbal — séc. XVIII-séc. XX» — pouco esclarecia porque apenas os marítimos mais velhos poderiam reconhecer o velho hiate de carga de Setúbal.

Trata-se efectivamente da proa do hiate «Santo António», construído em Setúbal em 1907 (já nessa data tinha um aspecto arcaico) e recentemente oferecido ao Museu de Arqueologia e

Etnografia do Distrito de Setúbal por Silvério António Tavares e Casimiro Augusto Tavares. Oitenta anos depois, graças ao esforço do pessoal da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, ao empenho do eng. Henrique Cabeçadas, capitão Quaresma Rosa, Mário de Almeida e à conjugação de outras colaborações, nomeadamente da EDP, é possível ainda apresentar, na própria cidade, esta vetusta peça do seu património naval.

Dos fins do século XVIII até princípios do século XX o hiate de carga foi a mais usual embarcação dedicada àquela actividade

na costa portuguesa.

No princípio do século XX a concorrência do caminho-de-ferro e da navegação a vapor expulsou o hiate das rotas marítimas. É então que com simplificação do aparelho, quase sem alteração da forma setecentista do casco, o hiate se adapta ao seu último reduto, o estuário do Sado, onde ainda navegava em 1970.

O Sado era nessa data um autêntico museu vivo, com exemplares há muito desaparecidos no resto do País.

Esse facto passou despercebido a quase todos os setubalen-

ses, mas não a alguns estrangeiros. Estes e a acção do tempo estão a destruir o museu que o acaso legou a Setúbal.

Actualmente só no estuário do Sado existe, ainda completo e restaurável, o último dos cascos de proa estilo século XVIII. A antiguidade do estilo e a escassez conferem à sua restauração verdadeiro interesse nacional. Devido a circunstâncias muito especiais chegou esta embarcação até aos nossos dias. Deixar perder a oportunidade de a salvaguardar seria uma grave perda para o nosso património cultural.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

Alfa 2

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa Club

T. 763319

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO

(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A PONTE DE BROOKLYN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Avila

— T. 539930

FESTIVAL 007 — O AGENTE IRRESISTÍVEL

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Avis

— T. 547163

PENSÃO DO AMOR LIVRE

(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio

— T. 372358

CARIMBE-LHE SR. CARTEIRO!

(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

O MOMENTO DA VERDADE II

(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteiro e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLANTY UMA HISTÓRIA DE MULHER

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONAN O DESTRUIDOR
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

TARADAS DO SEXO

(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

Cine Camões

T. 324194

VIGILANTE

(n/acons. a m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222

— T. 579460

O MOMENTO UMA VIDA

(n/acons. a m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A BATALHA DAS ARDENAS
(maiores de 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

O GRANDE ATAQUE

(maiores 13 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO

(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

MÚSICA NO CORAÇÃO

(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

O MISTÉRIO DE GORKY PARK

(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL

(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

REI DAVID

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

SARILHO NO FAR-WEST

(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

PRINCEPE DA CIDADE

(n/acons. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 555134

TRÊS HOMENS E UM BERÇO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE 2

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JOVENS MÉDICOS

APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

(maiores 16 anos)
19.00 e 21.45 h

Gemini

— T. 734009

AMANTES DE VERÃO

(ão acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

OS INIMIGOS

(maiores 12 anos)
14.20, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Sala 2

LOUCA POR SI PROFESSOR

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Imperio

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE

(maiores 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA

(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

LOUCA POR SI PROFESSOR

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Londres

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS

(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O ÚLTIMO EXECUTOR

(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A CRIADINHA FRANCESA

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

IMPACTO SÚBITO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

JOY, MULHER DE LUXO

24.00 h

Politeama

T. 326305

VINGANÇA SELVAGEM

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

SANGUE POR SANGUE

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

EUREKA

(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

A CASA ENCANTADA

(n. acons. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A CIDADE BRANCA

(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

OS INIMIGOS

(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

KRULL, PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO

(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

(maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

AS AVENTURAS DOS IRMÃOS CORSOS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 23.45 h

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

007 — MISSÃO ULTRA-SECRETA

(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

KARATÉ KID II

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

UNS E...OS OUTROS

(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

Tivoli

— T. 570595

O RAPAZ DA COCA-COLA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

JOÃO BRONCAS E A LICEAL

(maiores 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

SANGUE POR SANGUE

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Lisboa — PERMANENTE
— **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL:** Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE:** Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO:** Zena, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **SÃO VICENTE:** Rosa e Viegas, R. de São Vicente, 31 (T. 864351); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, lote 534 (T. 333696); **CONDE BARÃO:** Açoriana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA:** Neves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **REGO:** G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO:** Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA:** Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE:** Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E, loja 21 (T. 7584144); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 9810051).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO:** Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 66334920); **CHILE:** Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES:** Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027 e 789985); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, R. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeo, R. Capitão Leitão, 75-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARRICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARRICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FELJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Silva Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Alfanim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Cen-

tral, E. Nacional, 9-A (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bu-lhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gammeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Fuzeta, Permanente; **Saião,** Av. da Portela (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul,** P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 41969). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGO DE RANA:** Godinho Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marques de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **CARMELE:** R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DA-MAIA:** D. João V, Av. Gorgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 283 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 87 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Coimbra — SANTA ISABEL: Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **SILCAR,** R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO JOSÉ,** Al. Calouste Gulbenkian, lote 5, r/c, à Cruz de Celas (T. 24697); **MARIA DO CÉU ALBUQUERQUE,** Adémia (T. 31205).

TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«TOURO», de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: António Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«AVAREZA, LUXURIA E MORTE NA ARENA IBERICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30.

«O INDESEJADO», de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carlinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS», Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«A BELA PORTUGUESA», de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«LISBOA TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

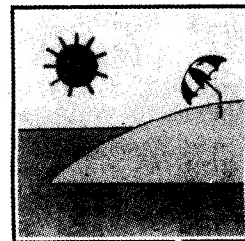
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

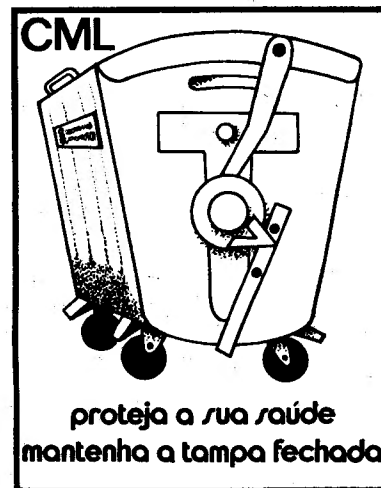
«OS NEGROS», de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, às 18.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.



NÃO tome banho em praias sem assistência



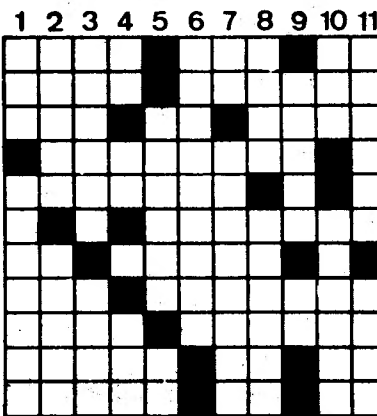
proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 813

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Estima. Ruim.
- Morro da cidade do Rio de Janeiro. Tigelas para sopa.
- O mesmo que ion. Deus dos pastores. Bosque.
- Cidade da URSS.
- Cidade de Portugal.
- Computa.
- Sadia. Colocaria.
- Sinal onográfico. Posto de salmoira.
- Tempo do verbo ir. Enredos.
- Consome. Idem. Letra grega.
- Guameceis de asas. Preposição e artigo. Carta de jogar.



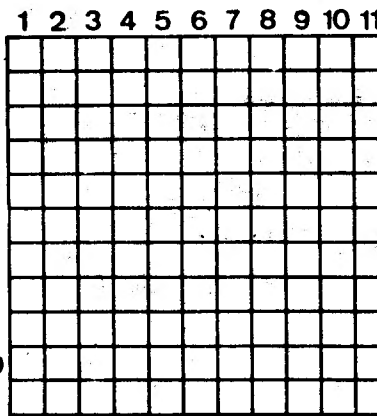
VERTICAIS:

- Letra grega. Pune.
- Nome de planeta. Encolerizas.
- Bradava. Macia.
- Miriare. Nota musical. Ave da família dos lánidas.
- Tablados. Arsénio (s.q.).
- Prepararam.
- Cânhamo de Manila. Região da Palestina principal teatro das prédicas de Jesus.
- Espírito. Réptil também chamado sapo-concho.
- O mesmo que ladro (piolho). Preposição latina que designa movimento.
- Matemática. Labutara.
- Guameceria de asas. Sufixo que designa abundância (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 647

- Dança. Letra grega.
- Duradouro.
- Nome de jogo. Camareiras.
- Cólera. Provação.
- Envolveras em pão ralado. Acrescentando uma vogal é pequena península russa, entre o mar de Azove e o mar Negro.
- Inflamação da membrana iris. Capa sem mangas.
- O mesmo que dromedário. Viração.
- Deras massagens a (Ind. Port). Zomba.
- Apelido. Serra de Portugal. Idem.
- Possuir. Concedes. Preposição e artigo.
- Hólmio (s.q.). Membro de ave. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

- Arquipélago da Malásia, no mar da China.
- Residir. Charneca.
- Ciência que trata das plantas.
- Anel. Carregara.
- Item. Incinerar.
- Mulher que foi amada por Petrarca. Freguesia do concelho da Covilhã.
- O mais. Separada de outro.
- Arsénio (s.q.). Sufixo que designa abundância.
- Cidade do Japão.
- Ocultarias.
- Seguias. Cônjuges (do sexo masculino).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 812

HORIZONTAIS:

- Tas. NÃO. MCC.
- Atam. Iró. Há.
- Remar. Arpas.
- Dão. Errai.
- Eva. DIA. SEM.
- Sés. Itu.
- Fia. Arc.
- Afim. Oba. Oi!
- Luto. Carepa.
- Ulan. Damas.
- Nomes. Asa.

VERTICAIS:

- TARDE. Falun.
- Ateava. Fulo.
- Samoa. Fitas.
- Má. Simone.
- Rédea. Os.
- Al. Ris. Oc.
- Orara. Abada.
- Ora. Aras.
- Pista. Ena.
- Chá. Europa.
- Casem. Cias.

PROVÉRBO: Não há dia sem tarde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 646

HORIZONTAIS:

- Clâmide. Bom.
- Lívidos. Oba.
- Amigos. Alim.
- Doasase.
- Troem. Ovo.
- Ogã. La. Ni.
- Adir. La. Sá.
- Broca. Abati.
- AC. Cru. Ur.
- Biscaras. La.
- Aarão. Margo.

VERTICAIS:

- Cladno. Baba.
- Limo. Garcia.
- Avistado. Sr.
- Migar. Cl. Cá.
- Idoso. Ra. Ao.
- Dossel. Cr.
- Es. Emalaram.
- Abusa.
- Bolton.
- Obi. Vistula.
- Mamão. Airão.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Pequeno jornal; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário; 24.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.35: Trechos de óperas; 17.00: Integrais; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Trio, em sol maior, K. 496, de Mozart; 18.40: Sinfonia, em ré menor, de César Franck; 19.20: Alfa e omega; 20.00: Valsas, opus 52, para quarteto vocal, de Brahms; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Música sinfónica; 21.30: XI Festival da Costa do Estoril; 22.00: Música de câmara; 22.50: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 16.00: A feira mágica; 19.15: Musical; 20.00: Conta-corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 02.00: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Diário do desporto; 22.30: Clube dos colecionadores; 23.30: A vez e a voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diário; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 23.30: Diário do desporto; 23.57: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO



«Duarte e Companhia»: mais um episódio desta série portuguesa, agora em repetição no período da tarde

15.00 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro»

15.30 — O Homem Montanhês

(10.º episódio): «Masculino e feminino»

16.00 — Duarte e Companhia

(3.º episódio): «O Artista do Crime»: convicto de que em Portugal não existe criminoso capaz de liquidar os componentes de Duarte e C.ª, Lucifer manda vir do estrangeiro um assassino profissional.

16.55 — Atletismo: Campeonato da Europa de Estugarda

19.00 — País, País

19.25 — Telemundo

19.50 — O Livro Grande de Petete

«O Vulcão»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

20.50 — Corpo a Corpo

(122.º episódio): Raul diz a Teresa que vai conseguir que ela e Osmar se reconciliem a partir do aniversário de Heloísa. Teresa fica radiante. Cristina e Lúcia brigam e Cristina decide que a amizade entre as duas é impossível. Alfredo oferece a Lúcia uma longa viagem. Ela aceita deixando Margarida e Olavo descontentes. Heloísa convida Rafael, Zeca, Alice, Amauri e Virgínia para a sua festa de aniversário. Eloá não parece interessada em ir. Ao saber que Rafael está zangado com Bia, Teresa decide ir animá-lo e procura-o na produtora.

21.35 — Noite de Cinema

«Sol Vermelho»

Fins do século passado, no Arizona. Um foragido vê-se forçado a acompanhar um samurai japonês empenhado em recuperar uma valiosa espada cerimonial que o seu cúmplice roubara num comboio que atravessa o Oeste. É este o tema do «Sol Vermelho», filme que a RTP/1 exibirá na sua rubrica «Noite de Cinema» desta noite.

Terence Young, realizador inglês (nascido em Xangai, em 1915), argumentista no início da sua carreira, teve, ao dedicar-se à realização a partir de

1948, a infelicidade de ser incumbido de trabalhos baseados em argumentos que fariam fugir muitos realizadores. Compensando essas fraquezas com a acentuação na acção e no trabalho dos actores, Terence Young ganhou a reputação de ser homem para missões «quase impossíveis», o que lhe valeu encomendas pelo menos bizarras, como é o caso de «Red Sun». Mas o homem que foi o pai cinematográfico de James Bond (Terence Young realizou três dos quatro primeiros filmes de James Bond, dirigindo soberbamente Sean Connery) explora habitualmente as contradições e o choque de culturas personificadas pelo difícil Charles Bronson e por Toshiro Mifune, o actor-«fetiche» do grande Kurosawa. O resultado é um «Western» bastante curioso servido por um elenco internacional no auge da fama, que lhe incute uma certa originalidade.

Título Original: Red Sun

Realizador: Terence Young

Intérpretes: Charles Bronson, Ursula Andress, Toshiro Mifune, Alain Delon, Capucine



Charles Bronson, um dos actores de «Sol Vermelho», filme transmitido esta noite na sessão «Noite de Cinema»

Duração: 110 minutos
Ano de estreia: 1972
Género: Western - Cor
Origem: Co-produção França/Itália/Espanha
23.35 — Últimas Notícias

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»

O Tempo

16.35 — O Tempo dos Mais Pequenos

«Tic-Tac» e «Willy Fog»

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.50 — Spectrum

As notícias em revista

18.20 — O Tempo

«O Mundo Amanhã» (informação)

18.30 — Documentário

«George Hendrik Breitner»: a vida e a obra de Breitner durante os turbulentos anos do final do século, vista através da sua correspondência bem como de esboços, aguarelas e óleos.

19.45 — Documentário

«Feito à Mão»: o metal na ornamentação

20.00 — Notícias

20.05 — Conheça Melhor

«Monumento de arte em Dresden»

20.30 — Foi Êxito na TV

«Gente Fina é Outra Coisa» (5.º episódio)

21.35 — Notícias

21.40 — Atletismo: Campeonato da Europa de Estugarda

22.40 — Últimas Notícias

22.50 — Vereda Tropical

(118.º e 119.º episódios)

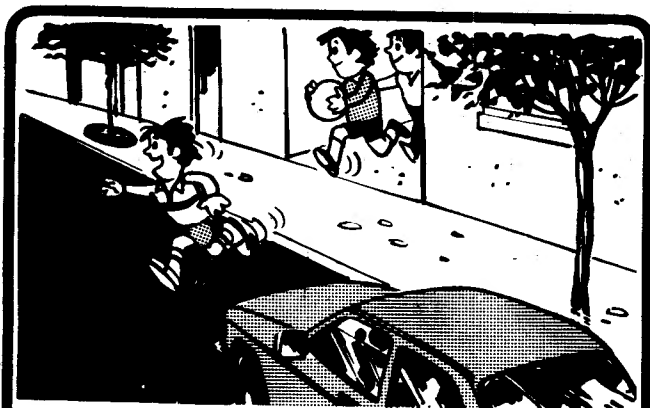
Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Videópolis
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.30 — Inventário Musical
15.55 — Atletismo
18.05 — Sumário
18.10 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Portas do Desconhecido
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.35 — Danças Loucas
22.00 — Hill Street
22.50 — Últimas Notícias

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Atletismo
22.30 — Últimas Notícias
22.35 — Vereda Tropical



AOS CONDUTORES

«Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras.»



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

Noite de Cinema

RTP 2

Foi Êxito na TV

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Corpo a Corpo»



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

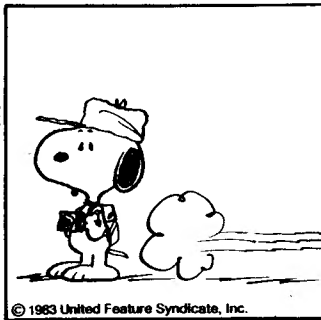
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 — 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do "DL" na Madeira 50\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
08.54 3,20 m	02.08 1,80 m
21.27 3,10 m	14.40 1,90 m
Dia 28	
10.04 3,10 m	03.09 1,90 m
22.53 2,90 m	15.04 2,00 m

BRAGANÇA	13"
VIANA DO CASTELO	15"
VILA REAL	12"
PORTO	14"
COIMBRA	13"
CABO CARVOEIRO	18"
CASTELO BRANCO	—
PORTALEGRE	10"
LISBOA	16"
ÉVORA	14"
BEJA	14"
FARO	19"
SAGRES	18"
PONTA DELGADA	22"
FUNCHAL	22"

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste, soprando com rajadas na faixa costeira ocidental. Pequena descida da temperatura.

Cavaco Silva tem o Governo da "oportunidade perdida"

— acusa Constâncio

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, classificou esta manhã o executivo presidido por Cavaco Silva como «o Governo da oportunidade perdida». Falando no aeroporto de Lisboa antes de partir para a RFA, Constâncio acusou o governo de desperdiçar uma conjuntura internacional «excepcionalmente favorável». «A situação económica melhora, mas poderia melhorar muito mais», disse.

Segundo o dirigente socialista, «o Governo nem sempre tem sabido salvaguardar o interesse nacional em vários sectores e tem tido incompreensíveis demoras nalguns aspectos do processo de adaptação portuguesa na adesão à CEE».

Referindo-se a Cavaco Silva, Constâncio disse que ele «orienta mal os seus ministros» e «está mais interessado no poder partidário do que na estabilidade política».

«É aliás — frisou — o Primeiro-Ministro que promove a instabilidade política».

Vítor Constâncio considerou que, «quanto a reformas de fundo, o Governo, para além de mudar uns nomes e da originalidade de manter a funcionar o que declara extinto, revela pouca imaginação e pouca competência».

O dirigente socialista acentuou também que «os salários reais vão efectivamente aumentar, embora menos do que indicam os números oficiais, em virtude do efeito da subida das rendas de casa que diminui o poder de compra».

Ao caracterizar o seu partido como «a única alternativa credível ao actual Governo minoritário do PSD», Constâncio disse que o PS «embora não reclame eleições, também não as teme».

EUA violam acordo?

Deputados regionais investigam situação laboral na base das Lajes

A Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Açoriano resolveu solicitar do Governo Regional informações sobre o cumprimento do acordo luso-americano das Lajes.

A Comissão da Assembleia Regional quer saber se o acordo está a ser respeitado na disposição que obriga a que o número de estrangeiros ao serviço do destacamento norte-americano das Lajes seja inferior a 10 por cento dos trabalhadores em serviço.

As averiguações da comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Açoriano seguem-se a uma denúncia sindical de que o acordo firmado entre Portugal e os Estados Unidos não estaria a ser cumprido nesta matéria.

«Se se comprovar o desrespeito do acordo, a Comissão desenvolverá esforços junto dos órgãos de soberania para que a legalidade seja reposta» — disse fonte da Assembleia Regional à Anop.

Na base das Lajes trabalham 1500 civis portugueses e os sindicatos representativos denunciaram que o seu contingente estava a diminuir em favor do emprego de norte-americanos.

Excepto as empresas públicas

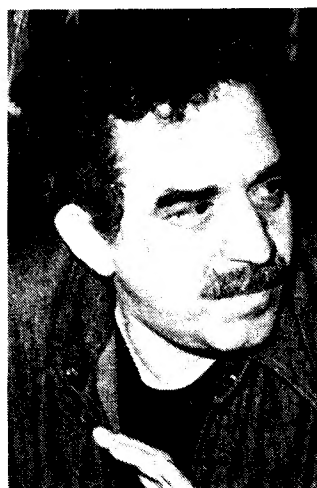
Ministro Cadilhe quer pagar dívidas do Estado

O ministro das Finanças pediu aos membros do Governo um levantamento das dívidas em atraso do Estado para análise em Conselho de Ministros no início do mês de Setembro.

Na carta enviada aos vários membros do Governo, Miguel Cadilhe refere-se à necessidade de ser reposta a regra de o Estado «pagar pontualmente».

Para o ministro das Finanças, o Estado deveria pagar juros de mora pelos atrasos nos pagamentos, mas «nunca deveria cair na situação de mora».

/D/E/C/A/R/A/S/



GABRIEL GARCIA MARQUEZ dará em Janeiro e Fevereiro do próximo ano um curso denominado «Como se conta um conto», dirigido a jovens guionistas da América Latina, Ásia e África.

O curso, que será repetido em Março, faz parte do programa de actividades que, para o primeiro semestre de 1987, organizou a Escola de Cinema e Televisão para estudantes da América Latina, Ásia e África, sediada em Havana.

GAL COSTA, Elba Ramalho, Morais Moreira e Caetano Veloso, são alguns dos cantores brasileiros que interpretam poemas da «Mensagem» de Fernando Pessoa, que acabam de ser editados no Brasil.

A obra discográfica é da responsabilidade do cineasta e compositor brasileiro André Luiz de Oliveira, que musicou 13 poemas da «Mensagem».



ELTON JOHN, Rod Stewart, Sting, Jon Hendrix e Wham, fazem parte do elenco de grandes nomes do «rock» que participarão no «live-aids» de Turim, programado para o dia 9 de Setembro e que terá a duração de 12 horas, no estádio daquela cidade italiana. Como já noticiámos, esta organização pretende mobilizar a opinião pública italiana sobre o problema da SIDA.

MARGARET THATCHER aceitou formalmente o convite de Mikail Gorbachov para visitar oficialmente a União Soviética no próximo ano — foi noticiado em Londres. Será a primeira visita oficial da primeira-ministra britânica à URSS. A última viagem de um chefe de governo britânico àquele país foi a de Harold Wilson, há onze anos.



RONALD REAGAN convidou a Europa a acelerar o crescimento económico e a desencadear uma «revolução fiscal». A reforma fiscal norte-americana é «um exemplo a seguir» pela Europa, se quiser acelerar o seu crescimento económico, afirmou o presidente dos EUA no discurso radiofónico que proferiu em Santa Bárbara, onde está a passar férias.

FRANÇOIS MITTERRAND e Jacques Chirac, presidente e primeiro-ministro de França, perderam popularidade, segundo uma sondagem de opinião recentemente divulgada em Paris. O «Journal du Dimanche» publica na sua última edição uma sondagem na qual os dois líderes franceses desceram oito pontos em relação ao anterior nível de popularidade que tinham junto da opinião pública do seu país.

Pneumonia mata juiz do Tribunal Constitucional

O juiz conselheiro do Tribunal Constitucional (TC), António Costa Mesquita, de 58 anos, morreu ontem em Lisboa, devido a pneumonia dupla.

Costa Mesquita, que iniciara as funções de juiz conselheiro do TC em 15 de Fevereiro de 1985, fora eleito membro do Tribunal Constitucional em 25 de Janeiro de 1985, pela Assembleia da República.

O juiz falecido foi adjunto do procurador-geral da República e juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

O funeral realizou-se hoje, ao fim da manhã para o cemitério da Lousã.

Rúben de Carvalho hospitalizado

O jornalista Rúben de Carvalho, membro do Comité Central do Partido Comunista Português e coordenador principal da Festa do «Avante!», sofreu um acidente cardíaco durante a madrugada de ontem.

Rúben de Carvalho, que até há pouco ocupou as funções de chefe de redacção do jornal «Avante!», órgão central do PCP, encontra-se na unidade de tratamentos intensivos do Hospital de Santa Maria.

Os médicos daquele estabelecimento informaram que o seu estado não inspira cuidados especiais, aguardando uma breve recuperação.

Cavaco é o novo presidente da RTA

Horácio Cavaco Guerreiro é o novo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve. O director da Escola de Hotelaria de Faro obteve 16 votos, contra 14 de Carlos Gonçalves Luís, o outro candidato à presidência da RTA, nas eleições (ver notícia na página 6) efectuadas esta manhã.

Votaram 32 dos 33 eleitores, tendo faltado Melo Antunes, da Direcção da Aeronáutica Civil. Registraram-se duas abstenções. O novo presidente da RTA lamentou não poder haver dois vencedores, quando foram conhecidos os resultados das eleições.

A nova Comissão Executiva da RTA integra ainda António Fiaideiro, António Barnabé, António Pereira, João F. Martins (que substitui José Lisa) e João Lopes Rodrigues.